



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.7 - Sétimo Levantamento
Abril/2014



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Neri Geller

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Aírton Camargo Pacheco da Silva

Bernardo Nogueira Schlemper

Brunno Augusto Cardoso Costa

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Jalbas Aires Manduca

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.7 - Sétimo Levantamento
Abril/2014

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 1 - Safra 2013/14, n. 7 - Sétimo Levantamento, Brasília, p. 1-86, abr. 2014



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)	Djalma Fernandes de Aquino (Gefip – Algodão)
Fernando Arthur Santos Lima (Geote)	Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
Divino Cristino de Figueiredo (Geote)	João Figueiredo Ruas (Gerab – Feijão)
Francielle do Monte Lima (Geote)	Paulo Magno Rabelo (Gerab – Trigo)
André Luiz Farias de Sousa (Geote)	Sérgio Roberto dos Santos (Gerab – Arroz)
Lucas Barbosa Fernandes (Geote)	Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)
Leandro Menegon Corder (Geole – Mamona)	Edna Matsunaga de Menezes (Geint)
Iure Rabassa Martins (Geint)	Rogério Dias Coimbra (Geint)

Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem **(AC)**; Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Illo Fonseca **(AL)**; Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt **(AM)**; Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva **(BA)**; Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes **(CE)**; José Negreiros **(DF)**; Kerley Souza **(ES)**; Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos **(GO)**; Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo **(MA)**; Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado **(MG)**; Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes **(MS)**; Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho **(MT)**; Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha **(PA)**; Carlos Meira, Juarez Nóbrega **(PB)**; Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto **(PR)**; Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva **(PI)**; Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva **(PE)**; Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto **(RJ)**; Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira **(RN)**; João Kasper, Anderson Gomes **(RO)**; Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida **(RR)**; Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto **(RS)**; César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra **(SC)**; Fausto Almeida **(SE)**; Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli **(SP)**; Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha **(TO)**.

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)

Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos

Arquivo Geosafras/ Conab, Clauduado Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Estimativa da área plantada	3
3. Estimativa da produção	5
4. Monitoramento agrícola via satélite.....	7
5. Prognóstico climático.....	16
6. Crédito Rural.....	17
6. Preços agropecuários.....	22
7. Câmbio.....	35
8. Exportações de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo.....	35
9. Análise das culturas.....	38
Algodão.....	38
Amendoim primeira safra.....	42
Amendoim segunda safra.....	43
Amendoim total.....	45
Arroz.....	46
Feijão primeira safra.....	49
Feijão segunda safra.....	52
Feijão terceira safra.....	55
Feijão total.....	57
Girassol.....	60
Mamona.....	61
Milho primeira safra.....	63
Milho segunda safra.....	66
Milho total.....	69
Soja.....	71
Sorgo.....	75
Culturas de inverno.....	77
Aveia.....	77
Canola.....	78
Centeio.....	79
Cevada.....	80
Trigo.....	81
Triticale.....	85
10. Balanço de oferta e demanda.....	86

1. Introdução

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza levantamentos mensais com o intuito de acompanhar a safra brasileira de grãos. Para este sétimo levantamento da safra 2013/14, técnicos da Matriz e Superintendências Regionais desta Companhia estiveram a campo com o objetivo de realizar entrevistas e aplicarem questionários aos agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros e revendedores de insumos.

Nas pesquisas foram levantados dados de área plantada e/ou a ser plantada, produção estimada, produtividade média estimada, evolução do desenvolvimento das culturas, o pacote tecnológico utilizado pelos produtores, a evolução da colheita, a influência climática, dentre outras informações pertinentes que venham a agregar qualidade e corroborar os dados divulgados por esta Companhia.

A atribuição que representa a existência da Conab, que é contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícolas e de abastecimento, resultado das repercussões dos dados obtidos a partir da realização desses levantamentos. Por isso, eles são analisados e processados exaustivamente, uma vez que orientam políticas públicas e, sendo confiáveis e precisos, continuarão merecedores da confiança do mercado. A qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação para o mercado têm uma ação direta na formação dos preços e nas suas implicações de caráter inflacionário, na medida em que dilui a volatilidade.

O Banco Mundial tem recomendado aos governos que fortaleçam suas redes de segurança alimentar e assegurem que a nutrição seja incorporada na ajuda concedida às famílias pobres. Opções de mais recursos que reforcem investimentos na agricultura para elevar a produção de alimentos, a criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras continuam sendo fundamentais para acabar com a fome no planeta.

Nessa busca pela qualidade na informação, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), tem solicitado que os países-membros, particularmente os mais importantes no cenário agrícola mundial, uniformizem seus procedimentos na avaliação das suas safras, a fim de que desapareçam as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção a essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar que esse Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito da Conab, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos órgãos citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste importante trabalho.

2. Estimativa da área plantada (56,40 milhões de hectares)

O acompanhamento da safra de grãos neste sexto levantamento aponta para uma área plantada de 56,40 milhões de hectares para a safra 2013/14, um aumento de 5,3% em relação à área cultivada na safra 2012/13, que totalizou 53,57 milhões de hectares

(Tabela 1).

Destaque para as culturas de soja, trigo e algodão, maiores responsáveis pelo aumento de área. A estimativa é que o aumento para a soja seja de 8,2% (2.270,2 mil hectares), para o trigo de 14,2% (314,2 mil hectares) e para o algodão de 22,4% (200,5 mil hectares). Para o milho primeira safra, a expectativa é que haja redução na área em torno de 2,3% (153,7 mil hectares), área possivelmente cultivada com soja. O milho segunda safra apresenta uma redução também de 2,3% (209,7 mil hectares) em relação à safra passada. O total de milho deve sofrer uma redução de 363,4 mil hectares, ou seja, 2,3% em relação à safra passada.

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mar/2014 (b)	Abr/2014 (c)		
ALGODÃO	894,3	1.092,1	1.094,8	22,4	200,5
AMENDOIM TOTAL	96,6	106,9	108,5	12,3	11,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	96,5	94,4	9,4	8,1
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	10,4	14,1	36,9	3,8
ARROZ	2.399,6	2.485,7	2.416,9	0,7	17,3
AVEIA	168,7	170,1	170,1	0,8	1,4
CANOLA	43,8	45,5	45,5	3,9	1,7
CENTEIO	2,3	1,5	1,5	(34,8)	(0,8)
CEVADA	102,8	102,9	102,9	0,1	0,1
FEIJÃO TOTAL	3.075,3	3.129,4	3.359,2	9,2	283,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.175,2	1.174,3	4,4	49,3
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.268,1	1.530,0	17,7	230,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	650,4	686,1	654,9	0,7	4,5
GIRASSOL	70,1	131,5	139,9	99,6	69,8
MAMONA	87,4	105,9	112,3	28,5	24,9
MILHO TOTAL	15.829,3	15.127,5	15.465,9	(2,3)	(363,4)
MILHO 1ª SAFRA	6.783,1	6.435,4	6.629,4	(2,3)	(153,7)
MILHO 2ª SAFRA	9.046,2	8.692,1	8.836,5	(2,3)	(209,7)
SOJA	27.736,1	29.797,6	30.006,3	8,2	2.270,2
SORGO	801,7	848,4	808,0	0,8	6,3
TRIGO	2.209,8	-	2.524,0	14,2	314,2
TRITICALE	48,0	42,8	42,8	(10,8)	(5,2)
BRASIL	53.565,8	55.397,6	56.398,6	5,3	2.832,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

3. Estimativa de produção (190,65 milhões de toneladas)

A produção da safra 2012/13, de 188,56 milhões de toneladas, deve receber um acréscimo de apenas 1,1% para a safra 2013/14 (Tabela 2). Esse resultado representa um incremento de 2,09 milhões de toneladas, devido, sobretudo, à cultura de soja, que apresenta crescimento na produção de 5,6% (4,6 milhões de toneladas), o algodão em caroço, com crescimento de 25,0% (504,5 mil toneladas), o trigo, com crescimento de 21,5% (1,2 milhão de toneladas), o feijão primeira safra, com crescimento de 37,2% (358,4 mil toneladas) e o feijão segunda safra, com crescimento de 30,4% (336,5 mil toneladas).

Tabela 2 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mar/2014 (b)	Abr/2014 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.018,8	2.523,5	2.523,3	25,0	504,5
ALGODÃO - PLUMA	1.310,3	1.643,6	1.643,6	25,4	333,3
AMENDOIM TOTAL	326,3	289,4	322,0	(1,3)	(4,3)
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	274,9	294,6	(3,9)	(12,1)
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	14,5	27,4	39,8	7,8
ARROZ	11.819,7	12.769,9	12.598,7	6,6	779,0
AVEIA	360,7	398,8	397,9	10,3	37,2
CANOLA	60,5	60,5	60,5	-	-
CENTEIO	3,7	2,7	2,7	(27,0)	(1,0)
CEVADA	287,2	361,1	361,1	25,7	73,9
FEIJÃO TOTAL	2.806,3	3.384,5	3.511,1	25,1	704,8
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.309,1	1.323,0	37,2	358,4
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.308,4	1.442,7	30,4	336,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	735,3	767,0	745,1	1,3	9,8
GIRASSOL	110,0	195,2	207,8	88,9	97,8
MAMONA	15,8	64,5	69,1	337,3	53,3
MILHO TOTAL	81.505,7	75.183,1	75.455,6	(7,4)	(6.050,1)
MILHO 1ª SAFRA	34.576,7	31.423,5	31.515,3	(8,9)	(3.061,4)
MILHO 2ª SAFRA	46.928,9	43.759,4	43.940,3	(6,4)	(2.988,6)
SOJA	81.499,4	85.442,5	86.082,3	5,6	4.582,9
SORGO	2.101,5	2.392,4	2.236,4	6,4	134,9
TRIGO	5.527,9	-	6.714,0	21,5	1.186,1
TRITICALE	117,0	104,8	104,8	(10,4)	(12,2)
BRASIL ⁽²⁾	188.560,2	188.700,6	190.647,0	1,1	2.086,8

Legenda: Produção de caroço de algodão ⁽¹⁾ - Exclui a produção de algodão em pluma ⁽²⁾;

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos(*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.881,6	2.160,1	14,8	2.935	3.020	2,9	5.522,8	6.524,2	18,1
RR	41,5	40,0	(3,6)	3.798	3.733	(1,7)	157,6	149,3	(5,3)
RO	421,4	423,0	0,4	2.859	2.900	1,4	1.204,7	1.226,7	1,8
AC	71,6	68,3	(4,6)	1.902	1.981	4,2	136,2	135,3	(0,7)
AM	21,5	21,8	1,4	1.953	2.005	2,7	42,0	43,7	4,0
AP	5,7	6,0	5,3	877	983	12,1	5,0	5,9	18,0
PA	506,0	550,9	8,9	2.666	2.586	(3,0)	1.349,0	1.424,5	5,6
TO	813,9	1.050,1	29,0	3.229	3.370	4,4	2.628,3	3.538,8	34,6
NORDESTE	7.211,7	8.221,1	14,0	1.663	2.110	26,9	11.993,1	17.344,6	44,6
MA	1.615,7	1.688,6	4,5	2.211	2.555	15,6	3.572,5	4.314,1	20,8
PI	1.264,4	1.377,5	8,9	1.266	2.435	92,3	1.601,1	3.353,6	109,5
CE	787,7	1.023,5	29,9	281	832	196,1	221,1	852,0	285,3
RN	29,1	60,4	107,6	450	680	51,1	13,1	41,1	213,7
PB	109,8	226,3	106,1	421	509	20,9	46,2	115,1	149,1
PE	275,9	377,9	37,0	280	440	57,1	77,2	166,2	115,3
AL	79,5	79,6	0,1	689	710	3,0	54,8	56,5	3,1
SE	244,4	244,6	0,1	4.195	4.207	0,3	1.025,2	1.029,1	0,4
BA	2.805,2	3.142,7	12,0	1.919	2.360	23,0	5.381,9	7.416,9	37,8
CENTRO-OESTE	20.683,9	21.766,1	5,2	3.784	3.584	(5,3)	78.277,5	78.007,8	(0,3)
MT	12.310,3	13.131,4	6,7	3.729	3.508	(5,9)	45.907,9	46.066,6	0,3
MS	3.634,2	3.716,3	2,3	3.829	3.748	(2,1)	13.914,0	13.928,0	0,1
GO	4.604,4	4.747,5	3,1	3.843	3.590	(6,6)	17.696,8	17.043,9	(3,7)
DF	135,0	170,9	26,6	5.621	5.672	0,9	758,8	969,3	27,7
SUDESTE	4.977,8	5.041,9	1,3	4.064	3.493	(14,1)	20.230,8	17.612,2	(12,9)
MG	3.068,1	3.160,2	3,0	3.942	3.568	(9,5)	12.093,6	11.275,1	(6,8)
ES	40,6	44,6	9,9	1.887	1.374	(27,2)	76,6	61,3	(20,0)
RJ	10,3	8,2	(20,4)	1.990	2.000	0,5	20,5	16,4	(20,0)
SP	1.858,8	1.828,9	(1,6)	4.325	3.422	(20,9)	8.040,1	6.259,4	(22,1)
SUL	18.810,8	19.209,4	2,1	3.856	3.704	(3,9)	72.536,0	71.158,2	(1,9)
PR	9.459,5	9.492,1	0,3	3.873	3.665	(5,4)	36.640,4	34.789,2	(5,1)
SC	1.307,4	1.329,5	1,7	4.851	4.927	1,6	6.342,6	6.551,0	3,3
RS	8.043,9	8.387,8	4,3	3.674	3.555	(3,2)	29.553,0	29.818,1	0,9
NORTE/NORDESTE	9.093,3	10.381,2	14,2	1.926	2.299	19,4	17.515,9	23.868,8	36,3
CENTRO-SUL	44.472,5	46.017,4	3,5	3.846	3.624	(5,8)	171.044,3	166.778,2	(2,5)
BRASIL	53.565,8	56.398,6	5,3	3.520	3.380	(4,0)	188.560,2	190.647,0	1,1

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras),
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

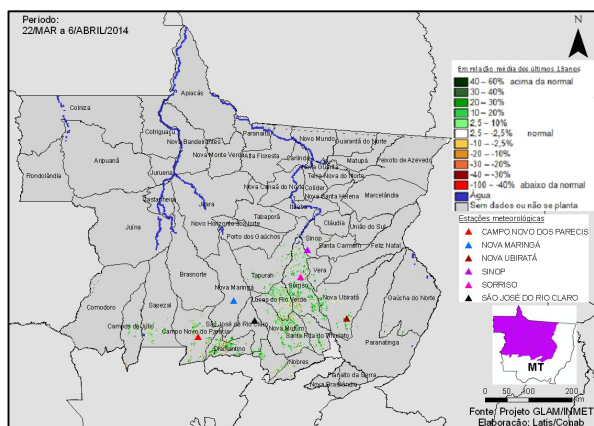
4. Monitoramento agrícola via satélite

Estimativa de produtividade – Monitoramento espectral

O monitoramento espectral é feito a partir do acompanhamento do Índice de Vegetação IV (calculado a partir de imagens de satélite) ao longo de todo o ciclo fenológico das lavouras, identificadas a partir dos mapeamentos. Para a obtenção dos indicativos de produtividade, o IV da safra atual é comparado com o de outras safras e/ou a média histórica. Os mapas de anomalia mostram a relação espacial entre o IV da safra atual e a média histórica, na última quinzena. Já os histogramas e os gráficos de evolução possibilitam o acompanhamento do IV ao longo do tempo, e a comparação entre diferentes anos safra.

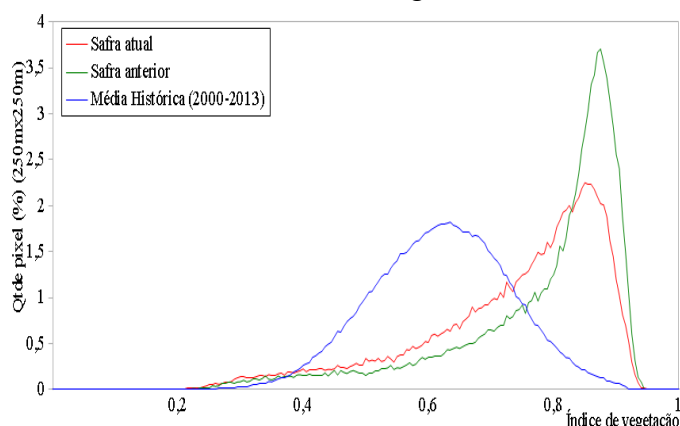
Atualmente estão sendo monitoradas 16 mesorregiões produtoras do país, que representam mais de 60% da área plantada com soja, milho primeira safra, algodão e feijão, e mais de 80% da área plantada com milho segunda safra. Abaixo, são apresentados os resultados para as maiores mesorregiões produtoras de cada estado ou região, com exceção do Mato Grosso, cuja maior meso produtora (o norte mato-grossense) estava com muita cobertura de nuvens na segunda quinzena de março, o que prejudicou o monitoramento espectral. Os resultados de todas as mesorregiões, assim como, maiores informações sobre os critérios metodológicos, estão disponíveis no Boletim de Monitoramento Agrícola, que é divulgado quinzenalmente pela Conab e cuja última edição também fica acessível na área de destaques da página principal.

Figura 1 – Anomalia do IV no norte mato-grossense



Fonte: Conab

Gráfico 1 – Quantificação de áreas pelo valor do IV no norte mato-grossense



Fonte: Conab

No mapa, a excessiva cobertura de nuvens no período do monitoramento não possibilitou a obtenção de dados de toda a região. No entanto, as áreas visualizadas indicam padrão acima da média histórica. Isto é indicativo de que os cultivos de segunda safra (milho, algodão e, até mesmo, a soja safrinha) já apresentam expressiva cobertura foliar e altas respostas do IV. A soja, que já foi praticamente toda colhida, teve bom rendimento. No gráfico, a parte da linha da safra atual deslocada para a direita mostra que grande quantidade das lavouras de segunda safra já responde com altos valores de IV. A safra atual tem 47% das lavouras a mais que a média histórica nestas condições. Entretanto, o cálculo ponderado indica que a safra atual está com o Índice 5,6% abaixo da safra passada.

Período:
22MAR a 6ABRIL/2014

Unidade: média dos últimos 22 dias

40 – 60% acima da normal
10 – 40%
20 – 30%
10 – 20%
2,5 – 10% normal
2,5 – 2,5%
-10 – -2,5%
-20 – -10%
-30 – -20%
-40 – -30%
-100 – -40% abaixo da normal
Água
Sem dados ou não se planta

Estações meteorológicas

- ▲ CRUZ ALTA
- ▲ ERECHIM
- ▲ FREDERICO WESTPHALEN
- ▲ PALMEIRA DAS MISSÕES
- ▲ SOLEDADE
- ▲ SÃO LUIZ GONZAGA

Fonte: Projeto GLAM/INMET
Elaboração: Latis/Conab

Data	Safra atual	Safra anterior	Média histórica (2000-2013)
15/04r	0,58	0,50	0,53
31/04r	0,50	0,47	0,48
16/05r	0,45	0,43	0,45
02/06r	0,44	0,42	0,44
18/06r	0,53	0,50	0,48
03/07r	0,57	0,60	0,57
16/07r	0,69	0,80	0,68
01/08r	0,82	0,80	0,78
17/08r	0,80	0,80	0,80
05/09r	0,79	0,82	0,79
21/09r	0,71	0,80	0,72
06/10r	0,48	0,53	0,51
22/10r	0,44	0,44	0,44
09/11r	0,43	0,43	0,43

Período: 22MAR a 6ABRIL/2014

Evapotrans. média dos últimos 3 meses

- 40 - 60% acima da normal
- 20 - 40%
- 20 - 30%
- 10 - 20%
- 2,5 - 10%
- 2,5 - 5% normal
- 10 - 2,5%
- 20 - 10%
- 30 - 20%
- 40 - 30%
- 100 - 40% abaixo da normal
- Água
- Sem dados ou não se planta

Estações meteorológicas

- ▲ JATUÍ
- ▲ MANGUEIRAS
- ▲ MORRINHOS
- ▲ PARRAÍHA
- ▲ RIO VERDE
- ▲ SILVANIA

Fonte: Projeto GLAM/INMET
Elaboração: Latis/Conab

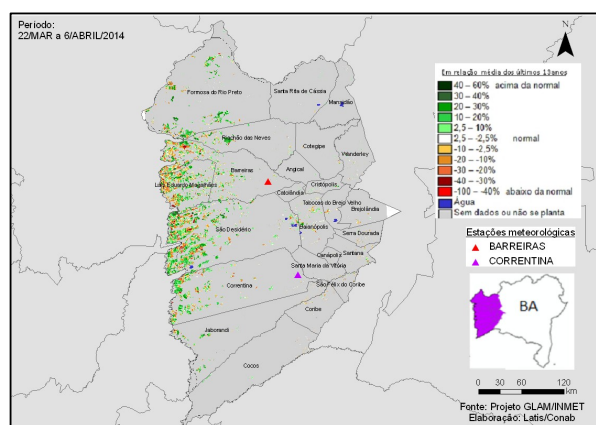
Gráfico de linhas mostrando o índice de vegetação (Y-axis, 0,25 a 0,85) versus data (X-axis, 26/ago a 06/abr). Três séries são plotadas: Safra atual (vermelha com quadrados), Safra anterior (verde com quadrados) e Média histórica (2000-2013) (azul com quadrados). A safra atual apresenta o pico mais elevado, atingindo cerca de 0,80 em 03/jan.

Data	Safra atual	Safra anterior	Média histórica (2000 - 2013)
26/ago	0,34	0,34	0,30
13/set	0,30	0,28	0,28
29/set	0,28	0,28	0,29
15/out	0,34	0,30	0,32
31/out	0,40	0,34	0,37
16/nov	0,48	0,41	0,45
02/dez	0,52	0,46	0,50
18/dez	0,68	0,58	0,60
03/jan	0,80	0,68	0,68
16/jan	0,75	0,75	0,72
01/fev	0,68	0,75	0,70
17/fev	0,58	0,68	0,65
05/mar	0,62	0,62	0,60
21/mar	0,62	0,60	0,60
06/abr	0,68	0,62	0,58

8

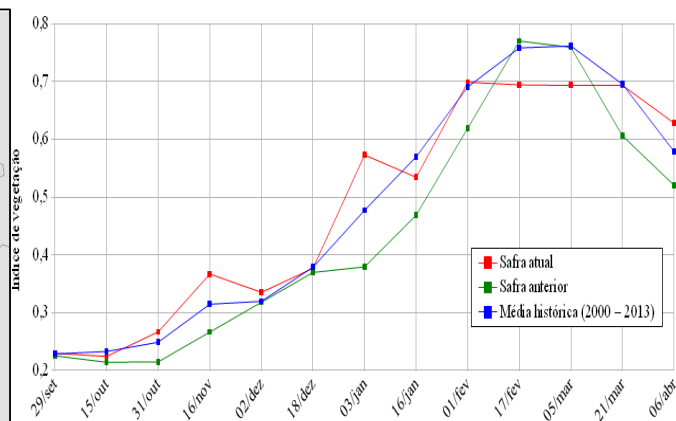
pode ter ocorrido em função da redução do ciclo fenológico da soja ocasionada pela falta de chuvas e às altas temperaturas. A continuidade dessa queda na segunda quinzena de janeiro e fevereiro enfatiza a redução do ciclo de vida das plantas antecipando a maturação e a colheita, e, conseqüentemente, baixando o potencial produtivo da região. As sequelas devido à falta de chuvas e altas temperaturas em janeiro e fevereiro, nas fases de floração e enchimento de grãos, implicaram certamente em queda de produtividade da safra de verão. A ascensão nos três últimos segmentos da linha se deve basicamente ao desenvolvimento do milho safrinha, que atualmente está respondendo com IV acima da média e da safra passada.

Figura 4 – Extremo oeste baiano



Fonte: Conab

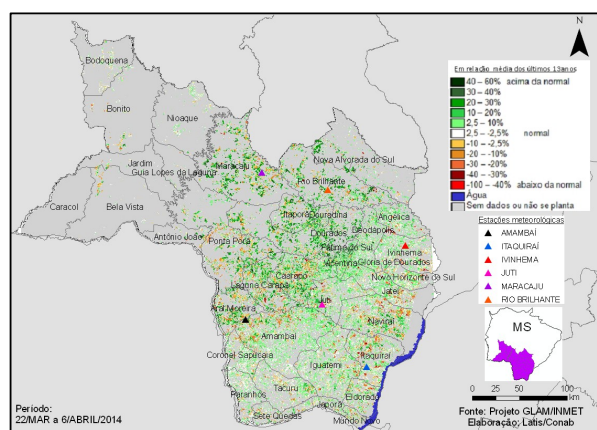
Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no extremo oeste baiano



Fonte: Conab

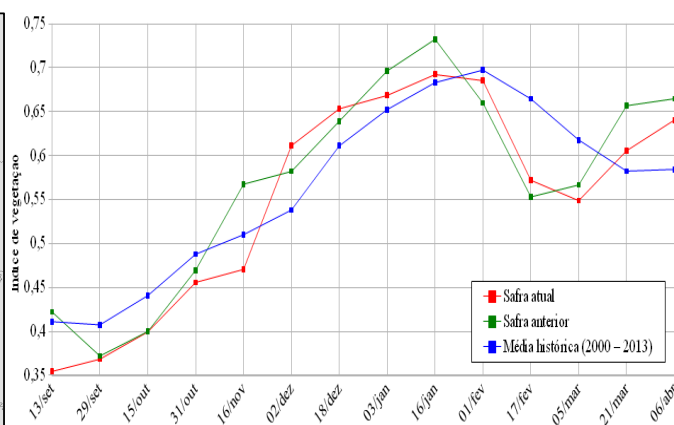
No mapa, as áreas em verde superam as das demais cores, caracterizando desenvolvimento relativamente bom. As áreas com melhor padrão são puxadas pelas áreas irrigadas e também, em parte, devido ao atraso no plantio de algumas áreas de soja, que ainda se encontram na fase de enchimento de grãos. No gráfico, a linha vermelha mostra que a safra atual vem apresentando variações desde o plantio. Seguiu bem na segunda quinzena de dezembro, caiu na quinzena seguinte, mas, como a maioria das lavouras estavam em desenvolvimento vegetativo, elas devem ter se recuperado (em parte) com o retorno das chuvas na segunda quinzena de janeiro. Voltou a cair em fevereiro e se manteve abaixo das safras anteriores até o início de março. No momento o padrão está relativamente bom em decorrência do incremento de áreas, da quantidade de áreas irrigadas e, também, devido ao atraso no plantio da soja em algumas partes da região. Contudo, o sobe e desce pode implicar em queda no rendimento médio da soja.

Figura 5 – Anomalia do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul



Fonte: Conab

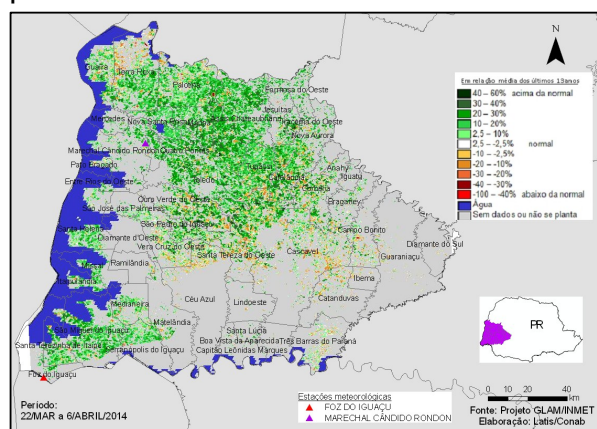
Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul



Fonte: Conab

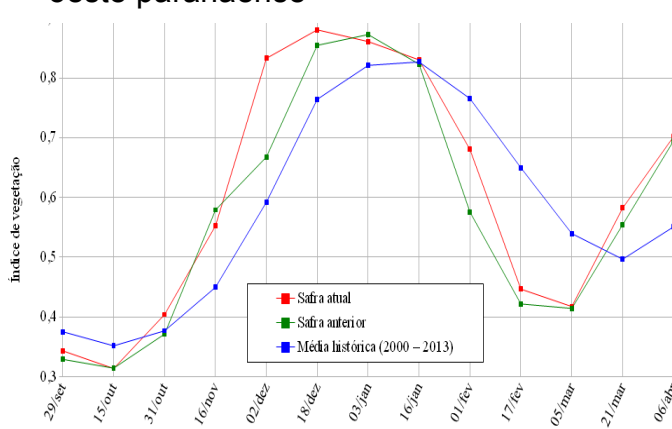
No mapa, há predomínio de áreas em verde sobre as demais cores, indicando que, no momento, o padrão de desenvolvimento das lavouras está acima da média histórica. Porém, esta superioridade decorre, também, pela defasagem dos calendários de plantio da safra atual com relação à média histórica. Nos anos mais recentes houve aumento de plantio de soja precoce e, conseqüentemente, aumento do milho e algodão plantados nas áreas da soja colhida. No gráfico, a linha da safra atual mostra um possível e pequeno atraso no plantio das culturas de verão em relação à média histórica. O trecho da linha correspondente ao período de 15 de outubro a 16 de novembro seguiu abaixo da média histórica e também em relação ao ano passado. Porém, a linha mostra que houve recuperação nas duas quinzenas seguintes. Na segunda quinzena de dezembro e primeira de janeiro situou acima da média histórica e abaixo do ano passado. Em fevereiro inverteu, ficando acima da safra passada e abaixo da média histórica. Pelo traçado das quinzenas passadas, pode-se inferir algum atraso no plantio do milho de segunda safra em decorrência da irregularidade das chuvas. A elevação dos últimos segmentos da linha mostra que a soja e milho primeira safra já foram colhidos, e que os cultivos de segunda safra respondem com bom padrão de desenvolvimento.

Figura 6 – Anomalia do IV no oeste paranaense



Fonte: Conab

Gráfico 6 – Evolução temporal do IV no oeste paranaense



Fonte: Conab

O oeste do Paraná voltou, nas últimas quinzenas, a apresentar anomalia positiva

conforme realçado pelo predomínio das áreas em verde no mapa. Os cultivos de segunda safra são responsáveis pelo bom padrão de desenvolvimento, em especial no centro-norte e oeste da região. No gráfico, a linha vermelha mostra que a safra de verão teve ascensão forte até 18 de dezembro. A queda nas quinzenas seguintes indica maturação e colheita, que já foi concluída. A forte ascensão dos últimos segmentos da linha mostra o alto padrão de desenvolvimento das culturas de segunda safra, atualmente encontram-se com IV semelhante ao da safra passada.

Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das grandes culturas em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na Tabela, são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

Nas Figuras 7 a 9, observam-se, para o mês de março, os mapas de precipitação acumulada e de deficit/excesso hídrico decendiais; na Figura 10, o mapa da Região Nordeste da chuva acumulada, climatologia e anomalia; na Figura 11, a chuva acumulada; e, na Figura 12, verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil. Na Tabela 4, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião.

Em relação a março, em função das condições agrometeorológicas e espectrais (imagens de satélite), na região do MATOPIBA (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia), as chuvas foram favoráveis para as culturas que se encontravam em frutificação.

Outras regiões do nordeste também se destacaram com precipitações suficientes nesse mês. No Ceará, no agreste e oeste potiguar, sertão pernambucano e paraibano, as chuvas parecem ter sido suficientes para o milho e feijão em desenvolvimento. No entanto, em Alagoas, sudeste do Piauí, Agreste Pernambucano e Paraibano e centro-sul da Bahia, verificou-se uma situação de restrição hídrica.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste destacou-se o retorno das chuvas que beneficiaram o desenvolvimento do milho segunda safra. Devido à alta precipitação, no entanto, a soja pode ter sido prejudicada na qualidade dos grãos no norte mato-grossense e parte do sul goiano. Além disso, podem ter ocorrido problemas para o milho segunda safra com o atraso do plantio e a falta de luminosidade.

No Paraná, as chuvas também foram favoráveis às necessidades do milho segunda safra. Em relação à soja e ao arroz, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, no geral, verificou-se a ocorrência de períodos com chuvas reduzidas, que favoreceram a colheita. Apenas foram verificadas chuvas excessivas no oeste de Santa Catarina, que podem prejudicar a colheita ou qualidade dos grãos da soja.

Figura 7 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 1º a 10 de março de 2014.

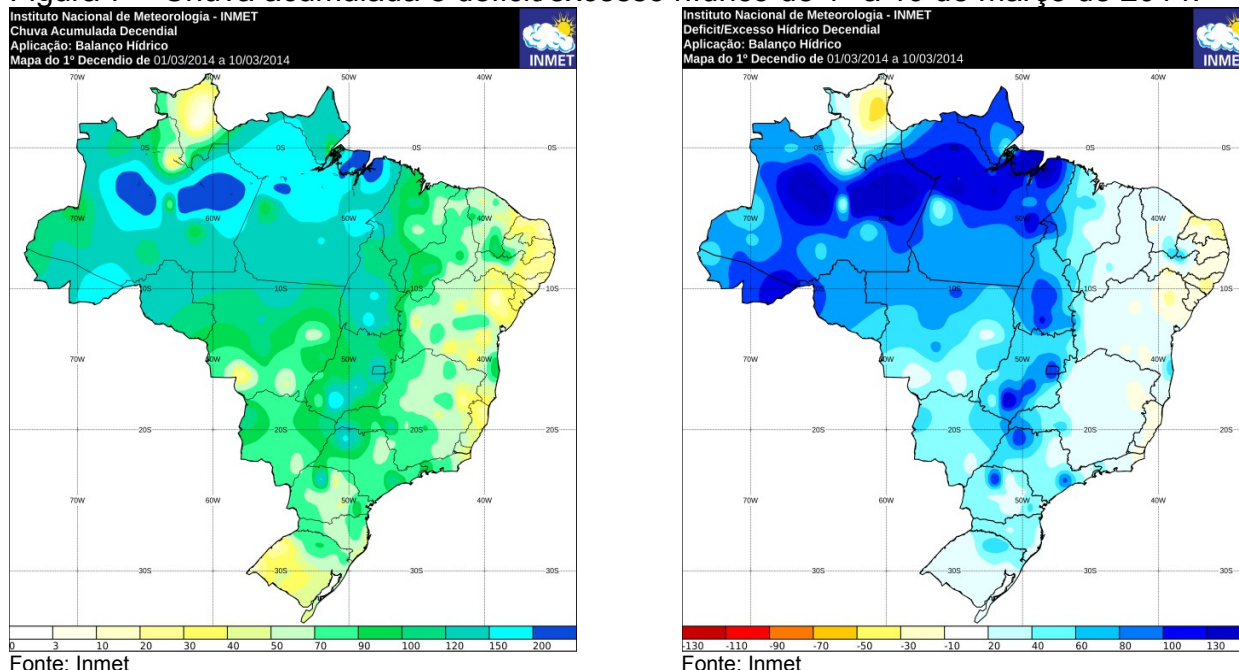


Figura 8 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 11 a 20 de março de 2014.

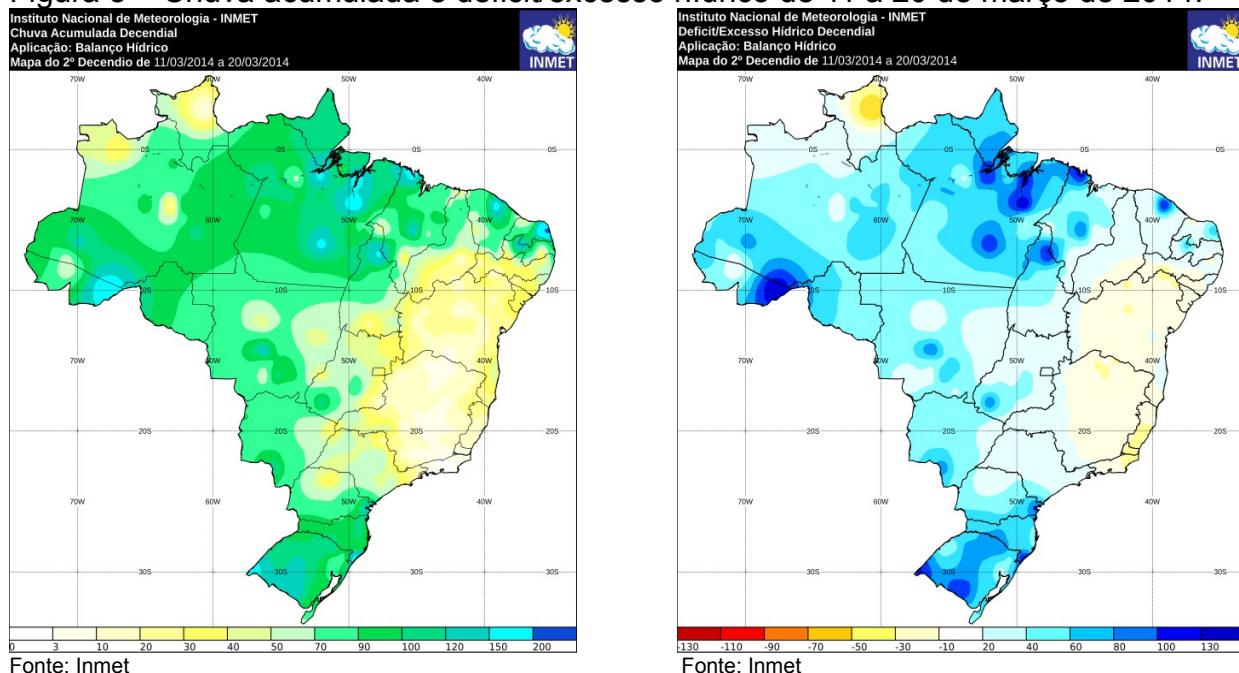


Figura 9 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 21 a 31 de março de 2014.

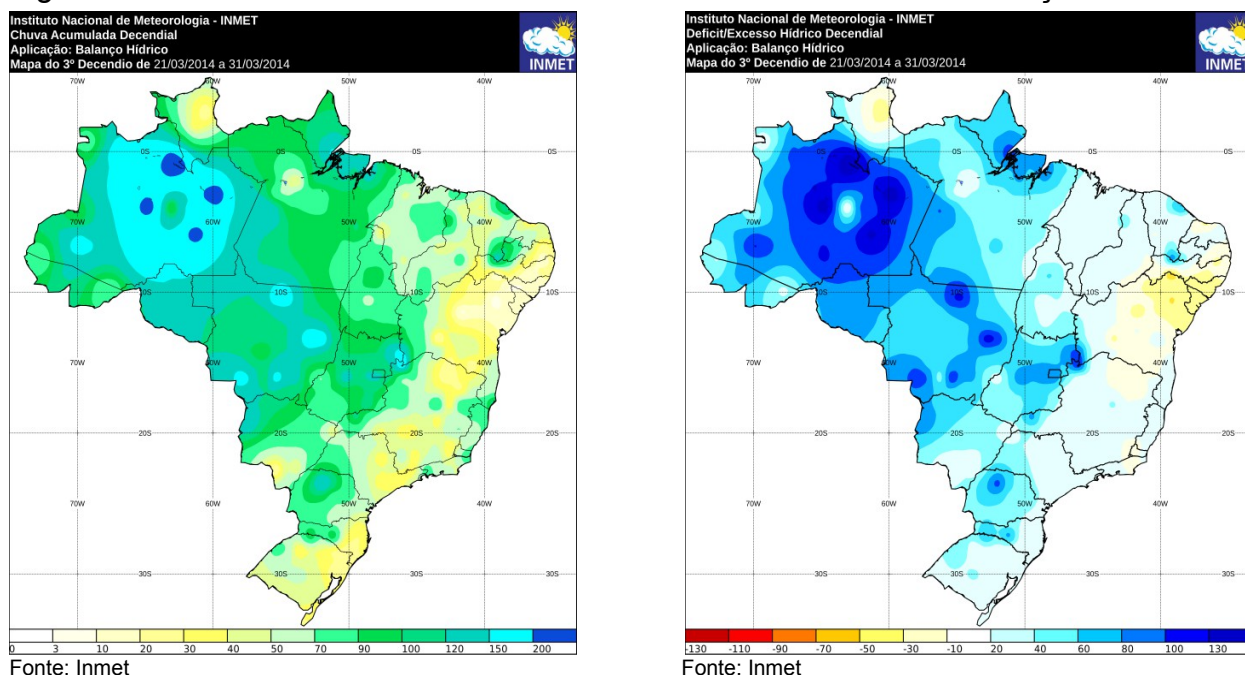


Figura 10 – Chuva acumulada, climatologia e anomalia observada em março na Região Nordeste

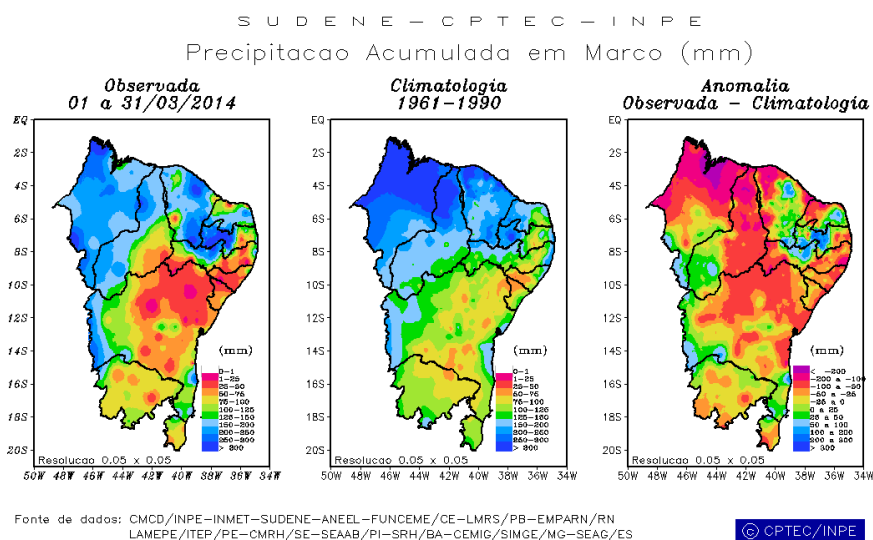
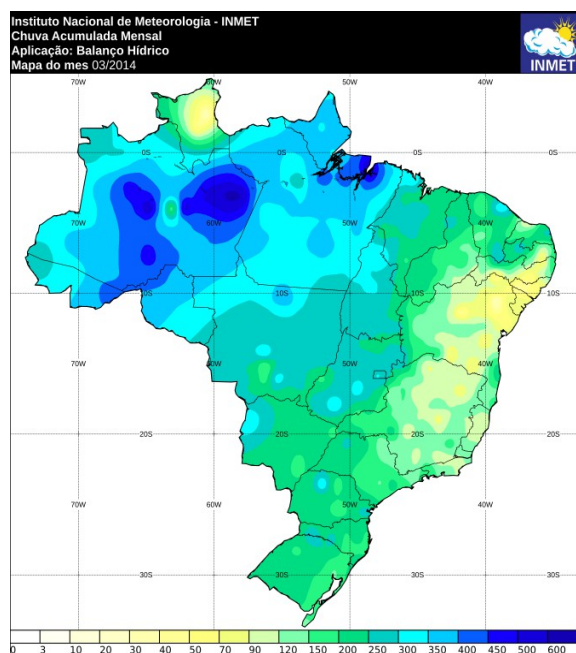
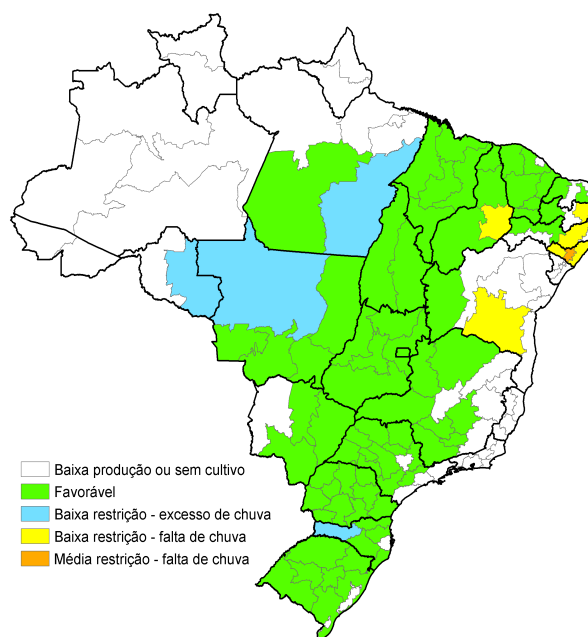


Figura 11 – Chuva acumulada em março



Fonte: Inmet

Figura 12 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em março



Fonte: Conab

Tabela 4 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* dos cultivos de grãos em março

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	- leste do TO (F)- sul do MA (F) - todo estado do MT (1ª safra) (F) - todo estado do MT (2ª safra) (DV/F)- leste do TO (FR)- sul do MA (FR)- todo estado do MT (1ª safra) (F/FR)- todo estado do MT (2ª safra) (F)- sul do PI (FR)- Triângulo e noroeste de MG (FR)- sul de SP (FR)- centro-norte e leste do MS (F/FR)- sul de GO (FR)- oeste da BA (FR)			- centro da BA (FR))
Amendoim 1ª safra			- todo estado de SP (C)	
Amendoim 2ª safra	- todo estado de SP (DV/F)			
Arroz	- todo estado do MA (FR) - centro-norte do PI (FR)	- leste de RO (C)	- leste e norte de SC (M/C) - todo estado do RS (C)	
Feijão 2ª safra	- nordeste e sudeste do MT (DV/F) - sudoeste do PA (F) - noroeste do RS (F) - todo estado de GO, exceto parte do sul e leste (DV/F) - todo estado de MG (DV/F) - todo estado de SP (F) - sul, oeste e leste do PR (FR)	- oeste de SC (DV/F) - parte do sul e leste de GO (DV/F) - norte do MT (FR)		- sudeste do PI (DV/F) - leste de PE (P) - leste da PB (P) - todo estado de AL (G/DV)

	<ul style="list-style-type: none"> - norte do PR (F) - sul de SC (DV/F) - sudoeste do MS (F) - oeste do TO (G) - oeste e centro do MA (G) - leste do CE (FR) - todo estado do CE (FR) - norte do PI (DV/F) - oeste e centro-leste do RN (G/DV) - noroeste de PE (DV) - oeste da PB (DV) 			
Milho 1ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - sul e oeste do MA (FR e F/FR) - leste do TO (FR) - centro e sul do CE (F/FR) - sul do PI (FR) - oeste da BA (FR) - noroeste de PE (DV) - oeste da PB (DV) - norte do PI (DV) - todo estado do CE (FR) - oeste e centro-leste do RN (G/DV) 	<ul style="list-style-type: none"> - oeste de SC ☉ - leste de RO (C) 	<ul style="list-style-type: none"> - todo estado de MG (M) - todo estado de SP ☉ - norte e sul de SC ☉ - noroeste do RS ☉ - todo estado do PR ☉ - sudeste do PA ☉ - todo estado de GO ☉ - DF (C) 	<ul style="list-style-type: none"> - sudeste do PI (DV) - leste de PE (P) - leste da PB (P) - todo estado de AL (G/DV)
Milho 2ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - todo estado do MT, exceto norte (DV/F) - parte do sul de GO (DV) - sul do MA (DV) - todo estado do PR (G/DV/F/FR) - todo estado do MS (DV/F) - Triângulo MG (DV) - sul de SP (G/DV) - todo estado do MT, exceto centro sul e sudoeste (DV/F) 	<ul style="list-style-type: none"> - norte do MT (DV/F) - parte do sul de GO (DV) 		
Girassol	<ul style="list-style-type: none"> - norte do MT (DV) - leste e sudoeste do MS (DV) - sul de GO (G/DV) 			
Soja		<ul style="list-style-type: none"> - leste de RO ☉ - sudeste do PA ☉ - oeste de SC ☉ - norte do MT ☉ - parte do leste e sul de GO (C) 	<ul style="list-style-type: none"> - todo estado do TO (M/C) - sul e leste do MA (M/C) - sul do PI (M/C) - Triângulo e noroeste de MG (C) - norte e sul de SP (C) - todo estado do PR (M/C) - norte e sul de SC (C) - noroeste do RS (C) - sudoeste de MS (C) - todo estado do MT, exceto norte (C) - todo estado de GO, exceto parte do leste e sul (C) - DF ☉ - oeste da BA (M/C) 	
Sorgo	<ul style="list-style-type: none"> - Triângulo e noroeste de MG (DV) - centro norte e leste do MS (G) - norte de SP (G/DV) - nordeste e sudeste do MT (DV/F) - todo estado de GO (DV/F) - DF (DV/F) 	<ul style="list-style-type: none"> - norte do MT (DV/F) 	<ul style="list-style-type: none"> - noroeste do RS ☉ - oeste da BA (C) 	
Trigo	<ul style="list-style-type: none"> - Triângulo MG (DV) - sudoeste do MS (G) 			

Legenda: * - (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
Fonte: Conab.

5. Prognóstico climático

Condições recentes da precipitação pluviométrica

No decorrer do mês de março a distribuição das chuvas manteve o padrão irregular ao longo de todo o território nacional. As maiores precipitações ocorreram em grande parte da Região Norte e Centro-Oeste, seguidas das Regiões Sudeste e Sul. As menores precipitações se concentraram principalmente na Região Nordeste. Na Região Sudeste, Minas Gerais e São Paulo registraram valores acumulados menores que os registrados pela climatologia do período, que é de 50 mm. No sentido oposto, a Região Norte registrou valores superiores ao dobro da climatologia do período, da ordem de 900 mm. Os baixos valores de precipitação acumulada registradas em Mato Grosso do Sul estão de acordo com os valores climatológicos, que variam entre 100 e 200 mm. A Região Sul, como a Região Norte, também registrou precipitações acumuladas superiores aos registrados na climatologia, variando entre 150 e 400 mm.

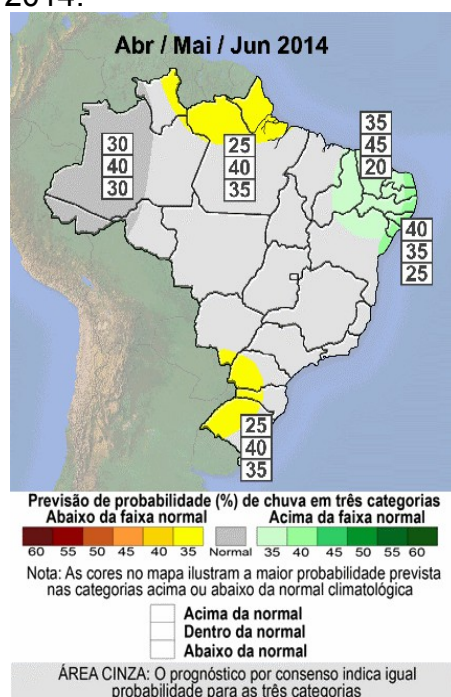
Perspectiva para o próximo período

Precipitações superiores à climatologia podem ocorrer nos estados da Região Nordeste, com exceção do Maranhão. Para a Bahia, a probabilidade é de que isto ocorra no norte do estado. As demais áreas devem apresentar o padrão característico do período.

Precipitações inferiores a climatologia devem ocorrer no norte da Região Norte, particularmente no Amapá, norte do Pará e leste de Roraima. O mesmo comportamento poderá ocorrer no sul do Mato Grosso do Sul, sudoeste/oeste do Paraná, oeste de Santa Catarina e noroeste/oeste e sudoeste do Rio Grande do Sul.

As demais áreas devem apresentar valores climatológicos, variando entre 100 e 400 mm. A redução do regime de chuvas é natural da estação.

Figura 12 – Mapa de probabilidade (porcentual) de chuva em abril, maio e junho de 2014.



Fonte: CPTEC/INPE

6. Crédito rural

O crédito rural estimula os investimentos rurais, favorece o custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários, fortalece o setor rural, incentiva a introdução de métodos racionais no sistema de produção, propicia a aquisição e regulação de terras, desenvolve atividades florestais, pesqueiras e estimula a geração de renda e melhor uso da mão de obra familiar.

Nos dois primeiros meses de 2014, observando apenas produtos compatíveis com os levantamentos de safra da Conab, pode-se observar que o milho, a soja, o trigo, o algodão e o feijão são as principais culturas com financiamento para custeio, como se observa na tabela a seguir.

Tabela 5 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas

Produto (1)	Contratos	Valor (R\$ Milhões)	Área (Mil ha)
ALGODÃO	58	109.240,79	30,81
ARROZ	927	33.963,23	18,43
AVEIA	106	7.702,95	11,72
CAFÉ	99	10.533,78	2,92
CANA-DE-AÇUCAR	82	7.353,26	3,79
CANOLA	12	330,54	0,38
CEVADA	29	1.410,79	1,41
FEIJÃO	2.515	103.581,65	56,85
GIRASSOL	5	1.069,30	1,29
LARANJA	724	130.727,09	23,10
MANDIOCA	4.751	35.475,52	20,73
MILHO	19.756	1.257.337,57	1.037,47
SOJA	1.493	698.068,33	352,31
SORGO	196	18.403,73	26,33
TRIGO	5.388	356.748,25	297,25
TOTAL BRASIL	36.141	2.771.947	1.885

Legenda: (*) Cesta de produtos selecionados do grupo total financiado.

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro a fevereiro/2014.

Outra informação importante para conhecimento é a da modalidade de crédito rural concedido. Nas Tabelas a seguir, para o período entre janeiro/2013 a fevereiro/2014, pode-se observar os financiamentos concedidos a cooperativas e aos agricultores familiares através do Pronaf.

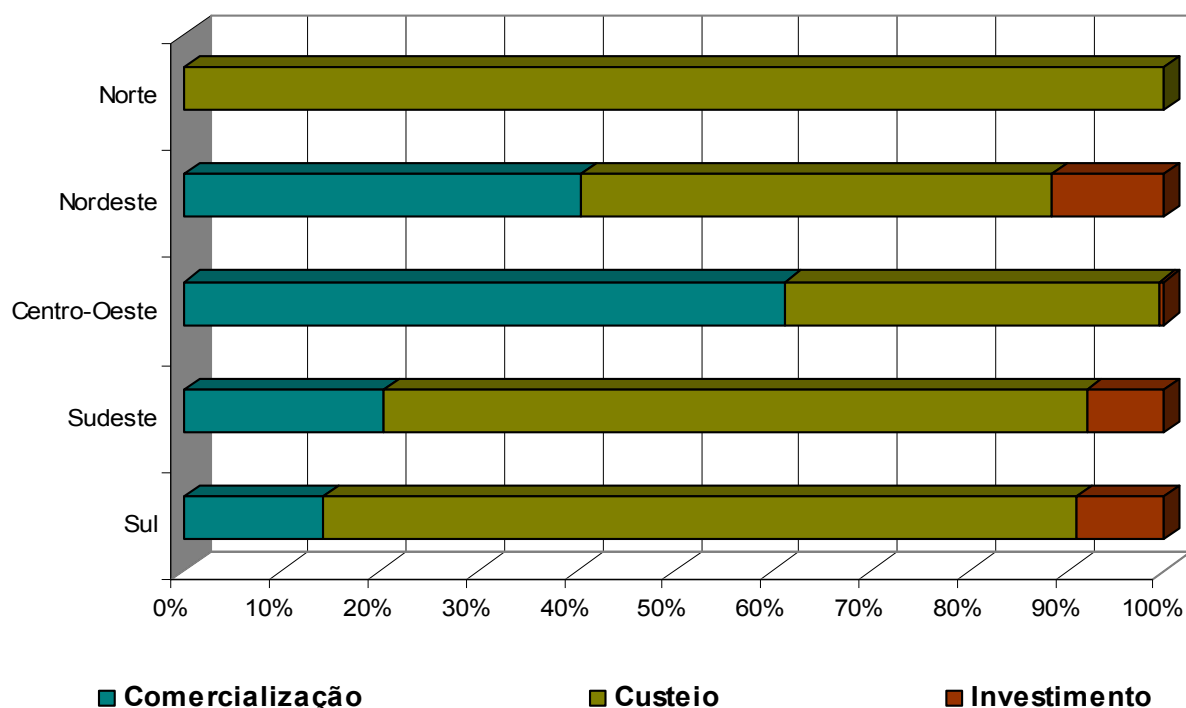
Tabela 6 – Financiamentos rurais concedidos a cooperativas

R\$ Milhões			
Região	Modalidade	Contratos	Valores
Norte	Custeio	3	3.843,53
	Comercialização	7	52.400,00
Nordeste	Custeio	14	62.097,47
	Investimento	1	15.000,00
Centro-Oeste	Comercialização	38	770.900,00
	Custeio	119	479.045,65
	Investimento	2	6.000,00
Sudeste	Comercialização	189	882.190,00
	Custeio	1.231	3.094.750,87
	Investimento	63	343.963,42
Sul	Comercialização	266	1.007.964,74
	Custeio	1.521	5.401.352,22
	Investimento	232	630.915,10
Total Brasil		3.686	12.750.422,99

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a fevereiro/2014.

Gráfico 7 – Destinação dos recursos concedidos a cooperativas



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a fevereiro/2014.

Tabela 7 – Crédito rural concedido via Pronaf⁽¹⁾

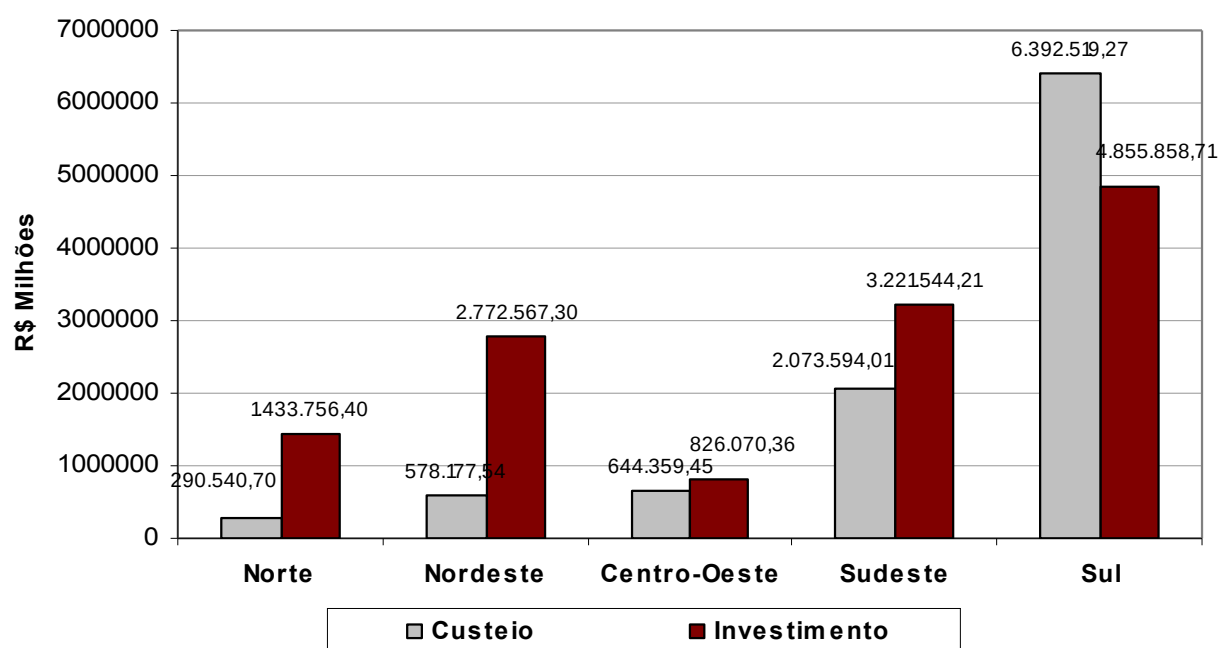
R\$ Milhões			
Região	Modalidade	Contratos	Valores
Norte	Custeio	19.200	290.541
	Investimento	101.313	1.433.756
Nordeste	Custeio	86.193	578.178
	Investimento	955.737	2.772.567
Centro-Oeste	Custeio	33.923	644.359
	Investimento	29.289	826.070
Sudeste	Custeio	138.141	2.073.594
	Investimento	313.823	3.221.544
Sul	Custeio	430.026	6.392.519
	Investimento	234.608	4.855.859
Total Brasil		2.342.253	23.088.988

Legenda: ⁽¹⁾ Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a fevereiro/2014.

Gráfico 8 – Crédito rural concedido via Pronaf⁽¹⁾



Legenda: ⁽¹⁾ Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a fevereiro/2014.

Tabela 8 – Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas

R\$ Milhões

ANO	Custeio		Investimento		Comercialização		Total Anual	
	Contratos	Valor	Contratos	Valor	Contratos	Valor	Contratos	Valor
2000	1.050.789	8.918.799	269.941	2.334.905	28.504	2.525.799	1.349.234	13.779.503
2001	1.070.231	10.596.071	370.817	3.710.457	27.864	3.635.591	1.468.912	17.942.118
2002	1.202.708	13.574.320	492.415	4.850.336	23.638	4.018.667	1.718.761	22.443.323
2003	1.439.720	18.950.986	633.638	7.113.971	26.982	5.037.725	2.100.340	31.102.682
2004	1.605.834	23.261.647	1.075.075	8.949.809	64.678	8.235.028	2.745.587	40.446.484
2005	1.635.119	23.273.137	1.520.395	9.298.757	87.801	9.403.704	3.243.315	41.975.598
2006	1.479.812	24.366.560	1.982.073	10.131.341	60.670	9.267.666	3.522.555	43.765.567
2007	1.414.936	30.603.305	1.504.754	1.090.877	45.295	9.652.649	2.964.985	51.164.725
2008	1.388.235	39.340.867	997.539	14.268.455	49.508	12.562.776	2.435.282	66.172.098
2009	1.414.290	42.838.595	1.024.994	17.549.269	66.570	14.798.283	2.505.854	75.186.147
2010	1.232.431	45.809.467	1.037.987	20.926.120	65.792	15.340.975	2.336.210	82.076.562
2011	1.135.825	51.528.608	1.040.161	23.138.221	96.575	15.899.574	2.272.561	90.566.404
2012	1.159.134	62.949.248	1.442.566	35.056.094	45.031	16.840.957	2.646.731	114.846.300

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Tabela 9 – Crédito rural

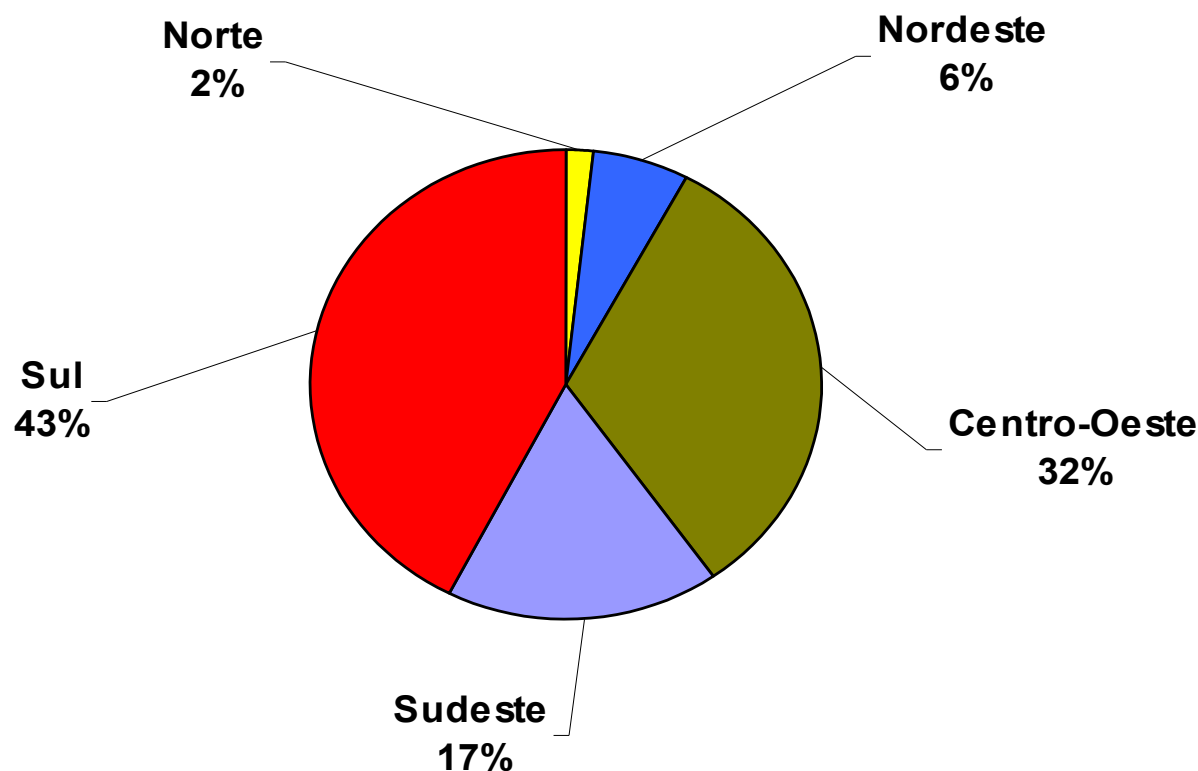
R\$ Milhões

Região	Contratos	Valor	Área (mil ha)
Norte	11.096	707.128,72	517,13
Nordeste	41.330	3.192.590,03	1.759,15
Centro-Oeste	37.862	11.929.270,12	9.479,31
Sudeste	188.214	17.472.888,81	5.055,70
Sul	558.511	22.099.555,97	12.365,48
Total Brasil	837.013	55.401.433,65	29.176,77

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a fevereiro/2014.

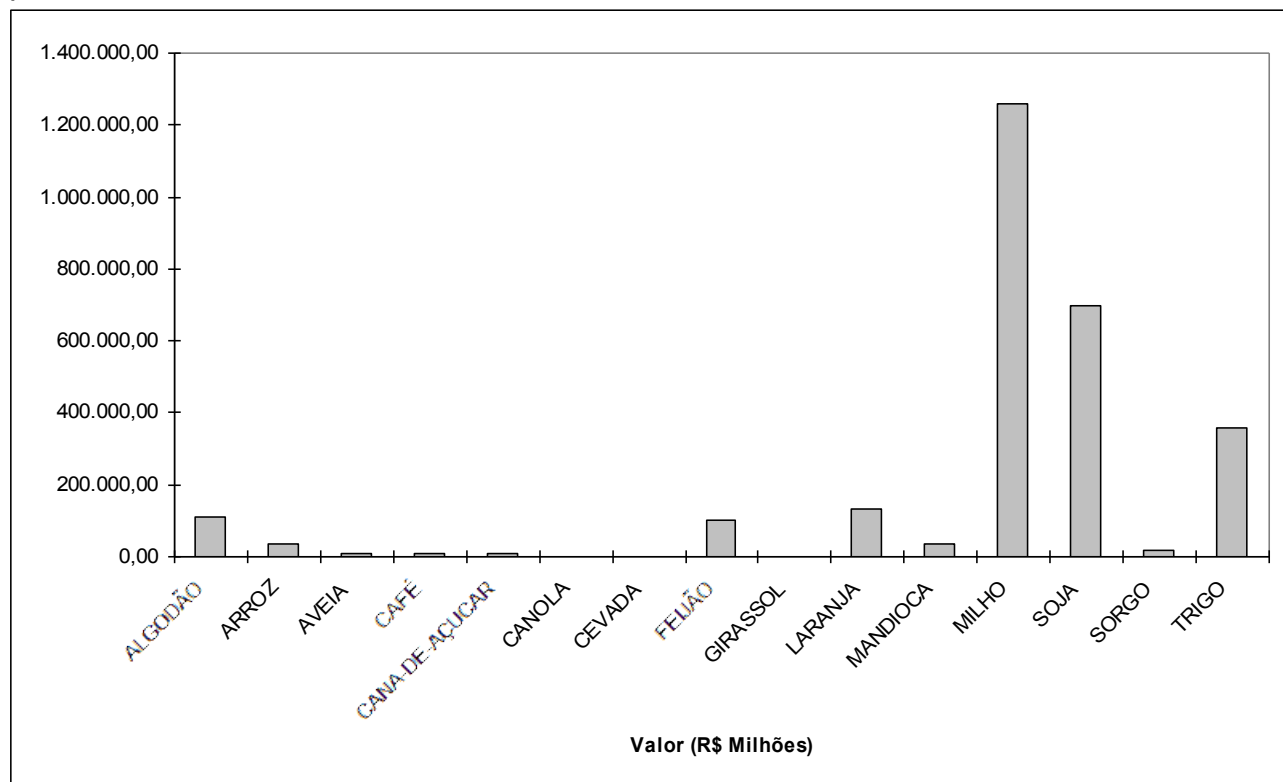
Gráfico 9 – Percentual da área beneficiada em relação ao total concedido



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a fevereiro/2014.

Gráfico 10 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas, por produto



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a fevereiro/2014.

6. Preços agropecuários

Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários. É uma variável que pode estimular ou reduzir a produção de um bem e contribui para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas.

No momento da colheita, os preços são essenciais para a rentabilidade do produtor. A sua fixação leva em conta diversos fatores monetários e não monetários, que influenciam as estratégias de apereçamento. Dentre as variáveis analisadas pode-se destacar a conjuntura econômica, a logística, a concorrência, os custos, os produtos substitutos e o comportamento do consumidor final.

Nesse informativo, estamos publicando os preços recebidos pelos produtores dos principais produtos agropecuários, por município, pesquisados pela Companhia. A Conab disponibiliza na sua página eletrônica – www.conab.gov.br – série de preços no mercado interno e externo, com destaque no portal principal.

Tabela 10 – Preço de algodão em pluma (15 kg) no MT e BA

Período	Mato Grosso				Bahia
	Lucas do Rio Verde	Primavera do Leste	Rondonópolis	Sapezal	Barreiras
04/2013	65,97	66,50	66,55	65,63	67,12
05/2013	61,30	61,80	61,90	61,00	65,52
06/2013	59,18	59,80	59,78	58,88	60,00
07/2013	66,06	66,40	66,54	65,84	68,40
08/2013	66,52	67,01	67,51	66,57	69,99
09/2013	66,05	66,55	66,65	65,60	68,97
10/2013	65,98	66,48	66,58	65,68	67,66
11/2013	63,60	64,10	64,25	63,25	67,75
12/2013	64,78	65,28	65,45	64,55	68,61
01/2014	67,35	68,02	68,11	67,21	70,71
02/2014	70,18	70,28	70,78	69,88	72,33
03/2014	68,20	68,70	68,80	67,90	71,61

Fonte: Conab

Tabela 11 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Alegrete	Arroio Grande	Bagé	Barra do Quaraí	Cachoeira do Sul	Camaquã
04/2013	29,98	30,63	30,21	30,78	29,75	30,38
05/2013	32,07	32,40	32,02	32,50	31,35	32,60
06/2013	32,73	33,00	32,60	32,50	32,30	34,21
07/2013	32,50	34,00	33,50	33,23	32,03	35,19
08/2013	32,51	34,50	33,27	33,21	33,30	35,59
09/2013	32,50	34,19	33,44	32,83	33,14	35,55
10/2013	32,06	33,85	32,78	32,63	31,73	35,05
11/2013	32,76	33,88	32,98	32,96	31,73	34,98
12/2013	33,90	35,88	34,37	34,58	33,81	35,69
01/2014	34,61	37,00	35,57	34,72	34,08	37,43
02/2014	34,52	36,50	34,88	34,50	34,15	36,44
03/2014	31,80	34,50	33,76		32,62	34,81

Fonte: Conab

Tabela 12 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Capivari do Sul	Dom Pedrito	Itaqui	Jaguarão	Mostardas	Nova Palma
04/2013	30,55	29,33	29,35	30,75	31,34	30,41
05/2013	33,47	31,59	31,48	32,80	34,80	32,44
06/2013	32,76	31,85	31,82	33,00	34,61	32,48
07/2013	32,76	32,75	32,90	33,70	34,43	32,73
08/2013	32,76	33,19	33,20	34,38	33,68	32,00
09/2013	32,76	32,81	32,99	33,67	33,68	32,32
10/2013	32,41	31,99	32,20	33,60	33,12	30,68
11/2013	32,54	32,21	32,48	34,00	33,54	30,53
12/2013	34,21	33,99	33,83	35,90	33,21	32,98
01/2014	35,73	34,56	34,13	36,49	34,88	33,69
02/2014	35,92	33,89	33,23	35,63	35,55	33,83
03/2014	33,05	31,67	31,88	33,29	35,47	31,88

Fonte: Conab

Tabela 13 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmares do Sul	Pantano Grande	Pelotas	Rosário do Sul	Santa Maria	Santa Vitória do Palmar
04/2013	31,38	29,11	31,84	30,33	30,90	30,00
05/2013	34,26	30,93	33,60	32,32	33,15	32,45
06/2013	33,53	31,94	33,96	33,20	33,38	32,19
07/2013	33,53	31,90	35,68	33,10	33,55	33,75
08/2013	33,53	31,94	35,81	32,98	33,69	33,75
09/2013	33,53	31,94	35,04	32,53	33,31	33,50
10/2013	33,53	31,12	34,37	32,10	32,40	33,17
11/2013	32,89	29,97	35,23	31,00	32,96	33,66
12/2013	34,21	31,50	36,90	32,68	35,07	36,00
01/2014	35,82	32,56	37,76	34,17	35,19	36,76
02/2014	35,03	32,70	37,19	34,38	33,83	36,13
03/2014	33,53	32,44	34,88	33,00	32,07	34,00

Fonte: Conab

Tabela 14 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	São Borja	São Gabriel	São Sepé	Uruguaiana	Viamão
04/2013	30,78	29,88	31,03	30,78	31,81
05/2013	33,37	32,70	32,99	32,50	33,12
06/2013	34,71	32,63	33,50	32,50	32,86
07/2013	34,76	32,50	33,36	33,23	32,46
08/2013	34,53	32,50	33,50	33,21	31,81
09/2013	34,22	32,38	33,21	32,83	31,92
10/2013	33,16	31,90	31,68	32,63	31,90
11/2013	33,10	32,38	31,62	32,96	31,69
12/2013	34,44	34,51	33,54	34,58	32,74
01/2014	34,73	35,50	34,49	34,72	33,75
02/2014	33,27	34,13	34,32	34,08	35,08
03/2014	33,03	32,25	34,08	32,88	34,97

Fonte: Conab

Tabela 15 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Forquilha	Gaspar	Guaramirim	Jacinto Machado	Jaraguá do Sul	Joinville	Massaranduba
04/2013	32,61	30,00	30,00	32,00	30,00	30,00	30,00
05/2013	33,71	30,57	30,35	32,93	30,57	30,52	30,57
06/2013	35,25	31,00	31,00	33,75	31,00	31,00	31,00
07/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
08/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
09/2013	34,83	31,00	31,00	33,65	31,00	31,00	31,00
10/2013	34,75	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
11/2013	33,63	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
12/2013	34,28	31,70	31,05	33,50	31,35	31,70	31,30
01/2014	36,05	34,00	33,10	34,02	33,30	33,60	32,72
02/2014	36,75	35,38	34,94	36,34	35,13	34,88	34,88
03/2014	34,55	33,21	34,00	34,53	34,00	33,53	33,21

Fonte: Conab

Tabela 16 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Meleiro	Nova Veneza	Paulo Lopes	Pouso Redondo	Rio do Sul	Tubarão	Turvo
04/2013	32,48	33,13	33,25	30,00	30,00	33,00	33,13
05/2013	33,63	33,67	33,57	31,30	30,57	33,78	33,67
06/2013	33,42	34,00	34,00	31,00	31,00	33,85	34,00
07/2013	33,00	34,00	33,32	31,00	31,00	33,00	34,00
08/2013	33,00	34,00	33,00	31,00	31,00	33,00	34,00
09/2013	33,00	33,65	33,00	31,00	31,00	33,00	33,65
10/2013	32,94	33,50	33,00	31,00	31,00	33,00	33,40
11/2013	32,05	33,05	33,00	31,00	31,00	33,00	33,00
12/2013	32,70	33,15	33,00	31,70	31,90	33,30	33,15
01/2014	33,90	34,15	33,00	33,80	34,00	34,50	34,15
02/2014	35,94	36,75	36,81	34,88	34,88	36,00	36,75
03/2014	34,00	35,08	35,21	33,76	33,21	35,00	35,08

Fonte: Conab

Tabela 17 – Preço de feijão cores (60 kg) no Paraná

Período	Capanema	Cascavel	Castro	Francisco Beltrão	Guarapuava	Ivaiporã	Londrina	Maringá	Pato Branco
04/2013	205,50	154,00	207,50	164,50	184,00	192,00	180,00	243,50	211,75
05/2013	207,24	205,20	215,40	173,60	206,40	200,60	178,00	240,60	203,40
06/2013	181,35	160,25	172,00	149,25	160,25	157,50	131,50	187,00	146,25
07/2013	178,60	150,40	174,80	135,00	155,40	161,60	120,00	183,60	140,00
08/2013	152,65	135,50	154,00	91,25	140,50	152,50	120,00	156,75	137,00
09/2013	141,25	120,75	130,10	82,50	128,00	139,50	129,00	142,25	128,00
10/2013	135,40	120,00	119,20	80,00	116,00	131,00	130,00	125,20	130,60
11/2013	120,00	120,00	98,75	80,00	104,00	117,50	130,00	114,75	120,00
12/2013	87,11	88,68	86,74	80,53	88,95	93,05	93,16	106,84	112,89
01/2014	93,16	71,67	76,84	75,20	75,50	77,08	90,00	95,00	81,00
02/2014	93,44	68,44	93,44	80,00	87,19	74,38	79,23	91,25	72,50
03/2014	105,40	75,25	122,00	98,50	98,25	94,75	130,50	116,65	92,00

Fonte: Conab

Tabela 18 – Preço de feijão cores (60 kg) em Minas Gerais

Período	BambuÍ	Carmo do Rio Claro	Paracatu	Passos	Patos de Minas	Rio Pardo de Minas	Uberaba	Uberlândia	Unai
04/2013	245,00	220,00	248,75	242,50	245,00	265,00	228,75	246,50	262,50
05/2013	221,00	232,00	244,00	246,00	235,00	310,00	216,66	242,00	260,00
06/2013	199,38	215,00	220,00	192,50	220,00	290,00	200,00	205,00	230,00
07/2013	191,50	196,00	200,00	192,00	200,00	219,75	197,00	199,40	200,00
08/2013	137,13	142,50	148,75	148,75	148,75	165,00	137,50	135,00	142,50
09/2013	130,00	131,25	133,75	132,50	120,00	142,50	130,00	132,50	138,75
10/2013	126,00	134,00	120,00	126,00	120,00	150,00	120,00	121,00	122,00
11/2013	107,50	112,50	105,00	112,50	112,50	140,00	107,50	105,00	125,00
12/2013	100,00	105,00	100,00	100,00	100,00	127,50	100,75	107,50	100,00
01/2014	96,19	95,48	90,48	92,38	92,38	115,05	94,29	97,38	92,38
02/2014	107,50	110,00	116,25	108,75	108,75	112,50	106,25	117,50	118,75
03/2014	137,50	144,38	147,50	140,00	121,88	135,00	131,25	137,50	135,00

Fonte: Conab

Tabela 19 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Curitiba	Cândido de Abreu	Francisco Beltrão
04/2013	137,00	157,10	127,75	135,00	122,00	120,00	135,00
05/2013	133,52	140,72	133,20	142,60	124,40	120,00	135,60
06/2013	134,25	136,50	137,75	142,50	142,25	123,50	140,00
07/2013	152,80	155,12	144,00	158,60	145,60	130,00	133,40
08/2013	154,00	154,50	137,50	140,25	139,50	129,00	100,00
09/2013	160,00	138,12	120,00	162,25	137,50	123,50	103,00
10/2013	156,80	143,08	120,00	170,00	139,00	125,20	110,00
11/2013	157,00	144,75	120,00	168,00	137,50	150,25	110,00
12/2013	145,26	128,26	135,79	155,00	135,00	140,26	127,37
01/2014	131,50	134,21	122,78	139,07	123,30	125,50	126,20
02/2014	107,81	133,69	115,63	153,13	124,69	123,75	115,31
03/2014	130,00	148,25	115,25	183,50	141,50	150,00	122,80

Fonte: Conab

Tabela 20 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Pato Branco	Ponta Grossa	Prudentópolis	União da Vitória
04/2013	131,75	122,50	123,25	126,00	135,75	130,00	120,00
05/2013	140,40	127,00	122,60	133,20	142,00	132,40	126,20
06/2013	148,25	146,50	127,75	133,00	150,00	137,25	139,50
07/2013	150,00	144,40	139,40	132,80	144,60	141,60	140,00
08/2013	150,00	143,00	133,75	140,00	140,10	147,75	135,50
09/2013	150,00	135,00	129,75	140,00	146,00	149,50	135,00
10/2013	150,00	137,20	142,00	133,60	144,60	149,00	138,40
11/2013	150,00	134,50	142,50	130,00	144,00	150,00	140,00
12/2013	141,32	130,00	142,63	130,00	147,37	141,05	140,00
01/2014	125,50	124,47	125,83	129,00	139,00	126,30	126,00
02/2014	127,50	125,94	120,63	120,00	132,50	129,06	121,25
03/2014	132,50	141,50	138,50	133,00	150,00	131,50	138,75

Fonte: Conab

Tabela 21 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Itapuranga	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
04/2013	22,85	29,63	21,86		24,03	22,08
05/2013	19,76	24,57	19,64		19,93	19,76
06/2013	20,50	23,23	19,44		19,20	19,75
07/2013	19,01	23,00	17,09	23,00	17,68	17,40
08/2013	18,90	23,00	16,49	22,60	16,97	16,70
09/2013	20,56	23,00	17,61	21,58	17,93	17,73
10/2013	19,53	23,00	17,40	21,90	18,12	17,58
11/2013	21,34	23,00	18,66	23,34	19,53	18,92
12/2013	22,61	23,67	19,96	25,42	20,19	20,01
01/2014	23,27	25,08	20,56	26,00	21,87	20,78
02/2014	24,20	25,88	22,22	26,54	22,50	22,19
03/2014	25,86	27,11	24,83	26,57	24,72	24,83

Fonte: Conab

Tabela 22 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
04/2013	25,40	22,66	22,70	22,68	25,70
05/2013	21,07	19,23	19,52	19,74	22,57
06/2013	20,65	19,05	19,93	19,83	20,40
07/2013	18,08	17,76	17,88	17,38	19,16
08/2013	16,55	17,25	16,83	16,67	18,02
09/2013	16,50	18,00	18,00	17,68	18,88
10/2013	16,88	18,00	17,74	17,69	19,40
11/2013	19,13	18,11	18,26	18,88	18,97
12/2013	19,89	18,38	19,39	20,00	19,97
01/2014	21,42	19,76	20,60	20,68	21,22
02/2014	22,15	21,00	21,82	22,05	23,19
03/2014	23,83	24,50	24,00	24,72	25,11

Fonte: Conab

Tabela 23 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Alfenas	BambuÍ	Formiga	Frutal	Januária	Paracatu	Passos
04/2013	21,13	24,23	23,88	22,36	36,00	23,88	20,88
05/2013	21,09	21,50	23,80	21,14	36,00	21,29	21,10
06/2013	23,48	23,28	24,47	23,10	36,00	22,75	22,99
07/2013	23,18	23,40	23,48	21,22	34,60	21,00	23,00
08/2013	21,75	22,13	22,47	20,00	33,50	20,13	21,61
09/2013	23,50	24,00	25,89	22,63	33,50	21,98	23,37
10/2013	23,10	23,00	25,40	22,50	33,50	21,29	23,17
11/2013	23,86	23,50	24,54	22,50	33,50	22,23	22,73
12/2013	26,03	23,98	26,13	23,35	33,50	23,72	25,16
01/2014	25,17	24,38	25,48	23,68	33,50	23,81	25,23
02/2014	27,50	26,38	27,88	25,75	33,50	24,75	26,98
03/2014	29,82	27,50	32,75	27,88	33,50	27,00	29,00

Fonte: Conab

Tabela 24 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Patos de Minas	Piumhi	Três Corações	Uberaba	Uberlândia	Unaí
04/2013	22,97	23,24	23,00	23,16	23,50	24,43
05/2013	21,30	21,70	23,60	21,67	22,20	22,11
06/2013	22,50	23,63	24,80	22,85	23,24	22,78
07/2013	21,80	22,98	23,80	21,91	22,10	21,62
08/2013	21,00	20,50	23,00	20,69	21,00	21,08
09/2013	21,65	22,47	25,40	23,11	23,02	22,18
10/2013	21,87	23,54	25,15	22,74	22,51	22,62
11/2013	21,83	23,93	25,30	23,08	22,69	22,15
12/2013	23,24	26,62	26,13	23,44	23,65	23,68
01/2014	23,88	26,09	26,35	23,62	23,98	23,86
02/2014	25,63	27,25	28,00	25,34	25,42	24,34
03/2014	27,75	29,00	30,38	28,65	28,50	26,48

Fonte: Conab

Tabela 25 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Curitiba
04/2013	19,17	19,18	19,43	19,14	24,15	19,14	21,30
05/2013	19,24	19,00	19,00	19,00	23,10	19,00	19,02
06/2013	20,35	19,98	19,77	20,00	24,65	19,93	19,18
07/2013	19,84	18,41	18,72	18,47	24,18	18,44	19,58
08/2013	18,65	17,05	16,90	16,95	22,30	17,03	18,30
09/2013	19,43	17,33	17,00	17,31	22,50	17,33	18,05
10/2013	18,00	16,72	17,00	16,96	22,00	16,69	18,00
11/2013	18,65	17,48	17,45	17,52	22,35	17,56	17,95
12/2013	19,76	18,49	18,00	18,53	23,74	18,43	18,32
01/2014	19,38	19,00	18,70	19,02	24,10	18,97	18,80
02/2014	20,72	20,67	20,63	21,28	24,50	20,37	19,91
03/2014	23,08	22,98	22,52	23,37	27,90	23,13	23,55

Fonte: Conab

Tabela 26 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Francisco Beltrão	Goioerê	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Jacarezinho	Lapa
04/2013	19,24	19,66	19,70	20,95	19,52	19,32	21,28
05/2013	19,00	19,00	19,60	19,42	19,40	19,05	19,04
06/2013	19,99	19,89	20,77	19,93	20,43	20,02	19,00
07/2013	18,39	18,88	19,24	19,78	18,83	18,69	19,32
08/2013	17,17	16,97	17,85	18,95	17,45	17,04	18,25
09/2013	17,52	17,33	18,13	19,43	17,76	17,35	18,00
10/2013	17,00	17,00	17,52	18,76	17,20	16,72	18,00
11/2013	17,50	17,35	18,12	18,88	17,77	17,49	18,15
12/2013	18,00	18,47	19,09	18,87	18,79	18,56	18,64
01/2014	19,20	19,00	19,70	19,38	19,26	21,42	19,40
02/2014	21,34	20,88	21,03	21,20	20,39	21,03	19,69
03/2014	23,24	23,19	23,43	24,15	23,20	23,16	22,35

Fonte: Conab

Tabela 27 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira	Paranavaí	Pato Branco	Pitanga
04/2013	19,90	19,21	19,16	19,50	19,32	19,96	19,82
05/2013	19,61	19,00	19,01	19,00	19,00	19,80	19,30
06/2013	20,13	19,97	19,97	19,97	19,09	20,94	20,38
07/2013	19,62	18,48	18,43	18,96	18,34	19,40	19,15
08/2013	17,91	17,05	17,05	16,98	16,63	18,11	17,40
09/2013	18,57	17,33	17,33	17,23	17,40	18,33	17,80
10/2013	18,00	16,72	16,70	16,86	16,59	17,70	17,18
11/2013	18,29	17,54	17,51	17,41	17,48	18,29	17,60
12/2013	19,53	18,48	18,48	18,50	18,25	19,31	18,77
01/2014	21,00	19,00	18,99	19,00	18,97	19,92	19,30
02/2014	21,69	20,46	20,56	20,50	20,09	21,40	20,53
03/2014	23,49	23,16	23,10	22,95	22,67	23,56	23,15

Fonte: Conab

Tabela 28 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	Umuarama	União da Vitória
04/2013	22,90	19,14	19,14	19,43	19,14	21,64
05/2013	22,14	19,00	20,28	19,00	19,00	21,00
06/2013	23,40	19,91	20,01	19,97	19,97	21,01
07/2013	22,18	18,58	18,42	19,05	18,42	21,00
08/2013	20,34	17,05	17,05	17,02	17,05	20,12
09/2013	21,08	17,33	17,33	17,25	17,33	20,63
10/2013	20,02	16,70	16,74	17,06	16,72	19,50
11/2013	20,38	17,51	17,49	17,42	17,51	21,03
12/2013	21,46	18,48	18,52	18,15	18,52	22,00
01/2014	23,05	19,00	19,00	19,00	19,00	21,85
02/2014	24,06	20,56	20,67	20,88	20,71	21,51
03/2014	25,60	23,16	23,12	23,20	23,08	24,64

Fonte: Conab

Tabela 29 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Abelardo Luz	Campo Belo do Sul	Campos Novos	Canoinhas	Chapecó
04/2013	20,85	22,43	22,43	22,24	21,43
05/2013	20,93	21,80	22,01	21,98	21,87
06/2013	21,96	22,70	22,65	22,52	22,43
07/2013	20,87	21,82	21,98	21,82	21,58
08/2013	19,74	21,53	21,41	21,33	21,18
09/2013	20,54	23,23	23,13	22,64	22,80
10/2013	19,97	22,08	22,14	21,43	21,73
11/2013	20,43	22,74	22,55	23,41	23,63
12/2013	21,54	23,50	23,30	23,34	23,08
01/2014	21,68	23,23	23,30	22,69	22,23
02/2014	22,43	23,47	23,47	22,53	22,50
03/2014	24,66	25,92	25,99	25,01	24,55

Fonte: Conab

Tabela 30 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Concórdia	Curitibanos	Joaçaba	Mafra	Palmitos	Porto União
04/2013	20,98	22,38	21,64	22,34	21,39	22,40
05/2013	21,57	21,95	21,30	21,93	21,17	22,17
06/2013	21,93	22,54	21,90	22,48	21,77	22,40
07/2013	21,34	21,85	21,14	21,75	21,50	21,62
08/2013	21,38	21,39	21,20	21,48	21,05	21,23
09/2013	22,10	23,13	22,30	22,76	22,60	22,73
10/2013	21,25	22,29	21,17	21,81	21,66	21,77
11/2013	23,42	22,53	23,05	23,41	23,16	23,61
12/2013	23,10	22,83	23,71	23,35	23,05	23,45
01/2014	22,53	22,96	22,43	22,50	22,33	22,43
02/2014	22,22	23,25	22,34	22,89	22,37	22,38
03/2014	24,34	25,79	24,34	25,21	24,24	25,11

Fonte: Conab

Tabela 31 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Rio do Sul	São José do Cedro	São Lourenço do Oeste	São Miguel do Oeste	Xanxerê
04/2013	23,33	21,40	21,55	21,53	21,03
05/2013	22,30	21,72	21,76	21,87	21,85
06/2013	22,35	22,43	22,45	22,45	22,28
07/2013	21,78	21,70	21,70	21,62	21,53
08/2013	20,63	20,78	20,83	21,30	21,01
09/2013	22,20	22,68	22,68	22,80	22,56
10/2013	22,04	21,79	21,79	21,71	21,68
11/2013	22,00	23,61	23,61	23,61	23,37
12/2013	22,00	23,28	23,28	23,40	23,38
01/2014	22,70	22,33	22,33	22,23	22,60
02/2014	23,03	22,47	22,47	22,34	22,64
03/2014	25,39	24,58	24,47	24,84	24,84

Fonte: Conab

Tabela 32 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Canguçu	Carazinho	Cruz Alta
04/2013	22,47	27,24	24,31	28,94	23,08	22,47
05/2013	22,03	26,82	22,96	27,18	21,49	21,59
06/2013	21,61	27,17	22,96	26,32	21,61	21,49
07/2013	21,98	26,90	22,27	26,38	21,98	21,98
08/2013	21,01	24,67	21,74	26,38	20,89	21,25
09/2013	21,13	25,03	21,74	26,38	21,37	20,89
10/2013	21,01	23,55	21,49	25,99	20,62	20,81
11/2013	21,26	22,89	22,74	25,92	21,01	21,26
12/2013	21,56	24,50	23,45	25,78	21,49	21,26
01/2014	22,31	24,72	22,89	25,65	21,86	21,61
02/2014	22,72	24,37	23,07	25,65	22,10	21,49
03/2014	23,57	24,79	23,70	26,16	23,33	22,84

Fonte: Conab

Tabela 33 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Encantado	Erechim	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Lagoa Vermelha
04/2013	24,55	22,47	22,41	23,70	24,67	24,24
05/2013	23,75	21,59	21,49	23,06	23,19	22,86
06/2013	23,94	21,49	21,86	22,59	23,03	22,72
07/2013	23,94	22,13	21,98	22,27	22,76	22,47
08/2013	23,94	21,49	21,68	21,74	21,69	22,47
09/2013	24,40	21,49	20,52	21,49	21,49	22,84
10/2013	23,92	21,49	20,52	21,49	21,49	22,67
11/2013	24,56	21,49	20,64	21,98	21,88	21,83
12/2013	23,88	21,49	21,25	23,45	23,45	23,35
01/2014	24,92	21,49	22,05	23,08	23,08	23,08
02/2014	26,01	21,37	21,43	22,47	21,43	22,79
03/2014	25,86	23,02	22,84	23,21	22,75	24,56

Fonte: Conab

Tabela 34 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Nova Palma	Não-Me-Toque	Palmeira das Missões	Panambi	Passo Fundo	Pelotas
04/2013	24,67	22,35	24,67	22,60	23,51	29,31
05/2013	24,43	21,49	22,27	21,49	22,08	26,77
06/2013	24,43	21,61	21,74	21,49	22,04	26,01
07/2013	24,43	21,98	22,37	21,98	22,18	25,99
08/2013	24,43	20,89	22,84	20,90	21,44	25,89
09/2013	24,43	21,25	21,49	21,01	21,61	25,89
10/2013	24,43	20,62	22,49	20,91	21,25	25,89
11/2013	24,43	20,89	21,44	21,01	21,25	25,77
12/2013	24,43	21,49	21,61	21,01	21,68	25,65
01/2014	24,06	22,05	21,68	21,57	22,08	25,89
02/2014	23,45	22,23	21,61	21,62	22,84	25,77
03/2014	24,43	23,57	21,74	22,97	24,06	26,38

Fonte: Conab

Tabela 35 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santa Rosa	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	Tupanciretã	Vacaria
04/2013	22,53	24,88	22,35	22,23	22,35	25,40
05/2013	21,10	24,57	21,49	21,10	21,59	25,40
06/2013	20,52	23,08	21,98	20,52	21,49	26,38
07/2013	20,81	22,42	21,98	20,52	21,49	26,48
08/2013	20,76	22,59	21,25	20,52	21,49	24,06
09/2013	22,47	23,57	20,52	22,47	21,49	25,65
10/2013	21,30	23,06	20,52	21,01	21,49	23,84
11/2013	20,54	22,62	20,76	20,52	21,01	24,08
12/2013	20,52	22,71	21,49	20,52	21,49	24,43
01/2014	20,61	22,23	22,61	20,71	21,68	24,61
02/2014	21,01	22,06	21,61	21,01	21,74	24,67
03/2014	21,13	23,05	23,08	21,01	22,72	25,65

Fonte: Conab

Tabela 36 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Campo Novo do Parecis	Campo Verde	Cuiabá	Lucas do Rio Verde	Nova Xavantina	Primavera do Leste
04/2013	42,75	44,13	44,50	42,08	43,00	44,38
05/2013	41,40	47,75	47,40	44,70	43,26	48,40
06/2013	46,16	56,16	53,32	53,26	50,97	56,50
07/2013	53,30	55,67	58,50	52,94	52,96	56,87
08/2013	53,81	56,17	58,28	53,68	52,72	57,83
09/2013	57,44	59,42	57,67	58,67	59,13	62,27
10/2013	61,64	61,64	61,97	59,40	60,60	64,35
11/2013	63,75	64,18	57,75	62,04	63,00	64,63
12/2013	60,75	63,65	57,00	59,63	59,68	64,64
01/2014	53,50	59,37	56,52	53,79	52,79	58,48
02/2014	51,34	54,36	57,00	51,20	52,08	54,79
03/2014	52,15	55,55	57,00	53,20	53,35	56,63

Fonte: Conab

Tabela 37 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Querência	Rondonópolis	Sapezal	Sinop	Sorriso	Tangará da Serra
04/2013	41,88	45,80	42,78	40,92	41,30	43,68
05/2013	43,20	48,25	45,30	44,04	45,42	45,40
06/2013	53,43	57,17	54,24	52,12	55,45	55,83
07/2013	52,44	58,32	53,70	51,18	52,19	54,58
08/2013	52,48	57,84	53,85	52,72	53,35	54,60
09/2013	58,51	63,81	55,75	57,19	58,73	61,05
10/2013	58,30	66,00	58,40	57,10	59,65	61,80
11/2013	60,00	66,38	61,75	61,00	63,22	64,58
12/2013	56,75	64,80	60,25	61,00	60,35	63,20
01/2014	50,70	58,50	55,33	55,06	54,08	55,36
02/2014	49,08	56,71	54,30	50,15	51,38	51,75
03/2014	51,00	58,85	56,80	52,13	53,25	53,75

Fonte: Conab

Tabela 38 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
04/2013	50,22	43,40	47,18	45,90	43,65
05/2013	53,61	48,20	48,86	48,14	48,93
06/2013	58,78	53,41	53,66	52,65	54,53
07/2013	56,93	53,45	54,41	52,53	54,30
08/2013	61,21	53,33	54,05	52,64	54,20
09/2013	63,80	57,23	55,45	54,44	58,35
10/2013	62,94	57,42	56,02	55,19	59,48
11/2013	63,11	59,53	59,68	58,58	61,63
12/2013	65,47	62,43	60,68	59,82	63,59
01/2014	60,39	59,54	57,00	57,36	59,92
02/2014	58,32	59,55	60,34	59,19	59,66
03/2014	59,23	60,40	61,91	60,78	60,50

Fonte: Conab

Tabela 39 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
04/2013	48,50	47,22	43,53	43,53	46,95
05/2013	50,92	49,73	47,12	48,50	46,43
06/2013	60,30	56,15	52,30	53,33	50,55
07/2013	55,69	55,80	52,72	53,28	55,20
08/2013	53,36	55,60	52,24	53,03	53,63
09/2013	55,52	59,58	55,40	56,29	56,95
10/2013	55,83	59,88	56,32	57,64	59,16
11/2013	57,55	61,26	58,81	59,66	60,66
12/2013	58,84	63,00	61,06	62,33	62,50
01/2014	57,16	59,38	59,42	59,95	62,35
02/2014	58,59	59,50	59,43	59,50	58,69
03/2014	60,79	60,75	60,81	60,61	61,33

Fonte: Conab

Tabela 40 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Francisco Beltrão	Goioerê
04/2013	50,58	50,59	50,73	50,59	54,33	50,47	50,31	51,09
05/2013	52,56	52,78	52,16	52,81	56,98	52,77	52,43	52,45
06/2013	59,15	59,30	58,58	59,28	64,95	59,20	59,05	59,07
07/2013	59,54	59,52	59,56	59,54	66,62	59,50	59,36	59,90
08/2013	60,10	60,35	58,80	60,23	63,49	60,28	60,23	60,00
09/2013	63,33	63,33	63,15	63,15	72,50	63,23	63,28	63,10
10/2013	64,92	64,96	64,26	64,94	72,24	64,90	64,94	65,10
11/2013	67,20	67,08	66,00	67,00	73,33	66,95	66,93	67,10
12/2013	66,92	66,95	66,58	66,92	74,92	66,82	66,82	67,32
01/2014	62,53	62,40	62,45	62,35	69,10	62,26	62,38	62,48
02/2014	62,34	62,47	61,38	62,44	67,25	62,28	62,50	62,19
03/2014	63,58	63,48	63,80	63,45	69,10	63,70	63,60	63,83

Fonte: Conab

Tabela 41 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira
04/2013	51,66	53,48	50,98	51,15	50,50	50,52	50,63
05/2013	53,90	54,42	53,06	52,70	52,83	52,77	52,14
06/2013	60,26	59,63	59,66	59,06	59,20	59,23	58,93
07/2013	60,63	59,44	59,91	59,97	59,56	59,50	59,82
08/2013	61,45	59,05	60,70	60,23	60,28	60,25	59,38
09/2013	64,32	62,35	63,62	63,47	63,23	63,33	63,48
10/2013	66,14	62,68	65,48	64,87	64,98	64,84	64,52
11/2013	68,14	63,85	67,28	66,90	67,03	67,03	66,40
12/2013	68,17	65,68	67,21	67,41	66,92	66,89	67,00
01/2014	63,44	62,58	62,32	62,98	62,40	62,43	62,80
02/2014	63,56	63,17	62,38	62,46	62,63	62,44	62,00
03/2014	64,65	67,05	63,93	64,11	63,60	63,63	63,50

Fonte: Conab

Tabela 42 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Pato Branco	Pitanga	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	União da Vitória
04/2013	51,13	51,16	55,43	50,47	50,55	50,68	53,28
05/2013	53,29	52,77	57,90	52,74	52,79	52,16	54,28
06/2013	59,78	59,13	63,70	59,15	59,28	58,63	59,33
07/2013	60,04	60,34	62,68	59,52	59,56	59,80	60,36
08/2013	60,83	60,00	64,00	60,25	60,35	59,65	59,15
09/2013	63,73	63,95	70,60	63,28	63,25	63,35	63,73
10/2013	65,46	65,42	69,70	65,00	65,00	64,76	63,16
11/2013	67,50	66,97	65,43	67,05	66,93	66,78	65,47
12/2013	67,42	67,89	66,82	66,92	66,89	67,89	65,97
01/2014	62,80	62,95	64,93	62,83	62,35	62,60	63,00
02/2014	62,97	62,63	64,47	62,50	62,34	62,00	62,38
03/2014	64,05	64,75	66,63	63,68	63,53	64,50	66,53

Fonte: Conab

Tabela 43 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Carazinho	Cruz Alta	Encantado	Erechim
04/2013	51,20	52,52	53,83	51,20	52,52	51,20	50,42
05/2013	51,29	55,12	54,36	52,35	53,21	52,40	51,73
06/2013	58,86	63,28	61,25	58,86	60,17	58,86	57,24
07/2013	59,86	63,36	60,10	59,62	60,96	59,52	58,76
08/2013	59,22	64,12	58,38	59,10	60,17	59,16	57,42
09/2013	62,27	65,39	63,24	62,09	63,28	62,21	62,62
10/2013	62,30	62,41	62,69	62,01	63,35	61,87	62,11
11/2013	64,54	64,75	65,80	63,76	66,29	63,76	64,82
12/2013	63,05	65,20	65,56	63,40	65,41	63,82	64,80
01/2014	60,06	65,22	61,06	60,42	60,46	60,45	61,02
02/2014	60,77	62,88	61,73	60,53	62,31	60,65	60,05
03/2014	63,58	63,96	63,64	63,64	64,12	63,72	62,50

Fonte: Conab

Tabela 44 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Júlio de Castilhos	Lagoa Vermelha	Não-Me-Toque
04/2013	50,42	51,92	51,38	52,64	52,26	51,20
05/2013	52,16	52,83	52,34	54,42	53,31	52,44
06/2013	58,50	58,98	56,56	61,06	58,62	58,86
07/2013	60,05	59,62	58,42	62,14	61,44	59,43
08/2013	58,14	58,86	56,79	61,68	58,74	59,22
09/2013	63,16	62,21	61,81	64,61	63,52	62,33
10/2013	62,40	62,49	60,94	64,39	63,64	62,40
11/2013	65,20	64,36	62,21	66,94	64,96	63,76
12/2013	63,34	65,08	62,21	66,32	65,43	64,24
01/2014	60,45	61,34	59,29	62,11	62,82	60,47
02/2014	60,29	59,81	59,13	61,67	60,82	60,77
03/2014	63,04	64,24	62,72	64,61	63,38	63,85

Fonte: Conab

Tabela 45 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmeira das Missões	Panambi	Pantano Grande	Passo Fundo	Pelotas	Santa Rosa
04/2013	52,64	51,68	51,20	51,44	52,88	50,96
05/2013	52,83	53,31	52,44	52,78	54,55	51,39
06/2013	58,86	59,82	58,86	59,33	60,06	57,36
07/2013	59,24	60,50	60,00	60,34	62,97	58,81
08/2013	59,82	60,01	59,22	59,40	60,29	56,76
09/2013	62,81	62,81	62,33	62,63	65,56	61,79
10/2013	63,45	62,79	62,20	62,54	62,78	61,11
11/2013	65,57	64,60	63,76	63,35	65,56	62,87
12/2013	63,52	62,93	63,17	63,70	66,51	62,80
01/2014	59,97	60,16	60,02	60,66	66,02	58,83
02/2014	60,17	61,26	60,77	61,19	64,13	59,16
03/2014	61,97	63,17	63,40	64,42	64,72	62,80

Fonte: Conab

Tabela 46 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

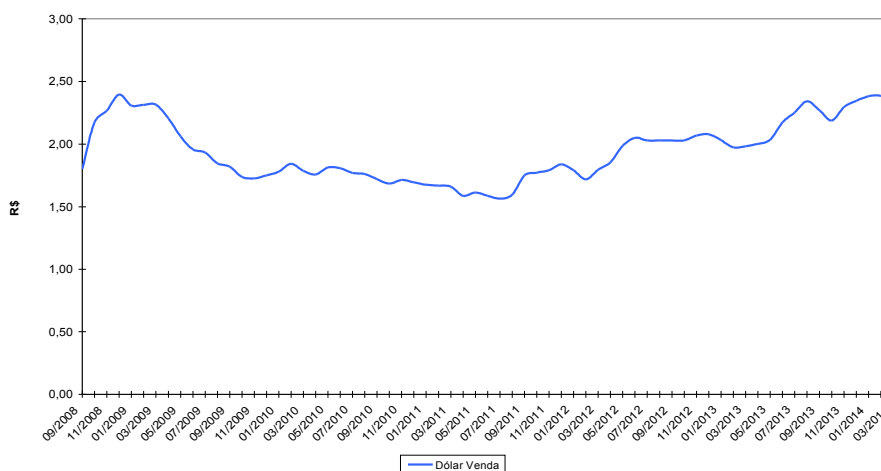
Período	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	São Luiz Gonzaga	Tupanciretã	Vacaria
04/2013	51,13	51,44	51,20	51,32	51,68	53,11
05/2013	52,06	52,73	51,77	52,16	53,02	56,65
06/2013	58,80	59,22	58,14	58,62	60,05	63,64
07/2013	59,72	60,10	58,66	59,05	60,67	63,64
08/2013	59,93	59,46	58,14	58,62	60,17	65,32
09/2013	62,75	63,04	61,25	62,03	63,28	67,37
10/2013	61,92	63,07	60,96	61,87	63,35	64,20
11/2013	63,05	64,84	62,45	63,04	63,76	69,17
12/2013	63,52	63,64	61,01	61,49	63,41	70,10
01/2014	61,67	60,79	58,29	58,95	60,20	64,49
02/2014	61,67	60,77	59,34	59,81	61,25	65,64
03/2014	63,63	63,52	61,97	62,45	63,76	67,62

Fonte: Conab

7. Câmbio

Nesse momento, o câmbio é um componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural que tem como foco as commodities. Abaixo, as cotações de venda do dólar americano no período de 2008 a 2014.

Gráfico 11 – Câmbio dólar – Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

8. Exportação de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo

As informações a respeito da importação e exportação de produtos agrícolas são importantes para o conhecimento do comportamento do balanço de suprimento. Destacamos os principais produtos que têm relação com a segurança alimentar e nutricional e que fazem parte da estimativa de safra de grãos. A seguir, informações a respeito dessas variáveis.

Tabela 47 – Exportações brasileiras de milho

Ano	Exportações		Variação (%)		Preço médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	259.945	2.739.766	-	-	95	-
2003	369.623	3.561.801	42,2%	30,0%	104	9,4%
2004	581.869	5.018.604	57,4%	40,9%	116	11,7%
2005	102.095	1.058.393	-82,5%	-78,9%	96	-16,8%
2006	460.108	3.924.552	350,7%	270,8%	117	21,5%
2007	1.882.114	10.914.634	309,1%	178,1%	172	47,1%
2008	1.321.950	6.370.665	-29,8%	-41,6%	208	20,3%
2009	1.258.794	7.765.370	-4,8%	21,9%	162	-21,9%
2010	2.136.822	10.792.581	69,8%	39,0%	198	22,1%
2011	2.624.526	9.459.471	22,8%	-12,4%	277	40,1%
2012	5.287.267	19.775.331	101,5%	109,1%	267	-3,6%

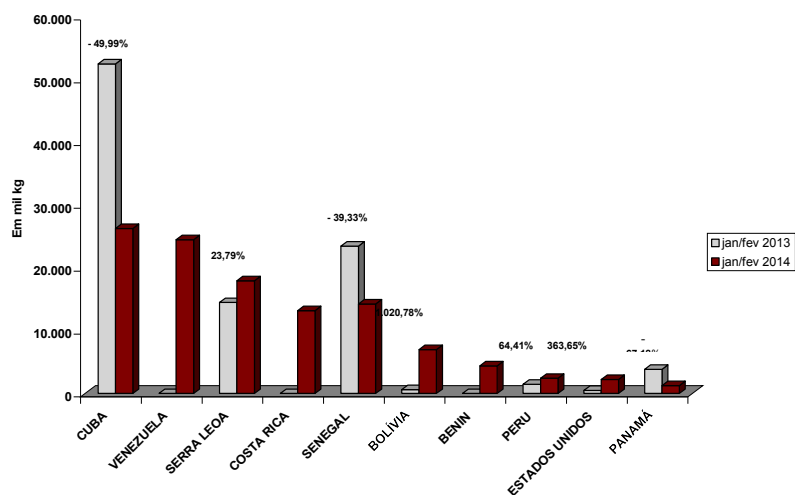
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SPI/DPI.

Tabela 48 – Exportações brasileiras do complexo soja

Ano	Complexo Soja		Variação (%)		Preço médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	6.006.195	30.413.249	-	-	197	-
2003	8.122.103	35.969.796	35,2%	18,3%	226	14,3%
2004	10.041.490	36.240.405	23,6%	0,8%	277	22,7%
2005	9.473.586	39.549.378	-5,7%	9,1%	240	-13,5%
2006	9.308.112	39.702.641	-1,7%	0,4%	234	-2,1%
2007	11.381.459	38.541.225	22,3%	-2,9%	295	26,0%
2008	17.980.184	39.098.238	58,0%	1,4%	460	55,7%
2009	17.239.708	42.394.703	-4,1%	8,4%	407	-11,6%
2010	17.107.048	44.296.851	-0,8%	4,5%	386	-5,0%
2011	24.139.420	49.069.750	41,1%	10,8%	492	27,4%
2012	26.114.125	48.956.010	8,2%	-0,2%	533	8,4%

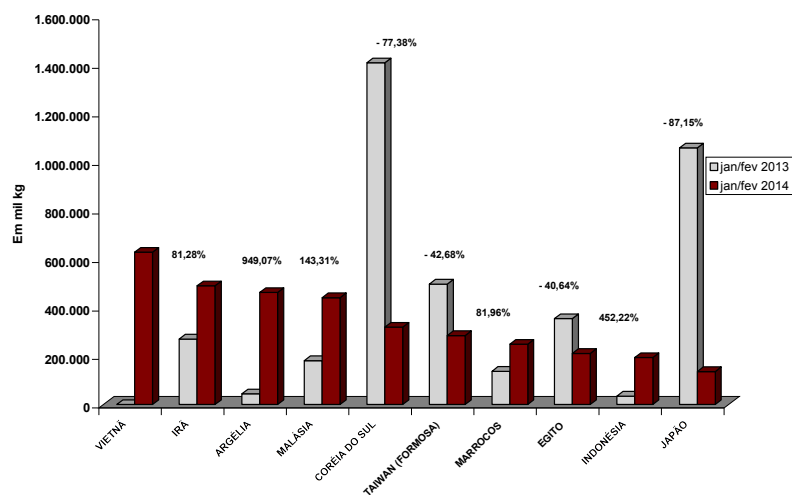
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SPI/DPI.

Gráfico 12 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



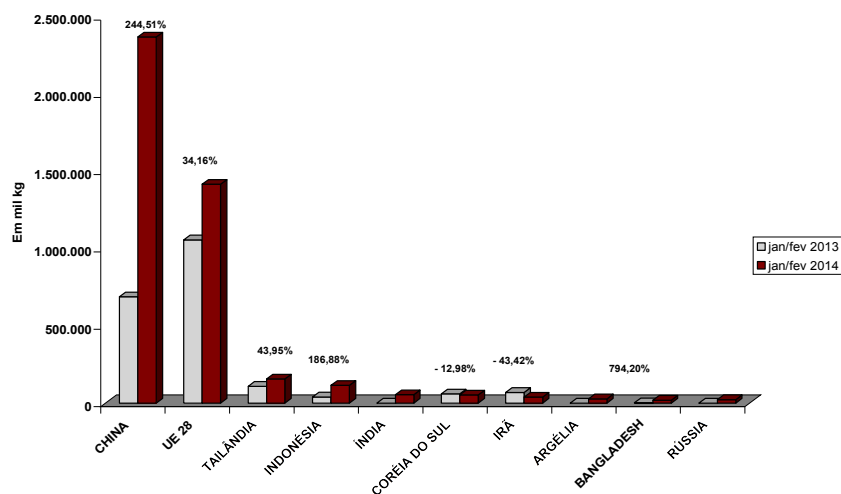
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 13 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



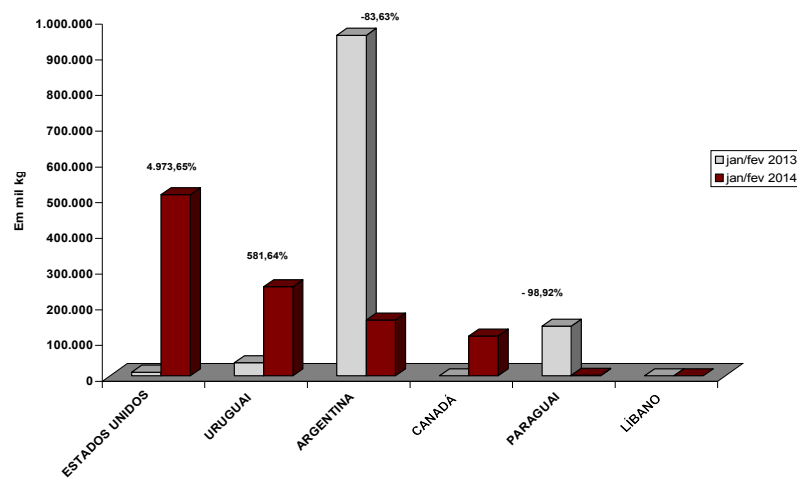
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 14 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 15 – Importação brasileira do trigo – Principais países exportadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

9. Análise das culturas

Algodão

O sétimo levantamento da safra 2013/14 registra uma área a ser cultivada com algodão no país em 1.094,8 mil hectares, 22,4% superior aos 894,3 mil hectares cultivados na safra 2012/13, este resultado representa um acréscimo de 200,5 mil hectares em relação à safra anterior. A produção de caroço de algodão deve alcançar 2.523,3 mil toneladas, um acréscimo de 25,0% em relação à safra passada.

Mato Grosso, líder no processo produtivo brasileiro e responsável por 55,9% da produção brasileira de algodão em caroço na safra 2012/13 apresentou incremento de 30,0% na área, passando para 617,9 mil hectares, ante os 475,3 mil hectares cultivados na safra anterior. Nesse estado, nota-se a tendência de preferência, por parte dos cotonicultores, de plantio do algodão segunda safra, haja vista os altos volumes de chuvas verificados no período de semeadura do algodão primeira safra. O algodão encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo (49%), floração (39,5%) e frutificação (11,5%).

Bahia, segundo na produção nacional, apareceu na pesquisa com incremento de área de 17,3%, saindo de 271,4 mil hectares cultivados na safra passada, para 318,4 mil hectares na safra atual. Por ser a última cultura a ser semeada na região, cujo plantio em sua maioria ocorreu no mês de dezembro – quando o solo estava bastante úmido – e fora finalizada no início de fevereiro, as primeiras lavouras que foram plantadas sofreram com a escassez hídrica do início de janeiro até o fim da primeira quinzena de fevereiro. Durante a falta de chuvas, as plantas sofreram um processo de estagnação. Entretanto, com a normalidade dos índices de pluviosidades as lavouras se revigoraram, e com o manejo adequado, nessa fase atual de desenvolvimento que se encontram, indicam para uma excepcional produtividade, que deverá ser recorde na região. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo (12,2%), floração (43,9%), frutificação (39,5%) e maturação (4,4%).

Em Goiás a área deve crescer 12,0%, passando para 51,6 mil hectares, ante os 46,1 mil hectares cultivados na safra anterior. O regime pluviométrico continua contribuindo para o desenvolvimento da cultura nos municípios produtores de algodão. Aproximadamente 90% do algodão foi semeado como segunda safra. A cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (38,1%), floração (39,5%) e frutificação (22,4%).

Há também importante tendência de incrementos de área em São Paulo (38,0%) e na Região Norte/Nordeste, com destaque para Tocantins (42,0%), Maranhão (11,4%) e Piauí (4,4%). As únicas quedas na área plantada é no Mato Grosso do Sul, com redução de 5,1%, e no Rio Grande do Norte, onde não foi constatado plantio nesta safra.

Fatores como: a recuperação dos preços internos ao longo de 2013, favorecida pela oferta mais restrita, a elevação dos preços no mercado externo com tendência de permanecerem em patamares favoráveis, os atuais níveis de preços de mercado das commodities concorrentes, notadamente milho, justificam o referido incremento na área plantada com algodão no país.

Se configurado o quadro atual, e as condições de clima ao longo do ciclo da cultura permanecerem estáveis, haverá incremento na produção de algodão em pluma na ordem de 333,3 mil toneladas, devendo totalizar 1.643,6 mil toneladas, aumento de 25,4%.

Oferta e demanda

O sétimo levantamento de campo, da safra 2013/14 realizado pela Conab na última semana de março do corrente exercício, assinala que em relação à pesquisa realizada no mês anterior, não foi detectada mudança no volume de produção, dessa forma, permanece a expectativa de que para a safra atual, o Brasil irá colher um montante de 1.643,6 mil toneladas de pluma.

Com relação aos números de exportações, a Conab efetuou pequeno ajuste para o ano de 2014, adequando-os o mais próximo possível à realidade atual do mercado, visto que no primeiro trimestre de 2014, o volume de contratos de exportação direta registrados na Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) apresentou uma performance melhor do que aquela verificada em idêntico período de 2013.

Assim, merece destaque a informação que a pluma a ser colhida no mercado doméstico na safra em curso deverá ser suficiente para abastecer as necessidades de consumo da indústria nacional, avaliadas em 900 mil toneladas.

Com relação aos números de importação, ressalta-se que não foi efetuada nenhuma mudança, neste sentido, a Conab mantém a projeção do volume de pluma a ser internalizado no ano de 2014 em 20,0 mil toneladas.

Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento estimado para 2014 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) situa-se em 2.001,9 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação), é estimada em 1.470 mil toneladas.

Como resultado final, a previsão é de um estoque de passagem no encerramento do exercício de 2013 em 338,3 mil toneladas de pluma, que equivalem a três meses de consumo, denotando, em princípio, uma situação de abastecimento apertada, entretanto, o remanescente de produto da safra 2012/13, negociado na forma de contrato Flex, que inicialmente tem como destino o mercado externo, poderá (como já vem se verificando), ser revertido para o mercado interno, já que os atuais valores de paridade de importação mostram-se superiores à cotação do produto no mercado nacional. Quanto a 2014, verifica-se que a partir de um volume de produção maior, haverá uma recomposição dos estoques de passagem, devendo totalizar em 526,9 mil toneladas de pluma, ou seja, quantidade suficiente para suprir a demanda da indústria nacional na entressafra, mais exportações por um período aproximado de 4,3 meses.

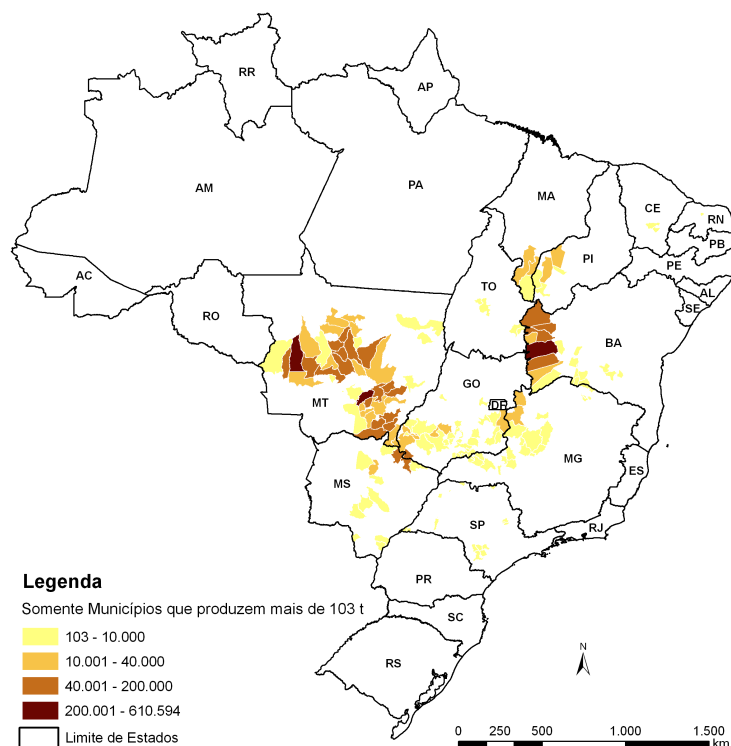
Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P					C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	
PI			P	P	P				C	C	C	
CE	C			P	P	P			C	C	C	C
RN				P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P		C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P				C	C	C	C	C
MS		P	P	P				C	C	C	C	C
GO		P	P	P				C	C	C	C	C
Sudeste												
MG		P	P	P				C	C	C	C	C
SP	P	P	P			C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 13 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	3.150	3.675	16,7	18,9	31,2	65,1
TO	6,0	8,5	42,0	3.150	3.675	16,7	18,9	31,2	65,1
NORDESTE	300,8	350,3	16,5	3.351	3.774	12,6	1.008,0	1.322,0	31,2
MA	16,7	18,6	11,4	3.970	3.975	0,1	66,3	73,9	11,5
PI	11,4	11,9	4,4	3.270	3.660	11,9	37,3	43,6	16,9
CE	0,9	0,9	-	295	655	122,0	0,3	0,6	100,0
RN	0,1	-	(100,0)	3.000	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
PB	0,1	0,3	200,0	300	615	105,0	-	0,2	-
PE	0,1	0,1	-	380	540	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	320	390	21,9	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	3.330	3.780	13,5	903,8	1.203,6	33,2
CENTRO-OESTE	560,9	707,0	26,0	3.943	3.841	(2,6)	2.211,6	2.715,3	22,8
MT	475,3	617,9	30,0	3.915	3.810	(2,7)	1.860,8	2.354,2	26,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	4.365	4.200	(3,8)	172,4	157,5	(8,6)
GO	46,1	51,6	12,0	3.870	3.945	1,9	178,4	203,6	14,1
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	3.429	3.429	-	88,5	96,3	8,8
MG	20,0	20,1	0,5	3.375	3.450	2,2	67,5	69,3	2,7
SP	5,8	8,0	38,0	3.615	3.375	(6,6)	21,0	27,0	28,6
SUL	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
PR	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,8	16,9	3.347	3.771	12,7	1.026,9	1.353,2	31,8
CENTRO-SUL	587,5	736,0	25,3	3.919	3.823	(2,4)	2.302,2	2.813,7	22,2
BRASIL	894,3	1.094,8	22,4	3.723	3.806	2,2	3.329,1	4.166,9	25,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	1.213	1.415	16,7	7,3	12,0	64,4
TO	6,0	8,5	42,0	1.213	1.415	16,7	7,3	12,0	64,4
NORDESTE	300,8	350,3	16,5	1.323	1.500	13,4	397,9	525,5	32,1
MA	16,7	18,6	11,4	1.568	1.570	0,1	26,2	29,2	11,5
PI	11,4	11,9	4,4	1.275	1.427	11,9	14,5	17,0	17,2
CE	0,9	0,9	-	103	229	122,3	0,1	0,2	100,0
RN	0,1	-	(100,0)	1.050	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PB	0,1	0,3	200,0	105	215	104,8	-	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	133	189	42,1	-	-	-
AL	0,1	0,1	-	112	137	22,3	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	1.315	1.504	14,4	357,0	479,0	34,2
CENTRO-OESTE	560,9	707,0	26,0	1.551	1.510	(2,6)	869,7	1.067,6	22,8
MT	475,3	617,9	30,0	1.539	1.497	(2,7)	731,3	925,2	26,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	1.724	1.659	(3,8)	68,1	62,2	(8,7)
GO	46,1	51,6	12,0	1.525	1.554	1,9	70,3	80,2	14,1
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	1.341	1.342	0,1	34,6	37,7	9,0
MG	20,0	20,1	0,5	1.316	1.346	2,3	26,3	27,0	2,7
SP	5,8	8,0	38,0	1.428	1.333	(6,7)	8,3	10,7	28,9
SUL	0,8	0,9	12,5	1.000	903	(9,8)	0,8	0,8	-
PR	0,8	0,9	12,5	998	903	(9,5)	0,8	0,8	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,8	16,9	1.321	1.498	13,4	405,2	537,5	32,7
CENTRO-SUL	587,5	736,0	25,3	1.541	1.503	(2,5)	905,1	1.106,1	22,2
BRASIL	894,3	1.094,8	22,4	1.465	1.501	2,5	1.310,3	1.643,6	25,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 51 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	1.937	2.260	16,7	11,6	19,2	65,5
TO	6,0	8,5	42,0	1.937	2.260	16,7	11,6	19,2	65,5
NORDESTE	300,8	350,3	16,5	2.028	2.273	12,1	610,1	796,5	30,6
MA	16,7	18,6	11,4	2.402	2.405	0,1	40,1	44,7	11,5
PI	11,4	11,9	4,4	1.995	2.233	11,9	22,8	26,6	16,7
CE	0,9	0,9	-	192	426	121,9	0,2	0,4	100,0
RN	0,1	-	(100,0)	1.950	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
PB	0,1	0,3	200,0	195	400	105,1	-	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	247	351	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	208	254	22,1	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	2.015	2.276	13,0	546,8	724,6	32,5
CENTRO-OESTE	560,9	707,0	26,0	2.392	2.330	(2,6)	1.341,9	1.647,7	22,8
MT	475,3	617,9	30,0	2.376	2.313	(2,7)	1.129,5	1.429,0	26,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	2.641	2.541	(3,8)	104,3	95,3	(8,6)
GO	46,1	51,6	12,0	2.345	2.391	2,0	108,1	123,4	14,2
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	2.088	2.087	-	53,9	58,6	8,7
MG	20,0	20,1	0,5	2.059	2.105	2,2	41,2	42,3	2,7
SP	5,8	8,0	38,0	2.187	2.042	(6,6)	12,7	16,3	28,3
SUL	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
PR	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,8	16,9	2.026	2.273	12,2	621,7	815,7	31,2
CENTRO-SUL	587,5	736,0	25,3	2.378	2.320	(2,4)	1.397,1	1.707,6	22,2
BRASIL	894,3	1.094,8	22,4	2.257	2.305	2,1	2.018,8	2.523,3	25,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Amendoim primeira safra

São Paulo é o maior produtor de amendoim primeira safra, responsável por quase 92% da oferta do país na safra 2012/13. O amendoim, nesta safra, sofre com menor oferta de áreas para sua expansão devido à menor renovação dos canaviais, com a qual faz rotação de cultura. Mesmo assim, a estimativa é que a área do estado aumente 11,2% nesta safra. O estado produz basicamente o amendoim Runner, considerado resistente a pragas e altamente produtivo (4.500 kg/ha). Em torno de 80% desse amendoim é destinado aos mercados da Europa. O restante é vendido internamente para as empresas do ramo de doces. Cerca de 82,2% da cultura já foi colhida e o restante está em maturação. Em função da seca que afetou o estado, a estimativa de perdas nas lavouras de amendoim chegam a 20%. Com isso, a produção do estado deve ser de 273,6 mil toneladas, 4,0% menor do que a safra passada.

Minas Gerais foi responsável por 3,2% da produção nacional na safra 2012/13 e deve se manter neste patamar nesta safra. A área de plantio de amendoim está estimada em 2,6 mil hectares, redução de 10,3%, comparativamente à safra passada. As lavouras se encontram predominantemente em fase de maturação (88,5%, sendo que 11,5% já foram colhidos).

No Triângulo Mineiro e Noroeste, as lavouras são altamente tecnificadas, com sementes de boa qualidade e produtividade média variando de 4.500 a 5.000 kg/ha. Mas, nas demais regiões do estado predomina o cultivo em áreas de agricultura familiar, com baixo nível tecnológico e produtividades bem mais baixas. Na média do estado, estima-se uma produtividade de 3.630 kg/ha e uma produção de 9,4 mil toneladas, o que representa uma redução de 4,1% em relação à safra anterior.

Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

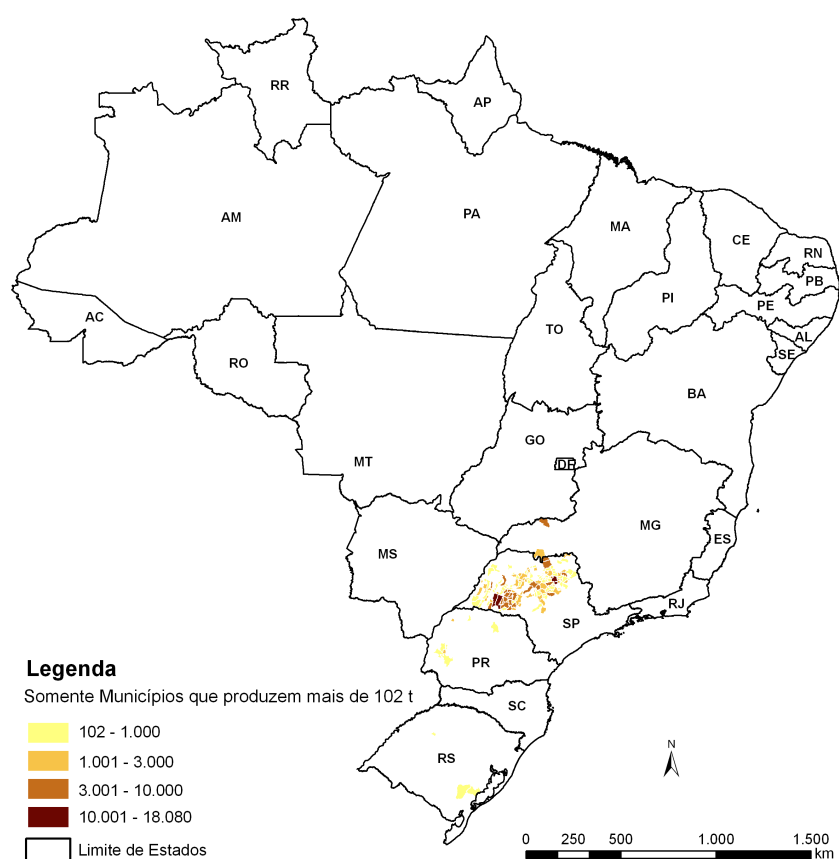
Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	80,5	88,9	10,4	3.660	3.183	(13,0)	294,7	283,0	(4,0)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.630	7,4	9,8	9,4	(4,1)
SP	77,6	86,3	11,2	3.671	3.170	(13,6)	284,9	273,6	(4,0)
SUL	5,8	5,5	(5,2)	2.084	2.108	1,1	12,0	11,6	(3,3)
PR	2,4	2,3	(4,2)	2.850	2.653	(6,9)	6,8	6,1	(10,3)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
CENTRO-SUL	86,3	94,4	9,4	3.555	3.121	(12,2)	306,7	294,6	(3,9)
BRASIL	86,3	94,4	9,4	3.555	3.121	(12,2)	306,7	294,6	(3,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Amendoim segunda safra

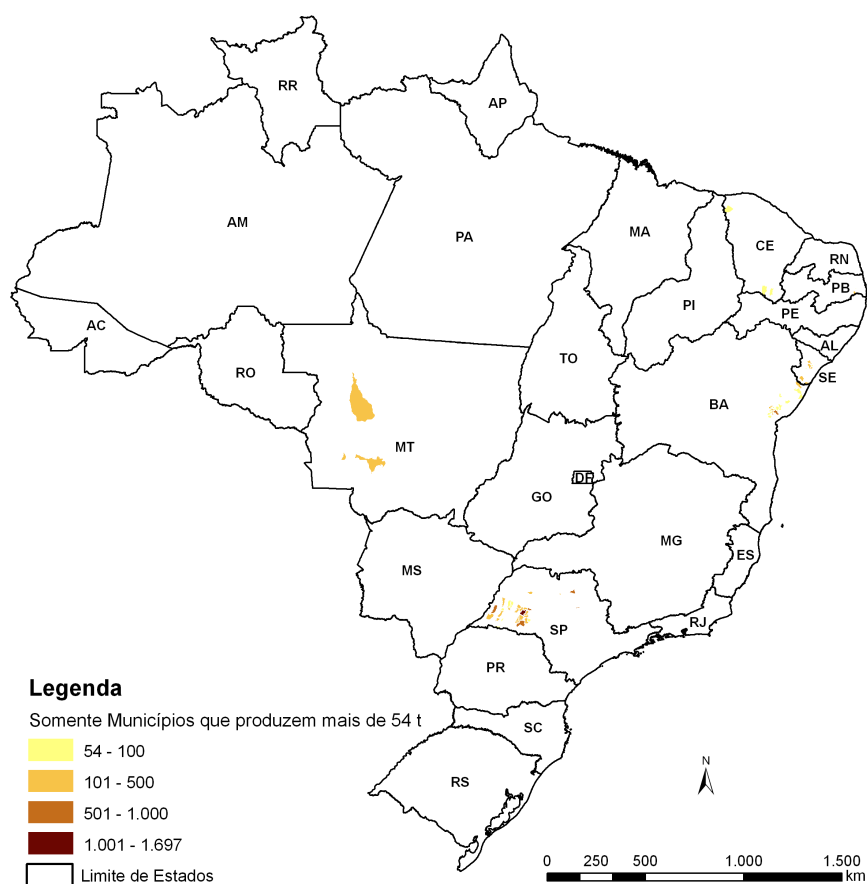
Tabela 53 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	1,3	(13,3)	3.969	2.903	(26,9)	6,0	3,8	(36,7)
TO	1,5	1,3	(13,3)	3.969	2.903	(26,9)	6,0	3,8	(36,7)
NORDESTE	5,7	6,2	8,8	915	1.041	13,8	5,2	6,5	25,0
CE	1,1	1,1	-	270	275	1,9	0,3	0,3	-
PB	0,5	0,8	60,0	800	1.000	25,0	0,4	0,8	100,0
SE	1,1	1,3	18,0	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	3,0	-	1.029	1.030	0,1	3,1	3,1	-
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	2,9	6,2	113,8	2.806	2.600	(7,3)	8,1	16,1	98,8
SP	2,9	6,2	113,8	2.806	2.600	(7,3)	8,1	16,1	98,8
NORTE/NORDESTE	7,2	7,5	4,2	1.551	1.364	(12,1)	11,2	10,3	(8,0)
CENTRO-SUL	3,1	6,6	112,9	2.730	2.594	(5,0)	8,4	17,1	103,6
BRASIL	10,3	14,1	36,9	1.906	1.940	1,8	19,6	27,4	39,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P				C	C				
BA		P	P				C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Amendoim total

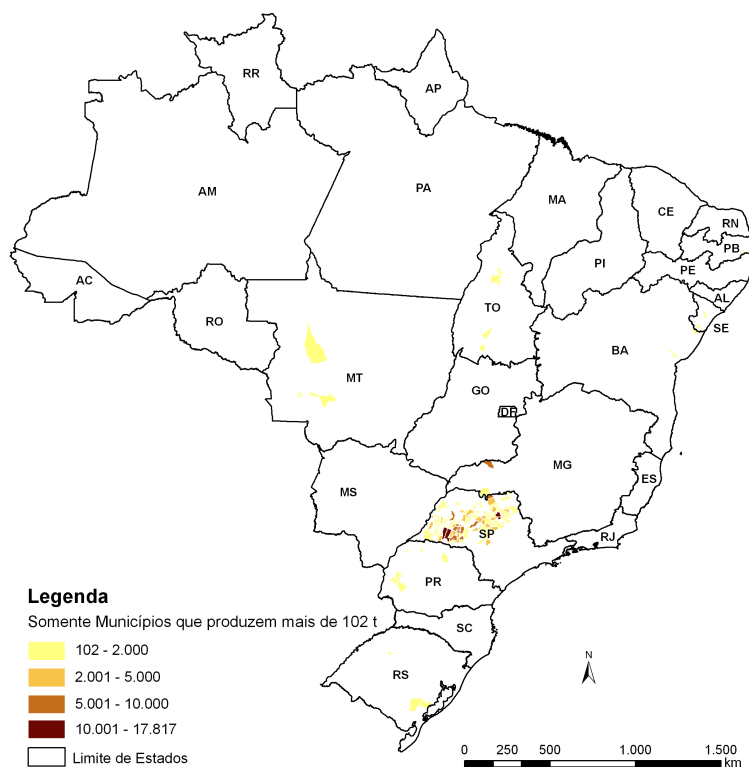
Tabela 54 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	1,3	(13,3)	3.969	2.903	(26,9)	6,0	3,8	(36,7)
TO	1,5	1,3	(13,3)	3.969	2.903	(26,9)	6,0	3,8	(36,7)
NORDESTE	5,7	6,2	8,8	915	1.041	13,8	5,2	6,5	25,0
CE	1,1	1,1	-	270	275	1,9	0,3	0,3	-
PB	0,5	0,8	60,0	800	1.000	25,0	0,4	0,8	100,0
SE	1,1	1,3	18,2	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	3,0	-	1.029	1.030	0,1	3,1	3,1	-
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	83,4	95,1	14,0	3.631	3.145	(13,4)	302,8	299,1	(1,2)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.630	7,4	9,8	9,4	(4,1)
SP	80,5	92,5		3.640	3.132	(14,0)	293,0	289,7	(1,1)
SUL	5,8	5,5	(5,2)	2.084	2.108	1,1	12,0	11,6	(3,3)
PR	2,4	2,3	(4,2)	2.850	2.653	(6,9)	6,8	6,1	(10,3)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
NORTE/NORDESTE	7,2	7,5	4,2	1.551	1.364	(12,1)	11,2	10,3	(8,0)
CENTRO-SUL	89,4	101,0	13,0	3.526	3.086	(12,5)	315,1	311,7	(1,1)
BRASIL	96,6	108,5	12,3	3.379	2.967	(12,2)	326,3	322,0	(1,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

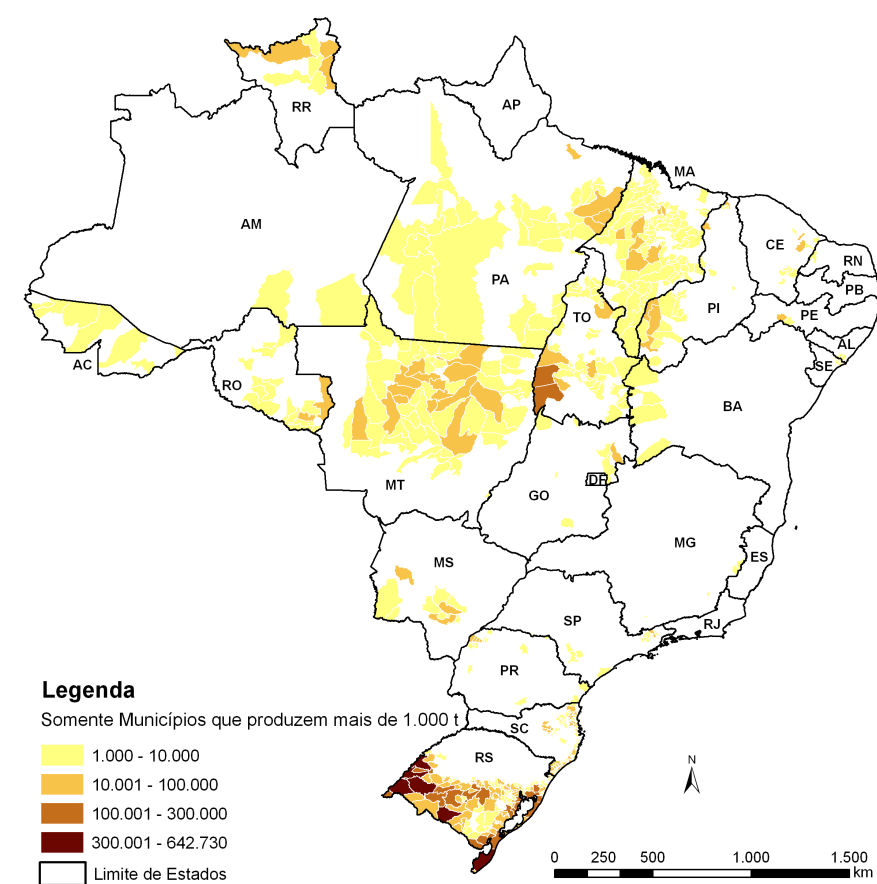
Arroz

O Brasil deve plantar, nesta safra, uma área de 2,42 milhões hectares, praticamente a mesma área da safra passada, aumento de apenas 0,7%. Espera-se que a produção de arroz seja 6,6% maior do que a safra passada, em virtude da expectativa de melhores produtividades na maior parte dos estados produtores da Região Norte/Nordeste, além do aumento de área em Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Se confirmada, o país deve colher 12,60 milhões de toneladas.

Toda a Região Centro-Oeste apresenta aumento de área. Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul apresentam aumento de 19,0% 10,8% e 2,0%, respectivamente. O arroz é uma cultura usual para incorporação de novas áreas agricultáveis, em sua maioria, pastagens degradadas. Essas pastagens não recebem a devida correção da acidez no seu cultivo, o que leva os produtores de grãos a investirem primeiramente no cultivo do arroz em função da sua tolerância à acidez do solo. Depois de uma ou duas safras consecutivas com a cultura, essas áreas estão aptas para serem cultivadas com soja e milho. Isso diminui o custo inicial de implantação, pois, quando se opta por plantar uma cultura susceptível à acidez já no primeiro ano de cultivo, como a soja, há a necessidade de aplicação de calcário e aumento de doses de adubação.

Na Região Sul, apesar da redução de 8,2% de área no Paraná, Santa Catarina deve manter a área de produção e o Rio Grande do Sul deve aumentar em 4,4%. No Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, a área cultivada com arroz na safra 2013/14, estimada em 1.113,5 mil hectares é 3,0% maior que a cultivada na safra anterior. O acréscimo é devido à disponibilidade de água nos mananciais, suficiente para irrigação, e o preço do produto no mercado cobrindo o custo de produção. A colheita teve início pela fronteira oeste do estado, que responde por 30% da área total semeada com arroz irrigado e no dia 28 de março já tinha colhido 64,41% da área cultivada. Em todo o estado, na mesma data 39,05% da área já estava colhida. A região com índice de colheita menor é a zona sul com 25,86%, mas, nada que fuja da normalidade, estando dentro das características regionais. A produtividade média está satisfazendo as expectativas de uma safra boa, não excepcional em termos de produtividade. O volume colhido será maior que na safra anterior devido ao aumento da área semeada e principalmente a semeadura da maior parte da lavoura dentro do período recomendado pela pesquisa. A expectativa da manutenção da produtividade fica por conta dos resultados das ações climáticas devido à ocorrência pontual de granizo e alguns alagamentos e enxurradas que arrastaram o produto em áreas as margens de arroios e rios. Os ventos também provocaram acamamento do arroz e onde ele acontece dificilmente a colheitadeira consegue colher mais que 70% da produção. O percentual de grãos inteiros não é considerada o ideal para os padrões atuais de qualidade exigidos pela indústria, embora, estejam acima de 58% de grãos inteiros. As causas apontadas para a perda de rendimento são as altas temperaturas que perduraram por vários dias (46/47 graus durante o dia). O volume colhido vai superar as 8,0 milhões de toneladas que contribuirão para aumentar os estoque do produto. Até este momento a safra, os preços têm oscilado de forma bastante tímida, sem indicativo de quedas expressivas. O custo de produção teve aumento significativo, segundo o setor devido ao maior número de tratos culturais inesperados como a aplicação de fungicidas para combate a bruzone (*Magnaporthe oryzae* – agente causador) em algumas variedades menos tolerantes a doença, além do aumento de uso de outros insumos indispensáveis na lavoura. Outro item acusado como pesado pelos produtores foi o acréscimo do custo da mão de obra que além de cara está escassa. O frete teve aumento de valor pela maior demanda e o custo do óleo diesel.

Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Arroz



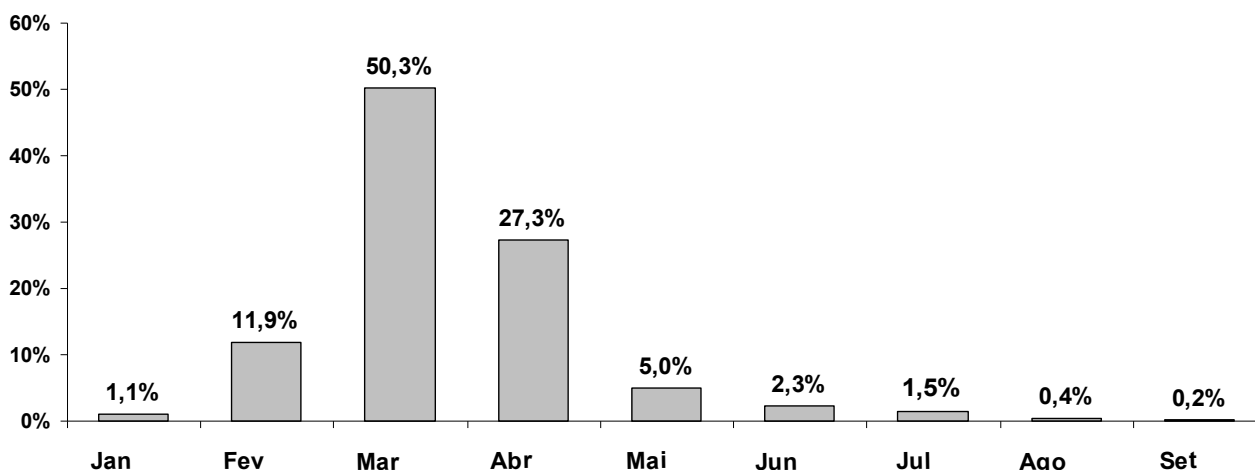
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P			C	C			
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Gráfico 16 – Distribuição mensal da colheita – Arroz



Fonte: Conab.

Tabela 55 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	291,9	285,6	(2,2)	3.530	3.533	0,1	1.030,2	1.009,1	(2,0)
RR	20,0	20,0	-	5.452	5.387	(1,2)	109,0	107,7	(1,2)
RO	48,0	48,5	1,0	2.765	2.819	2,0	132,7	136,7	3,0
AC	13,2	9,5	(28,0)	1.326	1.371	3,4	17,5	13,0	(25,7)
AM	2,9	3,2	10,0	2.110	2.110	-	6,1	6,8	11,5
AP	2,1	2,3	9,5	900	1.071	19,0	1,9	2,5	31,6
PA	86,6	88,1	1,7	2.278	2.265	(0,6)	197,3	199,5	1,1
TO	119,1	114,0	(4,3)	4.750	4.762	0,3	565,7	542,9	(4,0)
NORDESTE	588,2	550,3	(6,4)	1.271	1.799	41,6	747,3	990,0	32,5
MA	416,2	389,1	(6,5)	1.191	1.571	31,9	495,7	611,3	23,3
PI	125,1	110,5	(11,7)	726	1.867	157,2	90,8	206,3	127,2
CE	22,3	24,5	9,9	2.426	2.643	8,9	54,1	64,8	19,8
RN	1,1	1,1	-	2.520	3.250	29,0	2,8	3,6	28,6
PB	0,2	1,2	500,0	96	750	681,3	-	0,9	-
PE	2,5	2,1	(16,0)	5.677	5.680	0,1	14,2	11,9	(16,2)
AL	3,0	3,1	3,3	5.877	5.858	(0,3)	17,6	18,2	3,4
SE	9,9	9,9	-	6.500	6.500	-	64,4	64,4	-
BA	7,9	8,8	11,3	980	980	-	7,7	8,6	11,7
CENTRO-OESTE	225,2	251,8	11,8	3.423	3.386	(1,1)	770,8	852,5	10,6
MT	166,3	184,3	10,8	3.175	3.283	3,4	528,0	605,1	14,6
MS	15,2	15,5	2,0	6.200	6.200	-	94,2	96,1	2,0
GO	43,7	52,0	19,0	3.400	2.910	(14,4)	148,6	151,3	1,8
SUDESTE	44,6	35,3	(20,9)	3.106	2.605	(16,2)	138,5	91,9	(33,6)
MG	22,8	19,7	(13,6)	1.956	2.071	5,9	44,6	40,8	(8,5)
ES	1,0	0,7	(30,0)	2.700	2.693	(0,3)	2,7	1,9	(29,6)
RJ	1,4	0,9	(35,7)	3.100	3.480	12,3	4,3	3,1	(27,9)
SP	19,4	14,0	(27,8)	4.480	3.295	(26,5)	86,9	46,1	(47,0)
SUL	1.249,7	1.293,9	3,5	7.308	7.462	2,1	9.132,9	9.655,2	5,7
PR	33,0	30,3	(8,2)	5.291	5.097	(3,7)	174,6	154,4	(11,6)
SC	150,1	150,1	-	6.828	7.110	4,1	1.024,9	1.067,2	4,1
RS	1.066,6	1.113,5	4,4	7.438	7.574	1,8	7.933,4	8.433,6	6,3
NORTE/NORDESTE	880,1	835,9	(5,0)	2.020	2.391	18,4	1.777,5	1.999,1	12,5
CENTRO-SUL	1.519,5	1.581,0	4,0	6.609	6.704	1,4	10.042,2	10.599,6	5,6
BRASIL	2.399,6	2.416,9	0,7	4.926	5.213	5,8	11.819,7	12.598,7	6,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Em Santa Catarina, a cultura vem se desenvolvendo dentro da normalidade, e as condições climáticas têm sido favoráveis para esta safra, que deve ser a melhor dos últimos 10 anos. A maior preocupação, segundo os informantes, por parte dos produtores, é com a ocorrência de granizo, já que isto foi constatado nas duas últimas safras, devido às altas temperaturas de verão que voltaram a ocorrer nos últimos dias, causando temporais. Cerca de 2,5% está na fase de floração, 9,4% em frutificação, 11,5% na fase de maturação e 76,6% já colhidos. A estimativa é que a produção deva ser 4,1% maior em relação à safra anterior, valor que pode ser alterado com o avanço da colheita. Além disso, as boas condições futuras do mercado de arroz têm mantido os preços num patamar elevado, ocasionando uma boa remuneração aos produtores, o que, consequentemente, favorecerá um maior investimento nas lavouras, especialmente em tecnologia e máquinas.

Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em fevereiro de 2013, foram importadas 64,0 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,2 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 07 de março, por esse motivo, o mês de janeiro é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em fevereiro de 2012, essas aquisições foram de 104,4 mil toneladas, sendo 9,1 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma redução, passando de 104,1 mil toneladas em fevereiro/2013, para 63,2 mil toneladas em fevereiro/2014.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2012/13, obteve-se um superavit de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Entre março até fevereiro de 2013, meses de análise do período comercial 2013/14, observou-se um superavit no montante de 245,2 mil toneladas. Com este resultado, estima-se que – para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um superavit de 300 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.300 mil toneladas e as importações em 1.000 mil toneladas.

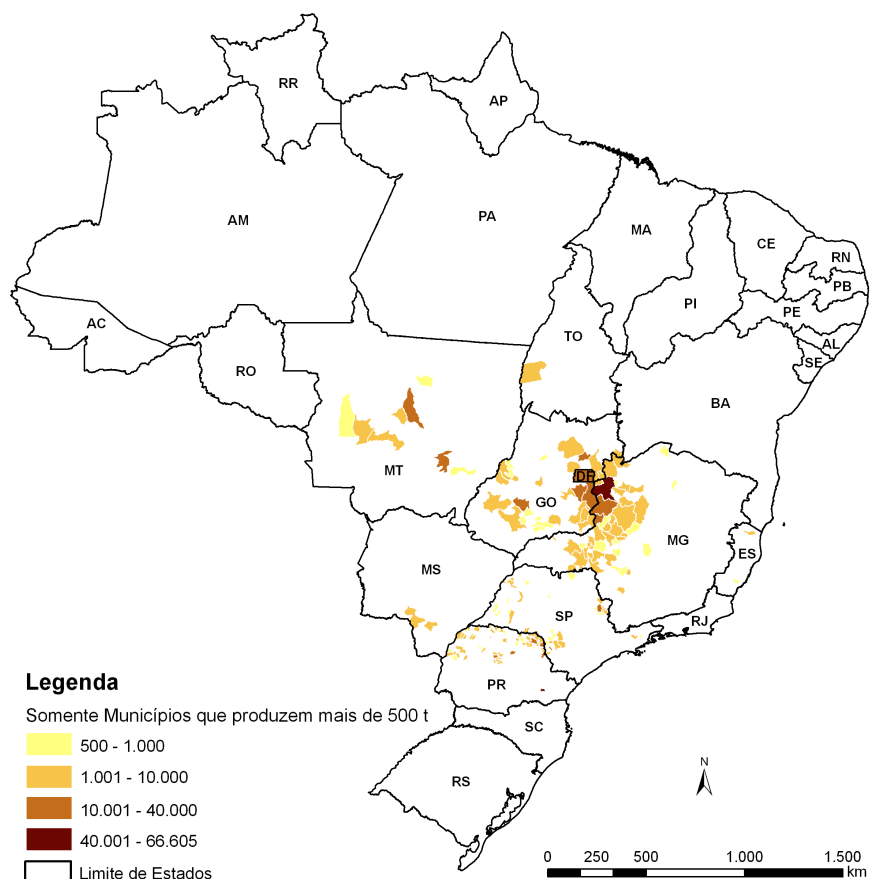
Finalmente, para a próxima safra brasileira 2013/14 de arroz, a produção média deverá ser 6,6% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.598,7 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido às boas condições de plantio e o elevado patamar de preços do produto na Região Sul. Logo, com as projeções de manutenção do consumo e de amena expansão da importação e da exportação, projeta-se um estoque de passagem de 1.998,5 mil toneladas para a safra 2013/14.

Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra está estimada em 1,17 milhão de hectares, o que configura um crescimento de 4,4% em relação à safra passada. Este comportamento de baixo crescimento é devido, principalmente, à comercialização instável e os riscos climáticos, atrelados à cultura do feijão, e por outro lado, às boas perspectivas de outras culturas, como a soja e milho, com maior estabilidade e liquidez.

Aproximadamente, 45,0% da produção do feijão primeira safra provém da Região Sul, sendo o Paraná o maior produtor. Na Região Sudeste produz cerca de 25,0% da oferta deste feijão, destacando-se Minas Gerais e São Paulo. A Região Centro-Oeste deve produzir 13,0% da oferta, com destaque para Goiás. O restante será produzido na Região Norte/Nordeste, com destaque para a Bahia e o Piauí.

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

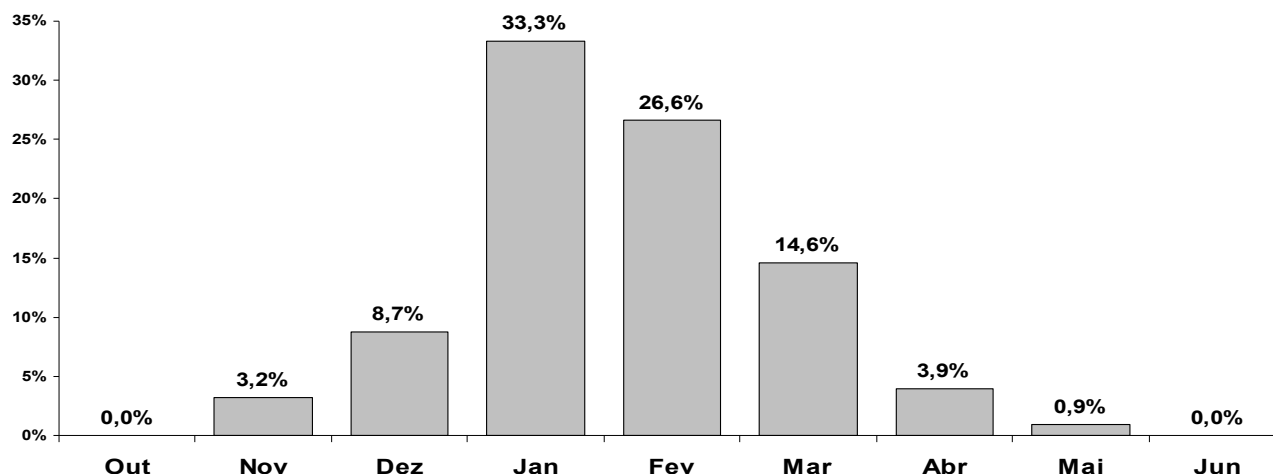
Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	C	C	C						
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA		P	P	P	C	C	C					
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P	C	C	C						
Sudeste												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P/C	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C							P
RS	P	P/C	C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 17 – Distribuição mensal da colheita – Feijão primeira safra



Fonte: Conab.

Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	4,3	4,1	(4,7)	629	635	1,0	2,7	2,6	(3,7)
TO	4,3	4,1	(4,7)	629	635	1,0	2,7	2,6	(3,7)
NORDESTE	464,6	512,3	10,3	199	438	120,1	92,5	224,5	142,7
MA	40,2	40,8	1,6	408	442	8,3	16,4	18,0	9,8
PI	195,0	211,6	8,5	121	465	284,3	23,6	98,4	316,9
BA	229,4	259,9	13,3	229	416	81,7	52,5	108,1	105,9
CENTRO-OESTE	82,5	79,4	(3,8)	1.595	2.232	39,9	131,5	177,3	34,8
MT	18,6	9,5	(48,7)	1.369	1.483	8,3	25,5	14,1	(44,7)
MS	2,2	2,1	(4,5)	1.470	930	(36,7)	3,2	2,0	(37,5)
GO	49,0	55,8	13,9	1.809	2.315	28,0	88,6	129,2	45,8
DF	12,7	12,0	(5,5)	1.120	2.665	137,9	14,2	32,0	125,4
SUDESTE	256,6	234,9	(8,5)	1.064	1.393	30,9	273,0	327,1	19,8
MG	186,7	178,8	(4,2)	818	1.170	43,0	152,7	209,2	37,0
ES	6,5	6,8	4,6	727	936	28,7	4,7	6,4	36,2
RJ	1,3	1,1	(15,0)	940	949	1,0	1,2	1,0	(16,7)
SP	62,1	48,2	(22,4)	1.842	2.293	24,5	114,4	110,5	(3,4)
SUL	317,0	343,6	8,4	1.467	1.722	17,4	464,9	591,5	27,2
PR	210,2	240,7	14,5	1.430	1.716	20,0	300,6	413,0	37,4
SC	55,1	62,0	12,5	1.770	1.750	(1,1)	97,5	108,5	11,3
RS	51,7	40,9	(20,9)	1.293	1.712	32,4	66,8	70,0	4,8
NORTE/NORDESTE	468,9	516,4	10,1	203	440	116,6	95,2	227,1	138,6
CENTRO-SUL	656,1	657,9	0,3	1.325	1.666	25,7	869,4	1.095,9	26,1
BRASIL	1.125,0	1.174,3	4,4	858	1.127	31,4	964,6	1.323,0	37,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

No Paraná, que produziu 31,16% da produção nacional na safra passada, ocorreu um crescimento na área de 14,5%, chegando a um cultivo de 240,7 mil hectares. Apesar dos altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização, os bons preços têm pesado na hora de decidir o que plantar. Colheita já finalizada, com produtividade de 1.716 kg/ha e produção de 413,0 mil toneladas.

Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão primeira safra (15,83% do

volume total da safra 2012/13), houve uma retração de 4,2% na área de plantio do feijão primeira safra, que totalizou 178,8 mil hectares, visto que, além dos riscos climáticos e da melhor competitividade dos mercados de milho e soja, a cultura vem exigindo controle rígido e oneroso, devido aos crescentes ataques de mosca branca. A produtividade média esperada é de 1.170 kg/ha, 43% superior à da safra 2012/13, quando o período de estiagem coincidiu com a fase de desenvolvimento das lavouras e o período chuvoso ocorreu na fase de colheita. As informações indicam aumento de 37% na produção, que passou de 152,7 mil toneladas na safra passada para 209,2 mil toneladas na safra atual. As lavouras plantadas no último trimestre de 2013 encontram-se integralmente colhidas, e os preços de comercialização seguem em patamares remuneradores.

No Rio Grande do Sul, a cultura está com a colheita concluída. Durante o ciclo, houve vários problemas, desde a implantação até a colheita. Na semeadura foram as chuvas mal distribuídas que não permitiram semear na época indicada, prolongando o período da safra. Durante o desenvolvimento vegetativo a mesma má distribuição das precipitações prejudicaram a lavoura, onde algumas regiões perderam por excesso e outras por falta de chuva. Na colheita, pela mesma causa, lavouras foram perdidas ou colheram produto de baixa qualidade. A redução da área cultivada é uma constante na maioria das regiões do estado e os fatores responsáveis por isso são a concorrência com a soja, além da escassez e o alto custo da mão de obra. O problema da mão de obra é mais acentuado entre os pequenos produtores, cuja dependência chega a 50% para produção, tratos culturais e colheita, quando este insumo é determinante. Com estas mudanças, a área cultivada ficou em 40,9 mil hectares (redução de 20,9%), com produtividade de 1.712 kg/ha e produção de 70,8 mil toneladas (acréscimo de 37,2%)

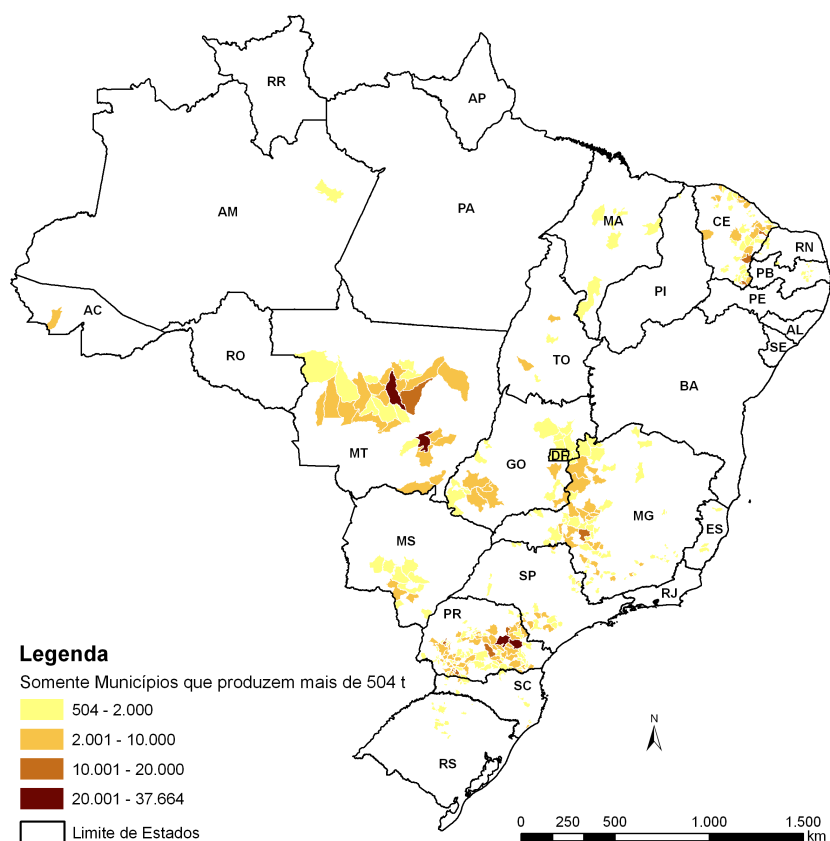
Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 1,32 milhão de toneladas, representando um acréscimo de 37,2%.

Feijão segunda safra

Para o feijão segunda safra há redução de área apenas no Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, chegando a 50,7%, 35,8%, 32,8% e 20,2%, respectivamente. O Paraná deve manter, praticamente, a mesma área do ano passado, com redução de apenas 0,1%. Sendo assim, a estimativa é de aumento no total de área cultivada, calculada até o presente momento em 17,7%. Esse incremento se deve em função do aumento de 37,9% na área plantada da Região Norte/Nordeste, uma vez que a Região Centro-Sul deve manter a área cultivada na safra 2013/14. Os principais estados produtores de feijão segunda safra são: Paraná com 31,9%, Mato Grosso com 18,4%, Minas Gerais com 17,6% e Ceará com 5,1%, com base na produção da safra 2012/13. O Ceará deve aumentar a área plantada em 31,4%, chegando a 433,0 mil ha.

No Paraná, principal produtor de feijão segunda safra, as estimativas apontam uma área de 263,6 mil hectares de cultivo. As lavouras estão na fase de germinação (1,1%), desenvolvimento vegetativo (49,7%), floração (34,7%), frutificação (9,6%) e maturação (4,0%). Além disso, a colheita já iniciou e está em 0,9% da área total. Como a safra passada teve a produtividade severamente castigada por adversidades climáticas, com uma expectativa de boas condições para esta temporada, e com uma produtividade mais próxima da normal, espera-se uma produção de 39,0% acima da safra passada, chegando a 490,3 mil toneladas.

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P	P/C	C	C	C	
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	C	C	C		
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	74,3	70,2	(5,5)	801	760	(5,1)	59,4	53,3	(10,3)
RR	3,0	3,0	-	660	667	1,1	2,0	2,0	-
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	722	(8,6)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	12,3	-	580	575	(0,9)	7,1	7,1	-
AM	5,7	5,7	-	897	898	0,1	5,1	5,1	-
AP	1,3	1,3	-	944	909	(3,7)	1,2	1,2	-
TO	12,5	14,9	19,2	1.027	948	(7,7)	12,8	14,1	10,2
NORDESTE	533,2	767,4	43,9	220	423	92,4	117,3	324,7	176,8
MA	49,9	52,0	4,2	501	504	0,6	25,0	26,2	4,8
PI	4,3	5,9	37,2	603	644	6,8	2,6	3,8	46,2
CE	329,5	433,0	31,4	172	460	167,4	56,7	199,2	251,3
RN	12,4	27,0	118,0	285	420	47,4	3,5	11,3	222,9
PB	55,7	116,8	109,7	346	380	9,8	19,3	44,4	130,1
PE	81,4	132,7	63,0	125	300	140,0	10,2	39,8	290,2
CENTRO-OESTE	198,7	248,3	25,0	1.325	1.296	(2,2)	263,2	321,8	22,3
MT	162,7	217,5	33,7	1.250	1.251	0,1	203,4	272,1	33,8
MS	17,2	17,6	2,3	1.350	1.500	11,1	23,2	26,4	13,8
GO	18,3	12,3	(32,8)	1.931	1.750	(9,4)	35,3	21,5	(39,1)
DF	0,5	0,9	80,0	2.615	2.000	(23,5)	1,3	1,8	38,5
SUDESTE	188,7	148,4	(21,4)	1.369	1.386	1,2	258,4	205,7	(20,4)
MG	148,0	118,1	(20,2)	1.317	1.400	6,3	194,9	165,3	(15,2)
ES	9,0	9,3	3,3	865	859	(0,7)	7,8	8,0	2,6
RJ	1,7	1,7	-	1.013	951	(6,1)	1,7	1,6	(5,9)
SP	30,0	19,3	(35,8)	1.800	1.596	(11,3)	54,0	30,8	(43,0)
SUL	305,0	295,7	(3,0)	1.337	1.817	35,9	407,9	537,2	31,7
PR	263,9	263,6	(0,1)	1.337	1.860	39,1	352,8	490,3	39,0
SC	21,6	22,5	4,2	1.259	1.450	15,2	27,2	32,6	19,9
RS	19,5	9,6	(50,7)	1.429	1.494	4,5	27,9	14,3	(48,7)
NORTE/NORDESTE	607,5	837,6	37,9	291	451	55,1	176,7	378,0	113,9
CENTRO-SUL	692,4	692,4	-	1.343	1.538	14,6	929,5	1.064,7	14,5
BRASIL	1.299,9	1.530,0	17,7	851	943	10,8	1.106,2	1.442,7	30,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

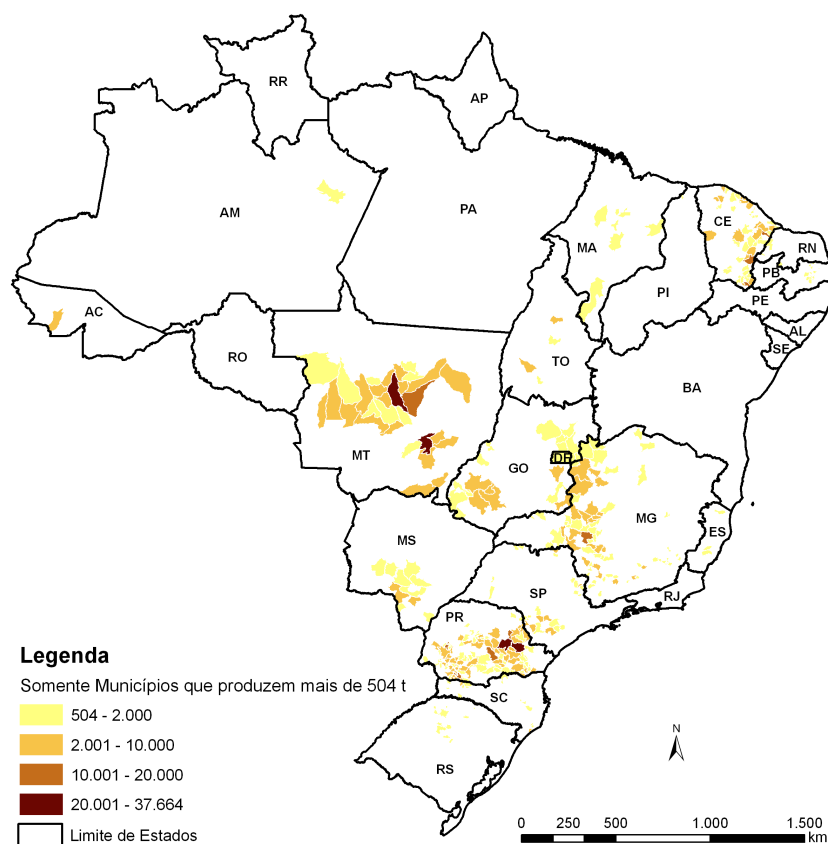
Em Minas Gerais, estimativas apontam para uma redução da ordem de 20,2% na área a ser cultivada com feijão segunda safra no estado, passando de 148 mil hectares em 2013, para 118,1 mil hectares na safra atual. Apesar dos bons preços do produto no mercado, alguns fatores concorreram para a retração da área de plantio da segunda safra de feijão, como as adversidades climáticas, o difícil controle da mosca branca na região do Alto Paranaíba e o vazio sanitário que proíbe o plantio de feijão no período de 1º de janeiro a 30 de março em 18 municípios da região Noroeste de Minas Gerais. Além disso, a estiagem entre os meses de janeiro e março, meses de maior concentração do plantio, restringiu a “janela” de plantio.

Estimando-se uma produtividade média de 1.400 kg/ha, espera-se obter uma produção de 165,3 mil toneladas. Estas informações, no entanto, deverão ser melhor avaliadas nos próximos levantamentos, quando estiver definido o período chuvoso esperado para o período.

Com a recuperação ou mesmo a expectativa de produtividades normais nos estados, a produção é estimada em 1,44 milhão de toneladas ou 30,4% maior que a safra passada. Esta produção poderá sofrer ajustes no decorrer do período, uma vez que muitos estados ainda não iniciou o plantio desta segunda safra e também dependendo do comportamento do clima e de ataque de pragas e doenças.

Feijão terceira safra

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
PE							P	P	P	C	C	C
AL	C							P	P	P	C	C
SE	C							P	P	P	C	C
BA	C							P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P	C	C	C
MS							P	P	P	C	C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P	C	C	C
Sudeste												
MG	C						P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P	P/C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	54,7	57,2	4,6	777	853	9,7	42,5	48,8	14,8
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	6,6	9,1	37,9	1.305	1.635	25,3	8,6	14,9	73,3
NORDESTE	402,0	410,4	2,1	536	564	5,2	215,4	231,3	7,4
CE	11,6	20,0	72,0	819	970	18,4	9,5	19,4	104,2
PE	95,0	95,0	-	380	400	5,3	36,1	38,0	5,3
AL	42,0	42,0	-	365	390	6,8	15,3	16,4	7,2
SE	26,8	26,8	-	667	779	16,8	17,9	20,9	16,8
BA	226,6	226,6	-	603	603	-	136,6	136,6	-
CENTRO-OESTE	74,8	69,1	(7,6)	2.512	2.544	1,2	187,9	175,7	(6,5)
MT	30,4	30,4	-	2.160	2.132	(1,3)	65,7	64,8	(1,4)
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	-
GO	40,8	35,1	(14,0)	2.748	2.860	4,1	112,1	100,4	(10,4)
DF	3,2	3,2	-	3.000	3.130	4,3	9,6	10,0	4,2
SUDESTE	113,0	113,0	-	2.517	2.512	(0,2)	284,5	283,9	(0,2)
MG	85,0	85,0	-	2.555	2.561	0,2	217,2	217,7	0,2
SP	28,0	28,0	-	2.402	2.364	(1,6)	67,3	66,2	(1,6)
SUL	5,9	5,2	(11,9)	850	1.033	21,5	5,0	5,4	8,0
PR	5,9	5,2	(11,9)	850	1.033	21,5	5,0	5,4	8,0
NORTE/NORDESTE	456,7	467,6	2,4	565	599	6,0	257,9	280,1	8,6
CENTRO-SUL	193,7	187,3	(3,3)	2.464	2.483	0,7	477,4	465,0	(2,6)
BRASIL	650,4	654,9	0,7	1.131	1.138	0,6	735,3	745,1	1,3

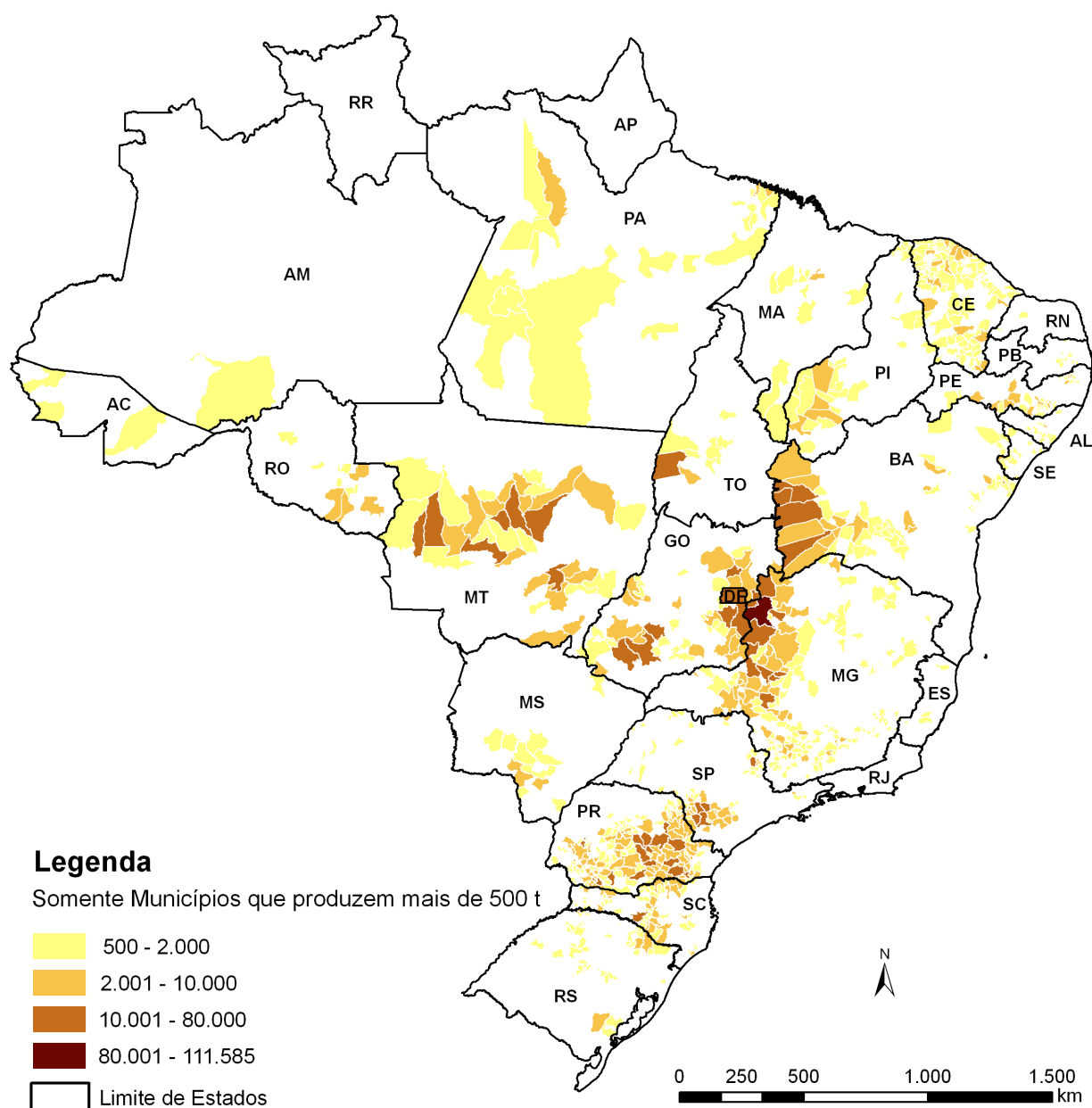
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Feijão total

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,36 milhões de hectares, 9,2% maior que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá alcançar 3,51 milhões de toneladas, 25,1% maior que a última safra.

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	133,3	131,5	(1,4)	786	796	1,4	104,7	104,7	-
RR	3,0	3,0	-	667	667	-	2,0	2,0	-
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	721	(8,7)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	12,3	-	577	577	-	7,1	7,1	-
AM	5,7	5,7	-	895	895	-	5,1	5,1	-
AP	1,3	1,3	-	923	923	-	1,2	1,2	-
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	23,4	28,1	20,1	1.034	1.125	8,7	24,2	31,6	30,6
NORDESTE	1.399,8	1.690,1	20,7	304	462	52,0	425,3	780,6	83,5
MA	90,1	92,8	3,0	459	476	3,7	41,4	44,2	6,8
PI	199,3	217,5	9,1	131	470	257,4	26,2	102,2	290,1
CE	341,1	453,0	32,8	194	483	148,6	66,2	218,6	230,2
RN	12,4	27,0	117,7	282	419	48,3	3,5	11,3	222,9
PB	55,7	116,8	109,7	346	380	9,7	19,3	44,4	130,1
PE	176,4	227,7	29,1	262	342	30,2	46,3	77,8	68,0
AL	42,0	42,0	-	364	390	7,2	15,3	16,4	7,2
SE	26,8	26,8	-	668	780	16,8	17,9	20,9	16,8
BA	456,0	486,5	6,7	415	503	21,3	189,2	244,8	29,4
CENTRO-OESTE	356,0	396,8	11,5	1.637	1.701	3,9	582,7	674,8	15,8
MT	211,7	257,4	21,6	1.391	1.364	(2,0)	294,5	351,0	19,2
MS	19,8	20,1	1,5	1.364	1.438	5,4	27,0	28,9	7,0
GO	108,1	103,2	(4,5)	2.184	2.433	11,4	236,1	251,1	6,4
DF	16,4	16,1	(1,8)	1.530	2.720	77,8	25,1	43,8	74,5
SUDESTE	558,3	496,3	(11,1)	1.461	1.646	12,6	815,8	816,8	0,1
MG	419,7	381,9	(9,0)	1.346	1.551	15,2	564,8	592,2	4,9
ES	15,5	16,1	3,9	806	894	10,9	12,5	14,4	15,2
RJ	3,0	2,8	(6,7)	967	964	(0,2)	2,9	2,7	(6,9)
SP	120,1	95,5		1.962	2.173	10,8	235,6	207,5	(11,9)
SUL	627,9	644,5	2,6	1.398	1.760	25,9	877,8	1.134,2	29,2
PR	480,0	509,5	6,1	1.372	1.784	30,0	658,4	908,7	38,0
SC	76,7	84,5	10,2	1.626	1.670	2,7	124,7	141,1	13,2
RS	71,2	50,5	(29,1)	1.330	1.671	25,7	94,7	84,4	(10,9)
NORTE/NORDESTE	1.533,1	1.821,6	18,8	346	486	40,6	530,0	885,3	67,0
CENTRO-SUL	1.542,2	1.537,6	(0,3)	1.476	1.708	15,7	2.276,3	2.625,8	15,4
BRASIL	3.075,3	3.359,2	9,2	913	1.045	14,5	2.806,3	3.511,1	25,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Oferta e demanda

Feijão

A oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria.

Cabe esclarecer que, o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, volta para os armazéns para ser colocado à venda no dia seguinte, encontrando, entretanto, sérios obstáculos para sua negociação, pois, a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria ao preço que vem sendo praticado, devido às dificuldades de repasse ao

setor varejista, ficando no aguardo de um melhor momento.

O anúncio das medidas de apoio à comercialização, por meio do governo federal, têm influído positivamente nas cotações, vez que muitos produtores não estão dispostos a negociar sua mercadoria por valores abaixo do mínimo oficial. Em Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná os produtores estão recebendo entre R\$ 80,00 e R\$ 150,00/sc, dependendo da qualidade do produto.

Contudo, os preços seguem com tendência de queda com o avanço da colheita. O produto comercial deve apresentar acentuada desvalorização, pois é grande a oferta de mercadoria deste padrão.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Paraná e, em menor quantidade, São Paulo e Santa Catarina.

No Paraná cerca de 70% da produção da primeira safra foram comercializados pelos produtores. Quanto a segunda safra, o plantio está praticamente concluído e as lavouras atravessam, em sua maioria, a fase de desenvolvimento vegetativo. Na Região Centro-Sul, embora a previsão seja de uma área menor em 2,8%, a produção aumenta 21,4% em comparação à fracassada safra de 2013. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho.

Feijão Preto

Mesmo com a finalização da colheita da primeira safra e a boa oferta do produto, os preços estão elevados. Os produtores estão recebendo entre R\$ 120,00 e R\$ 160,00/sc.

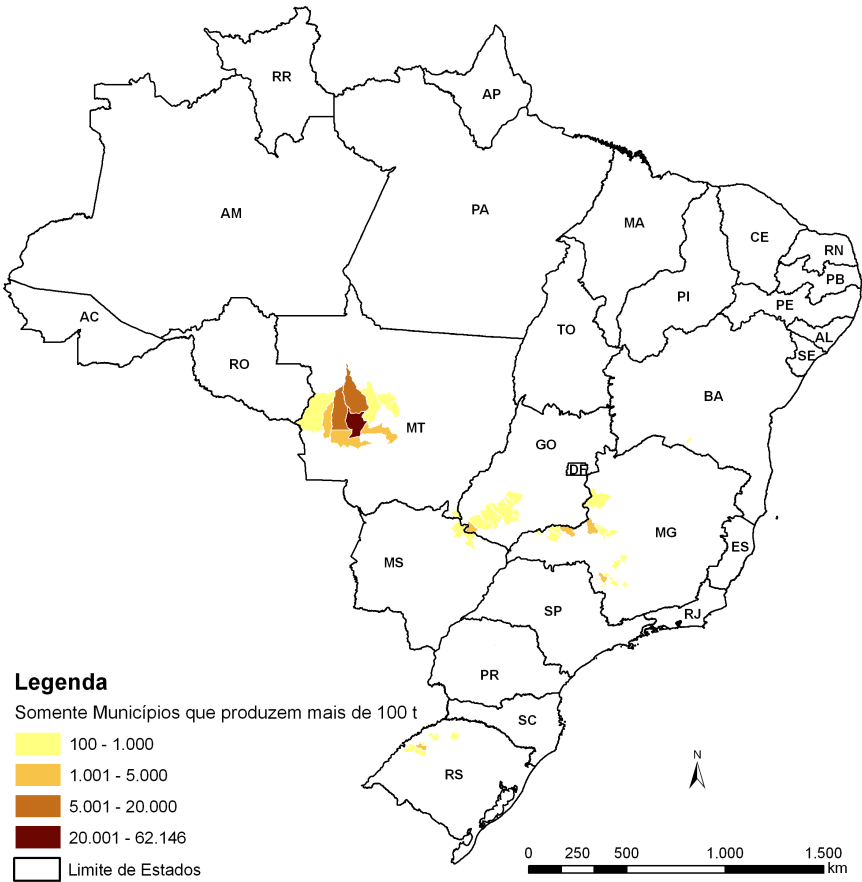
A área cultivada nesta temporada apresentou forte retração devido à boa alternativa para o plantio da soja no primeiro semestre deste ano. Assim, muitos cerealistas passaram a negociar “pesado” direto nas zonas de produção, e estocando o produto. Eles estão cientes de que os preços devem continuar aquecidos, pois, doravante, o Brasil passa a depender da produção externa e a oferta da próxima safra a entrar no país é da Argentina, cuja colheita começa a partir de maio.

No mercado atacadista de São Paulo, a saca do produto chinês extra novo está cotada em torno de R\$ 180,00.

Para a temporada em curso prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado em novembro, pela Conab, mais as previsões para a segunda e terceira safras, totalizarão 3.302,1 mil toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 300,0 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,77 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de 267,9 mil toneladas.

Girassol

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 60 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	0,5	0,5	-	422	422	-	0,2	0,2	-
CE	0,2	0,2	-	456	456	-	0,1	0,1	-
BA	0,3	0,3	-	400	400	-	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	55,2	125,5	127,4	1.666	1.495	(10,3)	91,9	187,7	104,2
MT	50,7	118,9	134,5	1.671	1.503	(10,1)	84,7	178,7	111,0
MS	0,9	3,0	233,0	1.810	1.150	(36,5)	1,6	3,5	118,8
GO	3,6	3,6	-	1.564	1.525	(2,5)	5,6	5,5	(1,8)
SUDESTE	11,0	11,0	-	1.192	1.400	17,4	13,1	15,4	17,6
MG	11,0	11,0	-	1.192	1.400	17,4	13,1	15,4	17,6
SUL	3,4	2,9	(14,7)	1.394	1.548	11,1	4,8	4,5	(6,3)
PR	0,7	0,1	(85,7)	1.083	1.000	(7,7)	0,8	0,1	(87,5)
RS	2,7	2,8	3,7	1.475	1.568	6,3	4,0	4,4	10,0
NORTE/NORDESTE	0,5	0,5	-	422	422	-	0,2	0,2	-
CENTRO-SUL	69,6	139,4	100,3	1.578	1.489	(5,7)	109,8	207,6	89,1
BRASIL	70,1	139,9	99,6	1.570	1.485	(5,4)	110,0	207,8	88,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Mamona

As expectativas de safra de mamona para essa safra são boas, com excelente crescimento na produção nacional, puxada pela retomada na produção na Bahia, que sofreu uma grande quebra na safra passada, mas, mesmo assim, concentrou 72,8% da produção do país.

Essa quebra ocorreu devido à seca na Região Nordeste, que foi forte nos últimos dois anos e prejudicou a agricultura como um todo na região. Assim, essa previsão está baseada na premissa de que não haverá seca na região (ou que ela não seja tão severa) para essa safra, ou seja, é mais uma recuperação do que um crescimento propriamente dito.

Mesmo assim, a área plantada ainda está um pouco abaixo da média histórica, mesmo com os preços do produto em alta. Com a produtividade também um pouco abaixo da média, mas acima dos dois últimos anos de seca, ratifica-se uma produção próxima aos patamares de 2008 e 2009. A expectativa é que o estado produza 87,9% da oferta nacional, chegando a 56,7 mil toneladas.

No Ceará, há dificuldade com o plantio em razão da seca na região, apesar da celebração de um acordo com a Petrobras, que auxiliaria os pequenos produtores da região, buscando diminuir a capacidade ociosa das esmagadoras instaladas na região. A produção de 5,7 mil toneladas deve ser a segunda maior do país, correspondendo a 8,2% da safra nacional.

Em Minas Gerais, o cultivo de mamona, concentrado notadamente no Norte de Minas, vem se retraindo na região, em face do desestímulo dos produtores com os resultados alcançados nas últimas safras. Estima-se uma redução de 5% na área de plantio, projetada em 1,9 mil hectares. As lavouras são normalmente plantadas em novembro e dezembro, e atualmente se encontram em fase de frutificação e maturação, com colheita prevista para a segunda quinzena de abril, devendo se estender até o início de junho. Desta forma, ainda não foram quantificadas as perdas em produtividade das lavouras que sobreviveram a seca.. O estado, terceiro maior produtor, deve ser responsável por 2,5% da oferta nacional.

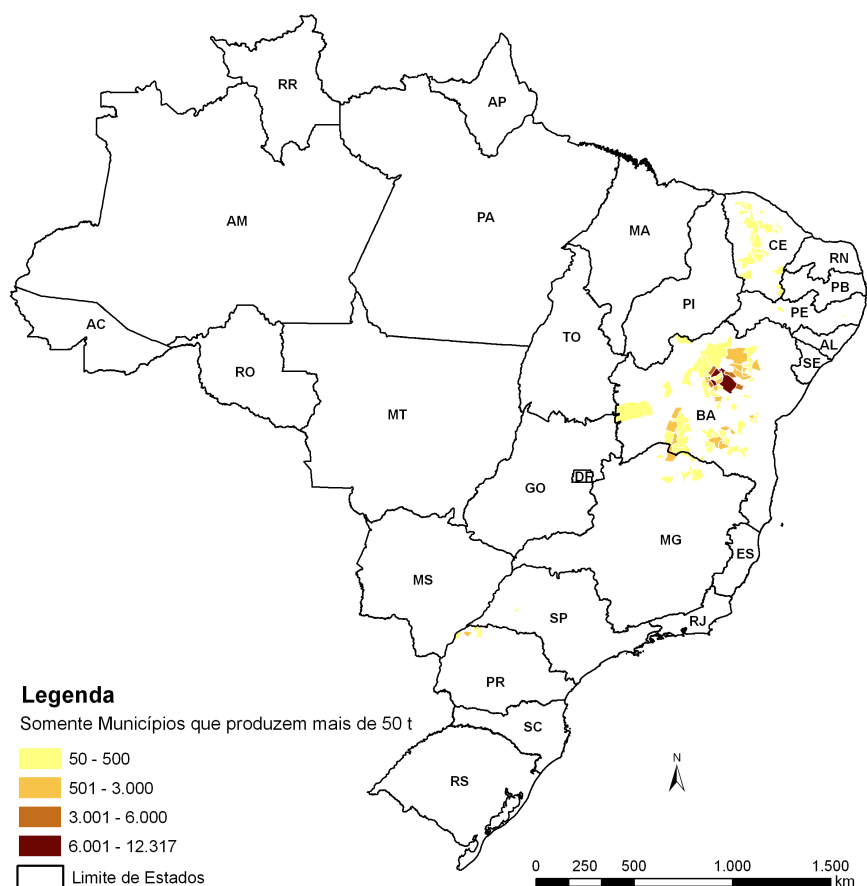
Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	84,4	109,1	29,3	163	609	274,6	13,8	66,4	381,2
PI	1,0	0,7	(30,0)	75	869	1.058,7	0,1	0,6	500,0
CE	12,8	13,9	8,6	140	411	193,6	1,8	5,7	216,7
PE	1,4	6,7	378,0	267	512	91,8	0,4	3,4	750,0
BA	69,2	87,8	26,9	166	646	289,2	11,5	56,7	393,0
SUDESTE	2,1	2,0	(4,8)	694	947	36,5	1,5	1,9	26,7
MG	2,0	1,9	(5,0)	630	900	42,9	1,3	1,7	30,8
SP	0,1	0,1		1.980	1.848	(6,7)	0,2	0,2	-
SUL	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
PR	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
NORTE/NORDESTE	84,4	109,1	29,3	163	609	274,6	13,8	66,4	381,2
CENTRO-SUL	3,0	3,2	6,7	666	827	24,1	2,0	2,7	35,0
BRASIL	87,4	112,3	28,5	180	615	242,0	15,8	69,1	337,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Milho primeira safra

A área plantada com o milho da primeira safra nacional deverá atingir 6.629,4 mil hectares, refletindo um decréscimo de 2,3%, quando comparado com o exercício anterior. É o que aponta o sétimo levantamento realizado pela Conab. A competição por área entre soja e milho no plantio de verão, especialmente nos últimos anos, tem ocorrido em desfavor do cereal.

A Região Sudeste foi a mais afetada pelo efeito do clima durante os estágios importantes da lavoura, apresentando uma redução de 14,6% na produtividade, quando comparado com o exercício anterior. Nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, a combinação de elevadas temperaturas com chuvas escassas e mal distribuídas castigaram severamente a lavoura, provocando reduções recordes nas produtividades. Essas ações combinadas na região, foram responsáveis pela redução de 23,5% na oferta total, com uma produção atingindo 8.141,7 mil toneladas contra 10.637,5 mil toneladas observado na safra 2012/13.

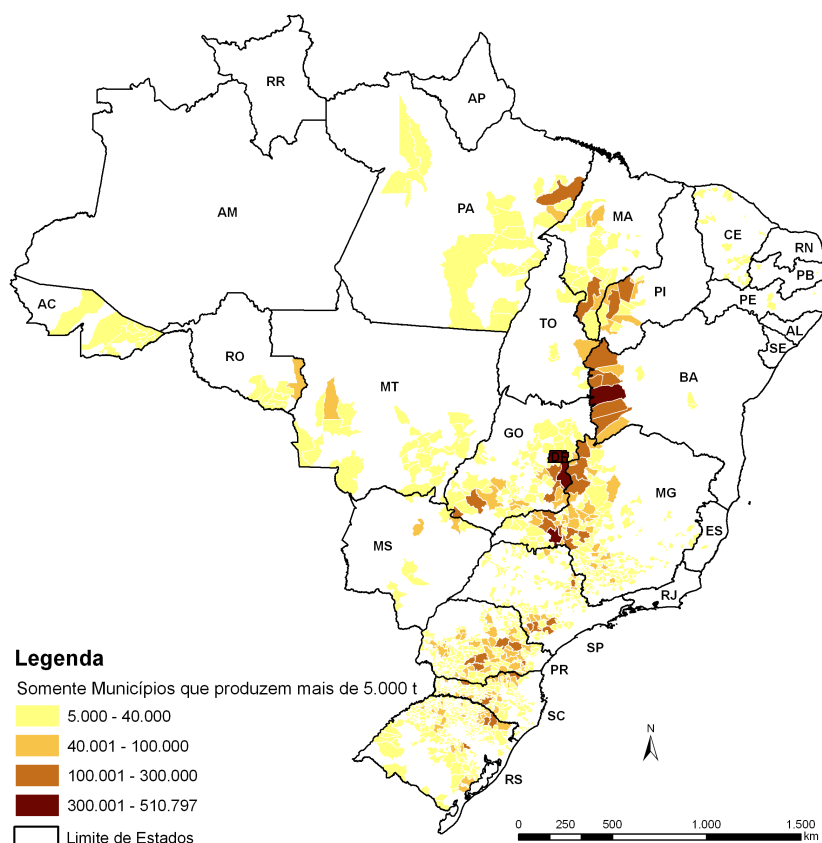
Na Região Sul, a forte redução na produção decorreu em função da diminuição na área plantada paranaense, fortemente pressionada pelo plantio de variedades precoces de soja naquele período. A oferta regional do produto atingiu 14.280,2 mil toneladas, representando um decréscimo de 10,2%, quando se compara com idêntico período do ano anterior.

Na Região Centro-Oeste, onde ocorrem as maiores produtividades nacionais para o cereal plantado nesse período, o recorde observado na redução da área plantada do milho primeira safra foi o maior responsável pela forte diminuição na oferta regional, mais que o efeito do clima.

Nas Regiões Norte e Nordeste, o quadro climático tem apresentado um comportamento distinto do observado nos últimos anos, seja pelo excesso de chuvas na Região Norte, quanto pela expectativa de normalidade climática no Nordeste. O retorno das chuvas nas áreas do MATOPIBA mobilizaram os produtores para o plantio do cereal, observando-se na região, o maior incremento da área plantada nacional nesta temporada. No que se refere às produtividades observadas, os níveis alcançados têm como contraponto a comparação com os anos de secas recordes na região, mas que já apresenta indicativo de normalização na oferta do cereal que constitui o principal drama no abastecimento local.

A estimativa de produção nacional para a lavoura de milho da primeira safra, no exercício 2013/14, aponta para uma produção de 31.515,3 mil toneladas, representando um decréscimo de 8,9% em relação ao exercício anterior.

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



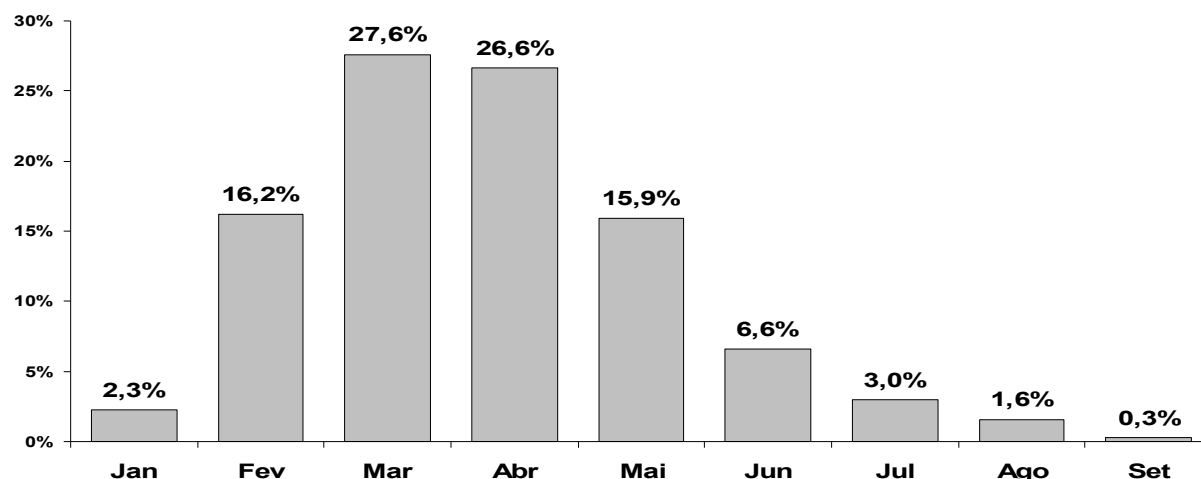
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P			C	C	C	C				P	P
AC	P	P	P			C	C	C				
AM	P	P			C	C						
PA	P	P	P	C	C	C	C	C				
TO		P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P		C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C					
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P			C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Gráfico 18 – Distribuição mensal da colheita – Milho primeira safra



Fonte: Conab.

Tabela 62 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	397,8	395,2	(0,7)	2.880	2.795	(3,0)	1.145,6	1.104,5	(3,6)
RR	6,5	5,0	(23,0)	2.000	1.200	(40,0)	13,0	6,0	(53,8)
RO	76,6	60,9	(20,5)	2.187	2.035	(7,0)	167,5	123,9	(26,0)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.477	2,3	111,6	115,2	3,2
AM	12,9	12,9	-	2.390	2.463	3,1	30,8	31,8	3,2
AP	2,3	2,4	4,3	826	930	12,6	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	217,0	9,0	2.841	2.774	(2,4)	565,6	602,0	6,4
TO	54,3	50,5	(7,0)	4.700	4.424	(5,9)	255,2	223,4	(12,5)
NORDESTE	1.695,7	2.103,8	24,1	1.639	2.294	39,9	2.779,8	4.826,3	73,6
MA	373,0	379,0	1,6	2.000	2.465	23,3	746,0	934,2	25,2
PI	366,1	377,4	3,1	1.337	3.014	125,4	489,5	1.137,5	132,4
CE	408,7	528,9	29,4	240	1.059	341,3	98,1	560,1	470,9
RN	13,3	29,4	121,0	355	691	94,6	4,7	20,3	331,9
PB	53,1	107,0	101,6	496	642	29,4	26,3	68,7	161,2
PE	94,5	139,9	48,0	167	516	209,0	15,8	72,2	357,0
BA	387,0	542,2	40,1	3.616	3.750	3,7	1.399,4	2.033,3	45,3
CENTRO-OESTE	535,8	419,3	(21,7)	7.679	7.543	(1,8)	4.114,4	3.162,6	(23,1)
MT	75,6	68,0	(10,0)	7.079	6.209	(12,3)	535,2	422,2	(21,1)
MS	48,0	26,4	(45,0)	7.700	8.350	8,4	369,6	220,4	(40,4)
GO	377,2	285,9	(24,2)	7.633	7.500	(1,7)	2.879,2	2.144,3	(25,5)
DF	35,0	39,0	11,5	9.441	9.634	2,0	330,4	375,7	13,7
SUDESTE	1.753,4	1.570,8	(10,4)	6.067	5.183	(14,6)	10.637,5	8.141,7	(23,5)
MG	1.149,8	1.098,0	(4,5)	5.944	5.234	(11,9)	6.834,4	5.746,9	(15,9)
ES	24,1	27,8	15,3	2.547	1.620	(36,4)	61,4	45,0	(26,7)
RJ	5,9	4,5	(23,7)	2.250	2.385	6,0	13,3	10,7	(19,5)
SP	573,6	440,5	(23,2)	6.500	5.310	(18,3)	3.728,4	2.339,1	(37,3)
SUL	2.400,4	2.140,3	(10,8)	6.624	6.672	0,7	15.899,4	14.280,2	(10,2)
PR	878,1	668,2	(23,9)	8.150	8.124	(0,3)	7.156,5	5.428,5	(24,1)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.344	6,9	3.359,4	3.465,6	3,2
RS	1.033,3	1.000,2	(3,2)	5.210	5.385	3,4	5.383,5	5.386,1	-
NORTE/NORDESTE	2.093,5	2.499,0	19,4	1.875	2.373	26,6	3.925,4	5.930,8	51,1
CENTRO-SUL	4.689,6	4.130,4	(11,9)	6.536	6.194	(5,2)	30.651,3	25.584,5	(16,5)
BRASIL	6.783,1	6.629,4	(2,3)	5.097	4.754	(6,7)	34.576,7	31.515,3	(8,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Milho segunda safra

Com o encerramento do período tecnicamente recomendado para o plantio do milho segunda safra, o setor produtivo direciona suas atenções para o monitoramento do clima, particularmente nas Regiões Centro-Oeste e Sul, respectivamente, as duas maiores produções nacionais de milho segunda safra. Na Região Sul, o estado do Paraná, em função da forte competição estabelecida com o trigo, que nesta safra apresentará forte incremento da produção, deverá indicar a maior redução nacional na área plantada com o cereal. As chuvas bem distribuídas tem criado um alento com relação à produtividade, mas técnicos de cooperativas já informam sobre manifestações pontuais de lagartas e percevejos nas lavouras.

No Centro-Oeste, onde em alguns locais o excesso de chuvas impediu o plantio dentro da janela recomendada, observou-se em estados importantes como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, o plantio ocorrendo em março, numa verdadeira aposta entre os produtores para que as chuvas ocorram até fins de maio.

A partir de janeiro, quando se iniciou o plantio da segunda safra de milho, os produtores se depararam com alternativas motivadoras representadas pelas elevações internas e externas nas cotações do algodão; elevados preços da soja que motivou o produtor a considerar e realizar o plantio simultâneo à colheita da oleaginosa; as boas perspectivas para o trigo, tanto no mercado interno quanto internacional, em contraponto com uma fraca comercialização de milho em 2013, que desestimulava o incremento na área plantada e até mesmo na manutenção do pacote tecnológico experimentado em 2013. Essa disposição provocou forte redução na área plantada do sexto levantamento, divulgada em março passado – 3,9% a nível nacional, fruto da ponderação de um decréscimo de 5,5% na área da Região Centro-Sul e crescimento de 13,2% na Região Norte-Nordeste.

No entanto, a elevação nas cotações observado nos últimos dois meses, provocado pela redução observada na oferta do milho primeira safra e na percepção entre os agentes, de que produto ficou fortemente ancorado no comportamento do clima, alterou de forma significativa o sentimento do produtor. Na pesquisa realizada pelo corpo técnico da Conab, na semana de 23 a 29 de março passado, observou-se forte alteração na intenção de plantio, podendo-se afirmar que se houvesse possibilidade representada pela ampliação da janela produtiva, o produtor aumentaria o plantio de milho. A nível nacional a área plantada aumentou de -3,5% para -2,3%, com a Região Centro-Sul saindo de uma expectativa de -5,5% em março, para os atuais -4,4%. O destaque aparece com a Região Norte-Nordeste, onde o incremento da área saltou de 13,2 para 20,4%, neste sétimo levantamento.

A despeito dessa evolução observada no incremento da área plantada do milho segunda safra, a produção deverá sofrer forte redução, atingindo 43.940,3 mil toneladas, representando uma diminuição de 6,4% em relação ao exercício passado. Com as reduções nas áreas plantadas de milho primeiro e segunda safra e nos níveis de produtividade da primeira safra, a oferta nacional de milho neste ano, está prevista atingir 75.455,6 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 7,4%, quando comparado como o ocorrido na safra 2012/13.

Tabela 63 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	130,5	183,5	40,6	4.036	4.258	5,5	526,6	781,3	48,4
RO	89,6	88,5	(1,2)	3.728	3.752	0,6	334,0	332,0	(0,6)
TO	40,9	95,0	132,3	4.710	4.729	0,4	192,6	449,3	133,3
NORDESTE	629,8	732,0	16,2	3.303	3.591	8,7	2.080,0	2.628,7	26,4
MA	133,7	160,4	20,0	4.214	4.214	-	563,4	675,9	20,0
PI	13,7	26,7	94,9	3.891	4.993	28,3	53,3	133,3	150,1
AL	34,4	34,4	-	637	637	-	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	241,4	303,9	25,9	2.071	2.817	36,0	499,9	856,1	71,3
CENTRO-OESTE	5.667,1	5.499,1	(3,0)	5.611	5.128	(8,6)	31.796,2	28.201,4	(11,3)
MT	3.349,1	3.155,2	(5,8)	5.780	5.100	(11,8)	19.357,8	16.091,5	(16,9)
MS	1.461,0	1.461,0	(0,0)	5.100	5.000	(2,0)	7.451,1	7.305,0	(2,0)
GO	838,6	852,9	1,7	5.744	5.317	(7,4)	4.816,9	4.534,9	(5,9)
DF	18,4	30,0	63,0	9.261	9.000	(2,8)	170,4	270,0	58,5
SUDESTE	449,6	512,6	14,0	4.538	4.575	0,8	2.040,2	2.345,2	14,9
MG	118,8	176,5	48,6	5.200	5.000	(3,8)	617,8	882,5	42,8
SP	330,8	336,1	1,6	4.300	4.352	1,2	1.422,4	1.462,7	2,8
SUL	2.169,2	1.909,3	(12,0)	4.834	5.229	8,2	10.485,9	9.983,7	(4,8)
PR	2.169,2	1.909,3	(12,0)	4.834	5.229	8,2	10.485,9	9.983,7	(4,8)
NORTE/NORDESTE	760,3	915,5	20,4	3.429	3.725	8,6	2.606,6	3.410,0	30,8
CENTRO-SUL	8.285,9	7.921,0	(4,4)	5.349	5.117	(4,3)	44.322,3	40.530,3	(8,6)
BRASIL	9.046,2	8.836,5	(2,3)	5.188	4.973	(4,1)	46.928,9	43.940,3	(6,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

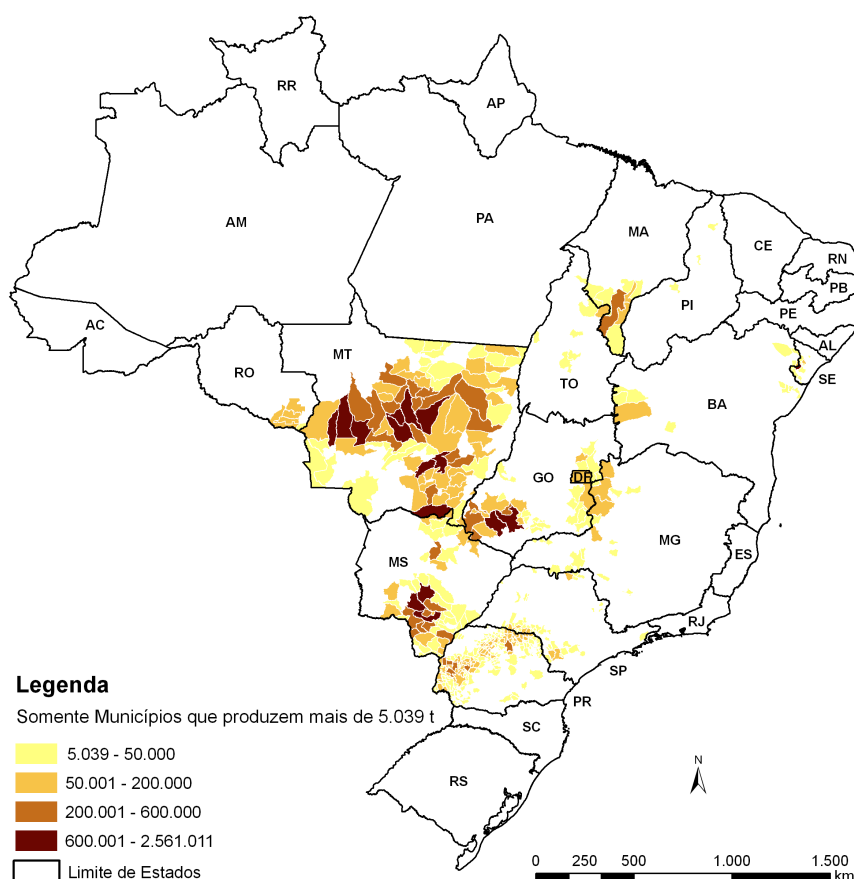
Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO				P	P	P			C	C		
AM							P	P			C	C
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C						P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT				P	P			C	C	C		
MS				P	P			C	C	C		
GO				P	P			C	C	C		
DF				P	P	P		C	C	C		
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	C
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Oferta e demanda

O ponto que cabe destaque no último relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA) foi o direcionamento de quase 4,0 milhões de toneladas do estoque final de milho dos Estados Unidos para suprir o alto ritmo exportador do país.

Já o relatório de projeções de longo prazo daquele Departamento (Baseline) estima redução da área plantada de milho para a safra 2014/15, nos Estados Unidos. Contudo, há um indicativo no mesmo documento de aumento da produtividade média, porém, não totalmente absorvido pelo mercado, visto que este rendimento estimado está acima da média das últimas cinco safras.

Em relação a outros *players* do mercado de milho, pode-se destacar a situação da Ucrânia, que, apesar da estimativa de crescimento da produção deste cereal de 20,9 para 30,9 milhões de toneladas, esbarra na recente crise política naquele país, vez que esta vem criando incertezas quanto ao abastecimento de insumos para a produção (sementes, fertilizantes e combustível) e, conseqüentemente, incertezas em relação aos produtores locais, pois, será que conseguirão suprir as expectativas do mercado no que se refere à produção deste cereal.

Já na Argentina, as perdas de produção devido à seca no momento do plantio das primeiras lavouras e o excesso de chuvas vêm prejudicando os trabalhos de colheita. Para o mercado externo, a redução de produção de milho no Brasil também tem exercido

uma pressão altista. Diante destes fatores, os preços do grão na Bolsa de Chicago têm tido uma pequena, porém, gradual recuperação, já atingindo US\$ 4,81/bu (US\$ 189,35/t).

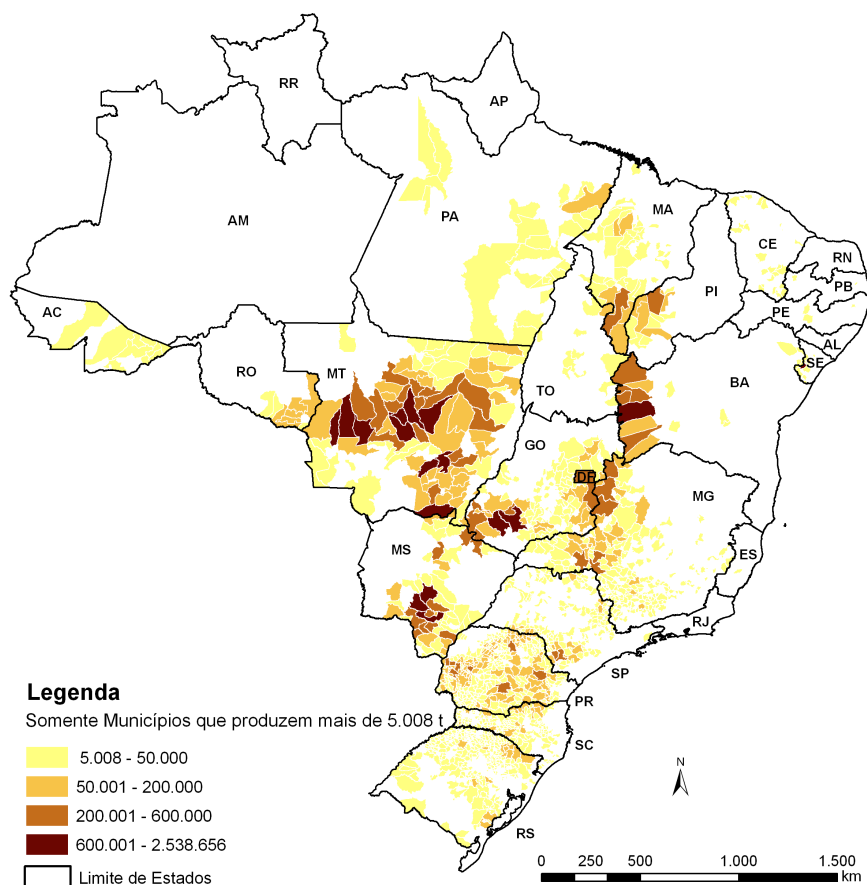
Neste Contexto, além da recuperação dos preços internacionais, o dólar mais valorizado também tem colaborado para uma paridade de exportação que varia entre R\$ 27,00 e 28,00/60Kg.

Somado a este cenário, tem que ser destacado que no Brasil a queda de área e produtividade na Região Centro-Sul na primeira safra, bem como os atrasos no plantio do milho segunda safra no Mato Grosso e Paraná, são fatores que exercem uma pressão altista sobre os preços domésticos. Portanto, os preços do milho no Mato Grosso estão variando de R\$ 16,00 a 19,00/60 kg e no Paraná de R\$ 21,00 a 23,00/60 kg.

Finalmente, há de se relatar que as exportações neste mês sob análise seguiram o movimento sazonal de queda no primeiro semestre, no entanto, como as exportações da soja brasileira em fevereiro/14 foram mais aquecidas que no mesmo período do ano anterior, e ainda, que os Estados Unidos estão mais presentes no mercado externo, o volume exportado em fevereiro de 2014 foi pouco menos da metade do que foi exportado de milho em fevereiro de 2013, ficando em 1,06 milhão de toneladas.

Milho total

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	528,3	578,7	9,5	3.166	3.259	2,9	1.672,3	1.885,9	12,8
RR	6,5	5,0	(23,1)	2.000	1.990	(0,5)	13,0	6,0	(53,8)
RO	166,2	149,4	(10,1)	3.018	2.406	(20,3)	501,6	456,0	(9,1)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	1.940	(19,9)	111,6	115,2	3,2
AM	12,9	12,9	-	2.390	2.500	4,6	30,8	31,8	3,2
AP	2,3	2,4	4,3	826	860	4,1	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	217,0	9,0	2.841	2.450	(13,8)	565,6	602,0	6,4
TO	95,2	145,5	52,8	4.704	3.785	(19,5)	447,8	672,7	50,2
NORDESTE	2.325,5	2.835,8	21,9	2.090	2.629	25,8	4.859,8	7.455,0	53,4
MA	506,7	539,4	6,5	2.584	2.985	15,5	1.309,4	1.610,2	23,0
PI	379,8	404,1	6,4	1.429	3.145	120,0	542,8	1.270,8	134,1
CE	408,7	528,9	29,4	240	1.059	341,2	98,1	560,1	470,9
RN	13,3	29,4	121,1	355	690	94,5	4,7	20,3	331,9
PB	53,1	107,0	101,5	496	642	29,4	26,3	68,7	161,2
PE	94,5	139,9	48,0	167	516	209,0	15,8	72,2	357,0
AL	34,4	34,4	-	637	637	(0,1)	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	628,4	846,1	34,6	3.022	3.415	13,0	1.899,3	2.889,3	52,1
CENTRO-OESTE	6.202,9	5.918,4	(4,6)	5.789	5.299	(8,5)	35.910,6	31.363,9	(12,7)
MT	3.424,7	3.223,2	(5,9)	5.809	5.123	(11,8)	19.893,0	16.513,7	(17,0)
MS	1.509,0	1.487,4	(1,4)	5.183	5.059	(2,4)	7.820,7	7.525,4	(3,8)
GO	1.215,8	1.138,8	(6,3)	6.330	5.865	(7,3)	7.696,1	6.679,1	(13,2)
DF	53,4	69,0	29,2	9.379	9.358	(0,2)	500,8	645,7	28,9
SUDESTE	2.203,0	2.083,4	(5,4)	5.755	5.034	(12,5)	12.677,7	10.486,9	(17,3)
MG	1.268,6	1.274,5	0,5	5.874	5.202	(11,5)	7.452,2	6.629,4	(11,0)
ES	24,1	27,8	15,4	2.547	1.619	(36,4)	61,4	45,0	(26,7)
RJ	5,9	4,5	(23,7)	2.250	2.378	5,7	13,3	10,7	(19,5)
SP	904,4	776,6	(14,1)	5.695	4.895	(14,0)	5.150,8	3.801,8	(26,2)
SUL	4.569,6	4.049,6	(11,4)	5.774	5.992	3,8	26.385,3	24.263,9	(8,0)
PR	3.047,3	2.577,5	(15,4)	5.790	5.980	3,3	17.642,4	15.412,2	(12,6)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.344	6,9	3.359,4	3.465,6	3,2
RS	1.033,3	1.000,2	(3,2)	5.210	5.385	3,4	5.383,5	5.386,1	-
NORTE/NORDESTE	2.853,8	3.414,5	19,6	2.289	2.736	19,5	6.532,1	9.340,9	43,0
CENTRO-SUL	12.975,5	12.051,4	(7,1)	5.778	5.486	(5,1)	74.973,6	66.114,7	(11,8)
BRASIL	15.829,3	15.465,9	(2,3)	5.149	4.879	(5,2)	81.505,7	75.455,6	(7,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Soja

A sétima estimativa realizada pela Conab aponta para a safra brasileira de soja na temporada atual, uma produção de 86.082,3 mil toneladas, representando um incremento de 5,6% em relação à safra 2012/13. Esta produção derivou de um crescimento de 8,2% na área colhida e uma redução na produtividade de 2,4%, comparativamente ao exercício passado.

A maior área plantada com a oleaginosa – 13.878,1 mil hectares, ocorreu na Região Centro-Oeste apresentando neste ano um incremento de 8,6% sobre o exercício anterior. De uma maneira geral, as chuvas em Mato Grosso ocorreram na dosagem certa ao longo do desenvolvimento da lavoura. Este fato contribuiu para que se alcançassem produtividades recordes na colheita verificada com as variedades precoces e semitardias. As fortes chuvas nas últimas semanas de fevereiro atrasaram o cultivo em regiões específicas, mas não interferiram de maneira significativa nas produtividades, ressaltado os casos em que a colheita se deu com grãos apresentando níveis de umidade acima da recomendação, mas que se enquadravam no padrão, quando incorporados à massa de produção no interior dos armazéns graneleiros.

No Mato Grosso do Sul, a má distribuição das chuvas durante o desenvolvimento da lavoura, contribuiu para que a oleaginosa apresentasse grande variabilidade na produtividade alcançada. Em Goiás, o cenário do clima provocado pela má distribuição das chuvas afetou fortemente a cultura, mas não impediu que a oferta total aumentasse em relação à safra passada, em virtude do forte incremento ocorrido na área plantada.

De uma maneira geral, a colheita encontra-se encerrada em toda a Região Centro-Oeste e mesmo com a incidência das chuvas nas últimas semanas do ciclo – fins de fevereiro e início de março, a produtividade média alcançada situou-se acima da observada na safra passada, redundando numa produção recorde de 41,8 milhões de toneladas, representando um incremento de 9,8% em relação a 2013.

Na Região Sul, a área cultivada atingiu 10.445,8 mil hectares, apresentando um incremento de 5,7% em relação ao exercício anterior. O Paraná aparece como o segundo estado produtor de soja nesta safra, apresentando prejuízos recordes em termos de produtividade, derivado do longo período em que a lavoura foi afetada pela ausência de chuvas e elevadas temperaturas em fases importantes da lavoura. O resultado não foi pior em função do forte incremento na área plantada, mas contribuiu para que a produção do estado apresentasse uma redução de 7,6% em relação ao ano anterior. No Rio Grande do Sul – terceiro maior produtor, a despeito do forte incremento observado na área plantada e ao fato de que a implantação da lavoura ocorreu dentro do período considerado ideal para a cultura, a má distribuição das chuvas ao longo do ciclo produtivo, prejudicou o desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras.

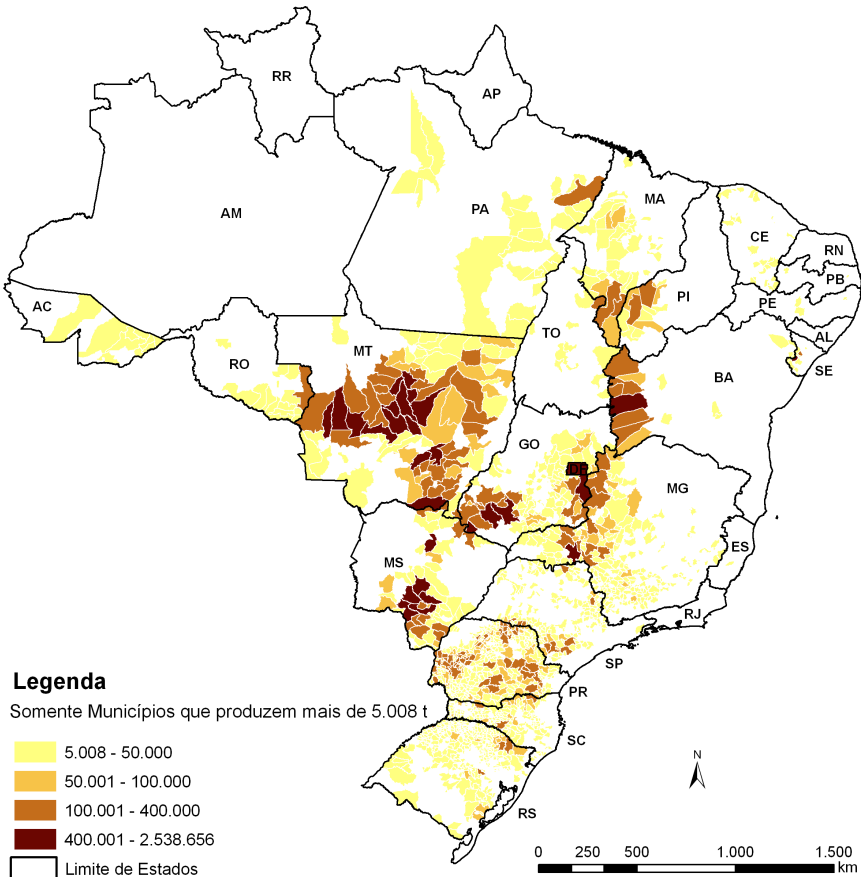
Outro fator influenciando negativamente a produtividade na Região Sul, foi o forte ataque de pragas e doenças. O aumento no número de aplicações de inseticidas e também na diversificação da utilização de produtos observado nesta temporada, provocou forte elevação nos custos de produção. Em Santa Catarina, o forte aumento na área plantada foi o fator que proporcionou um importante incremento da produção. Isto ocorreu mesmo com um verão atípico onde em algumas regiões produtoras registrou-se elevadas temperaturas por um período superior a quarenta dias, coincidindo com as fases de floração e frutificação. A produção da oleaginosa no estado está agora estimada atingir 1,6 milhão de toneladas, apresentando um incremento de 3,1% em relação a 2013.

Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C			
TO	P	P	P			C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P		C	C	C	C			
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 65 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	901,5	1.134,4	25,8	2.952	3.053	3,4	2.661,5	3.463,0	30,1
RR	12,0	12,0	-	2.800	2.800	-	33,6	33,6	-
RO	167,7	192,1	14,6	3.216	3.177	(1,2)	539,3	610,3	13,2
PA	172,2	197,7	14,8	3.207	2.980	(7,1)	552,2	589,1	6,7
TO	549,6	732,6	33,3	2.796	3.044	8,9	1.536,4	2.230,0	45,1
NORDESTE	2.414,3	2.551,8	5,7	2.193	2.754	25,6	5.294,8	7.028,9	32,8
MA	586,0	648,7	10,7	2.877	3.089	7,4	1.685,9	2.003,8	18,9
PI	546,4	628,9	15,1	1.678	2.763	64,7	916,9	1.737,7	89,5
BA	1.281,9	1.274,2	(0,6)	2.100	2.580	22,9	2.692,0	3.287,4	22,1
CENTRO-OESTE	12.778,2	13.878,1	8,6	2.981	3.013	1,1	38.091,4	41.817,5	9,8
MT	7.818,2	8.584,4	9,8	3.010	3.103	3,1	23.532,8	26.637,4	13,2
MS	2.017,0	2.120,0	5,1	2.880	2.880	-	5.809,0	6.105,6	5,1
GO	2.888,0	3.101,7	7,4	2.965	2.856	(3,7)	8.562,9	8.858,5	3,5
DF	55,0	72,0	30,9	3.395	3.000	(11,6)	186,7	216,0	15,7
SUDESTE	1.758,2	1.996,2	13,5	3.086	2.512	(18,6)	5.425,9	5.014,6	(7,6)
MG	1.121,2	1.238,2	10,4	3.010	2.659	(11,7)	3.374,8	3.292,4	(2,4)
SP	637,0	758,0	19,0	3.220	2.272	(29,4)	2.051,1	1.722,2	(16,0)
SUL	9.883,9	10.445,8	5,7	3.038	2.753	(9,4)	30.025,8	28.758,3	(4,2)
PR	4.752,8	5.016,6	5,6	3.348	2.932	(12,4)	15.912,4	14.708,7	(7,6)
SC	512,5	542,7	5,9	3.080	3.000	(2,6)	1.578,5	1.628,1	3,1
RS	4.618,6	4.886,5	5,8	2.714	2.542	(6,3)	12.534,9	12.421,5	(0,9)
NORTE/NORDESTE	3.315,8	3.686,2	11,2	2.400	2.846	18,6	7.956,3	10.491,9	31,9
CENTRO-SUL	24.420,3	26.320,1	7,8	3.012	2.872	(4,6)	73.543,1	75.590,4	2,8
BRASIL	27.736,1	30.006,3	8,2	2.938	2.869	(2,4)	81.499,4	86.082,3	5,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Na Região Sudeste observou-se o segundo maior aumento na área plantada da oleaginosa nesta safra – 13,5%. Em Minas Gerais, maior estado produtor, o agricultor foi motivado pela melhor competitividade em relação ao milho, principal cultura concorrente na safra de verão. Em função da estiagem e elevadas temperaturas em fases importantes da lavoura, os questionários apresentaram perdas relevantes na produtividade. Em São Paulo, mesmo com o forte incremento observado na área plantada, as adversidades climáticas incidindo sobre a lavoura, em praticamente todo o plantio estadual, foram tão intensas que redundou na maior queda da produtividade estimada para esta safra – 29,4% em comparação com o alcançado em 2013. A produção estimada para a Região Sudeste, atingiu 5.014,6 mil toneladas, representando uma redução de 7,6%, quando comparado com o ano anterior.

A Região Norte, graças ao desempenho observado nos estados e particularmente o forte aumento da área plantada em Tocantins, apresentou o maior incremento percentual na área de soja desta temporada – 25,8%. O clima, que apresentou comportamento distinto – fortes chuvas provocando alagamentos no rio Madeira e má distribuição no estado do Tocantins, não trouxe repercussões graves ao desenvolvimento das lavouras. Em decorrência, a produção alcançada pela oleaginosa neste exercício atingiu 3.463,0 mil toneladas, apresentando um crescimento de 30,1%. A Região Nordeste, particularmente influenciada pelo comportamento da produção na região de MATOPIBA, apresentou um incremento de 5,7% na área plantada. Para essa região, a despeito dos graves problemas climáticos atingindo as lavouras em estágios importantes, especialmente aqueles observados na Bahia, as produtividades alcançadas ainda dão margem a fortes incrementos em virtude do comparativo com os períodos de seca

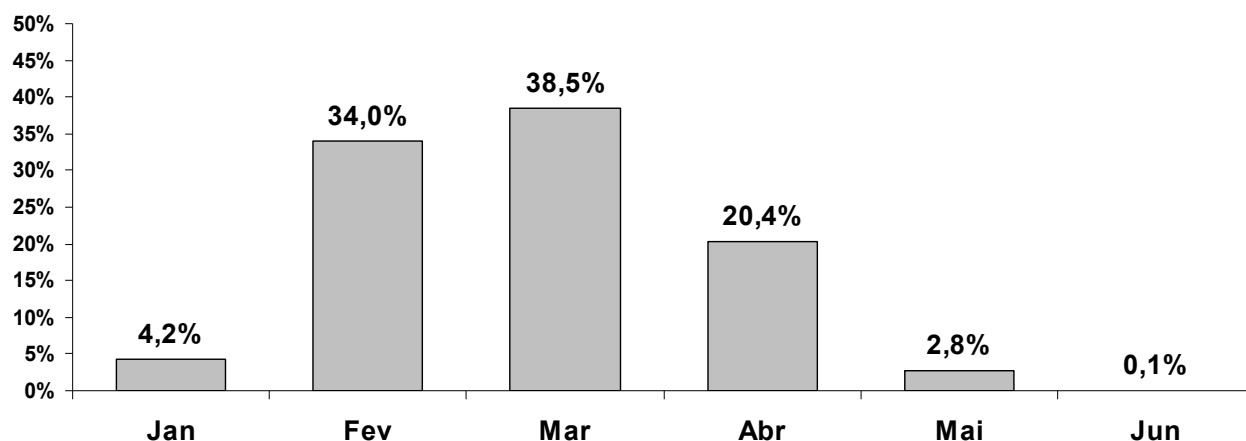
observado nos anos anteriores. Por essa razão, a produção estimada para a Região Nordeste nesse levantamento, aponta para um montante de 7.028,9 mil toneladas, representando um aumento recorde de 32,8%, quando se compara com o observado no ano passado.

Tabela 66 – Distribuição mensal da colheita – Soja

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO Qtd	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	3.463,0	0,2	6,7	7,8	270,8	53,6	1.857,7	25,9	895,7	10,3	357,3	2,2	74,8
RR (*)	33,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	33,6
RO	610,3	1,1	6,7	8,2	50,0	56,0	341,8	34,7	211,8	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	-	10,0	-	45,0	-	30,0	-	15,0	-
PA	589,1	-	-	-	-	9,0	53,0	26,0	153,2	58,0	341,7	7,0	41,2
TO	2.230,0	-	-	9,9	220,8	65,6	1.462,9	23,8	530,7	0,7	15,6	-	-
NORDESTE	7.028,9	-	-	2,9	200,7	46,1	3.239,7	40,2	2.828,4	10,8	760,1	-	-
MA	2.003,8	-	-	5,0	100,2	72,1	1.444,7	12,6	252,5	10,3	206,4	-	-
PI	1.737,7	-	-	2,0	34,8	56,0	973,1	30,0	521,3	12,0	208,5	-	-
BA	3.287,4	-	-	2,0	65,7	25,0	821,9	62,5	2.054,6	10,5	345,2	-	-
CENTRO-OESTE	41.817,5	6,7	2.786,6	50,7	21.202,0	38,3	16.029,0	4,3	1.800,0	-	-	-	-
MT	26.637,4	9,2	2.450,6	53,3	14.197,7	34,5	9.189,9	3,0	799,1	-	-	-	-
MS	6.105,6	2,6	158,7	58,7	3.584,0	37,7	2.301,8	1,0	61,1	-	-	-	-
GO	8.858,5	2,0	177,2	38,0	3.366,2	50,0	4.429,3	10,0	885,9	-	-	-	-
DF	216,0	-	-	25,0	54,0	50,0	108,0	25,0	54,0	-	-	-	-
SUDESTE	5.014,6	3,0	151,5	29,3	1.470,4	40,1	2.008,6	26,4	1.324,8	1,2	59,3	-	-
MG	3.292,4	4,6	151,5	34,2	1.126,0	35,9	1.182,0	23,5	773,7	1,8	59,3	-	-
SP	1.722,2	-	-	20,0	344,4	48,0	826,7	32,0	551,1	-	-	-	-
SUL	28.758,3	2,5	706,0	21,4	6.149,6	34,8	10.011,5	37,2	10.687,1	4,2	1.204,1	-	-
PR	14.708,7	4,8	706,0	41,3	6.074,7	42,8	6.295,3	10,5	1.544,4	0,6	88,3	-	-
SC	1.628,1	-	-	4,6	74,9	48,2	784,7	39,7	646,4	7,5	122,1	-	-
RS	12.421,5	-	-	-	-	23,6	2.931,5	68,4	8.496,3	8,0	993,7	-	-
NORTE/NORDESTE	10.491,9	0,1	6,7	4,5	471,5	48,6	5.097,4	35,5	3.724,1	10,6	1.117,4	0,7	74,8
CENTRO-SUL	75.590,4	4,8	3.644,0	38,1	28.822,0	37,1	28.049,1	18,3	13.811,9	1,7	1.263,3	-	-
BRASIL	86.082,3	4,2	3.650,7	34,0	29.293,5	38,5	33.146,5	20,4	17.536,0	2,8	2.380,7	0,1	74,8

Legenda: (*) colheita em setembro.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2014.

Gráfico 19 – Distribuição mensal da colheita – Soja



Oferta e demanda

Ainda sob forte influência dos baixos estoques norte-americanos de soja devido à elevada importação chinesa, os preços CBOT no mês de março ficaram, em média, Uscents 1.417,34/bu (R\$ 31,25/60 kg), chegando a ser cotados em Uscents 1.457,40/bu (R\$ 32,13/60 kg), ou seja, os maiores praticados em 2014.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou dia 31 de março o quadro de intenção de plantio norte-americano, com estimativa de área plantada (soja) para a próxima safra (2014/15) em 32,98 milhões de hectares (81,5 milhões de acres), ou seja, 2,98 milhões de hectares a mais que o plantado na safra 2013/14 no

Brasil e 2,00 milhões de hectares a mais na safra 2013/14 nos Estados Unidos.

Espera-se com isto que a safra americana em 2014/15 seja recorde, recompondo os estoques internos, provocando, provavelmente, queda dos preços na bolsa de valores de Chicago (CBOT).

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações continuam aquecidas, tendo sido estimadas em março em 6,22 milhões de toneladas, ou seja, 75,15% maiores que em março de 2013 em 3,53 milhões de toneladas. Com isto, as exportações brasileiras de grão de soja são estimadas em 45,29 milhões de toneladas, significando acréscimo de 5,85%, em relação à safra 2012/13.

O consumo interno está estimado em 40,08 milhões de toneladas, com uma produção de aproximadamente 28,10 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,11 milhões de litros de óleo.

Finalmente, o estoque de passagem da safra 2013/14 está estimado em 1,91 milhão de toneladas, demonstrando um valor abaixo da média histórica de 2,38 milhões de toneladas, devido ao grande aumento nas exportações, todavia, acima do valor estimado na safra anterior que foi de 911,3 mil toneladas.

Sorgo

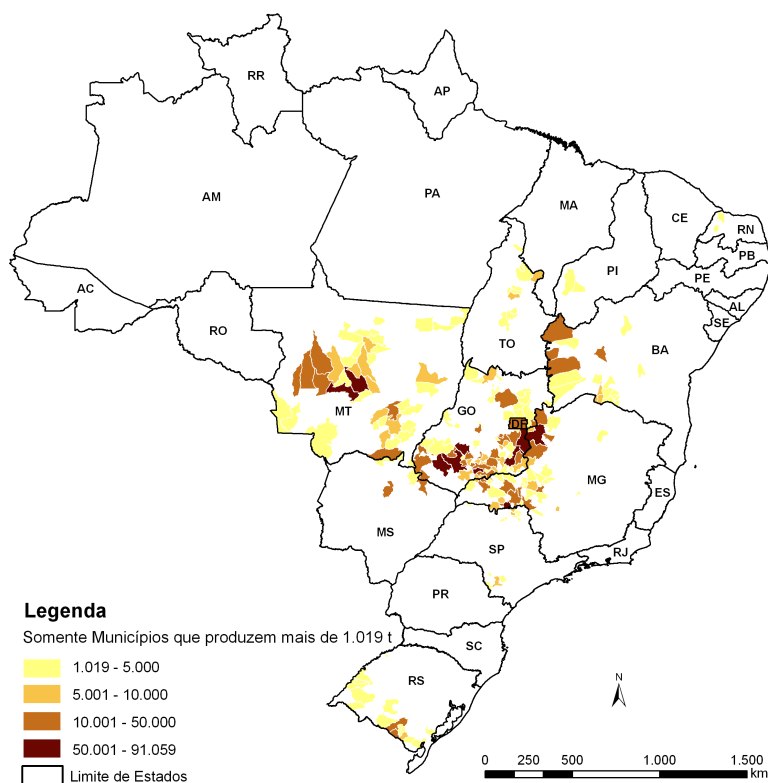
Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C					
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 67 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	19,1	20,1	5,2	1.923	1.921	(0,1)	36,7	38,6	5,2
TO	19,1	20,1	5,2	1.923	1.921	(0,1)	36,7	38,6	5,2
NORDESTE	92,5	127,0	37,3	396	1.736	338,4	36,7	220,6	501,1
PI	1,4	3,9	179,0	1.058	2.400	126,8	1,5	9,4	526,7
CE	0,6	1,0	66,0	480	1.980	312,5	0,3	2,0	566,7
RN	2,2	2,9	30,9	872	2.026	132,3	1,9	5,9	210,5
PB	0,2	0,2	-	800	800	-	0,2	0,2	-
PE	1,0	1,4	40,0	467	602	28,9	0,5	0,8	60,0
BA	87,1	117,6	35,0	371	1.720	363,6	32,3	202,3	526,3
CENTRO-OESTE	478,4	462,8	(3,3)	2.965	2.992	0,9	1.418,5	1.384,7	(2,4)
MT	163,2	144,9	(11,2)	2.727	2.420	(11,3)	445,0	350,7	(21,2)
MS	15,0	17,0	13,3	2.647	2.800	5,8	39,7	47,6	19,9
GO	291,8	288,9	(1,0)	3.085	3.231	4,7	900,2	933,4	3,7
DF	8,4	12,0	42,9	4.000	4.413	10,3	33,6	53,0	57,7
SUDESTE	183,3	184,7	0,8	2.944	3.015	2,4	539,6	556,8	3,2
MG	163,7	172,4	5,3	2.883	3.058	6,1	472,0	527,2	11,7
SP	19,6	12,3	(37,0)	3.447	2.405	(30,2)	67,6	29,6	(56,2)
SUL	28,4	13,4	(52,8)	2.465	2.662	8,0	70,0	35,7	(49,0)
RS	28,4	13,4	(52,8)	2.465	2.662	8,0	70,0	35,7	(49,0)
NORTE/NORDESTE	111,6	147,1	31,8	657	1.761	168,0	73,4	259,2	253,1
CENTRO-SUL	690,1	660,9	(4,2)	2.939	2.992	1,8	2.028,1	1.977,2	(2,5)
BRASIL	801,7	808,0	0,8	2.621	2.768	5,6	2.101,5	2.236,4	6,4

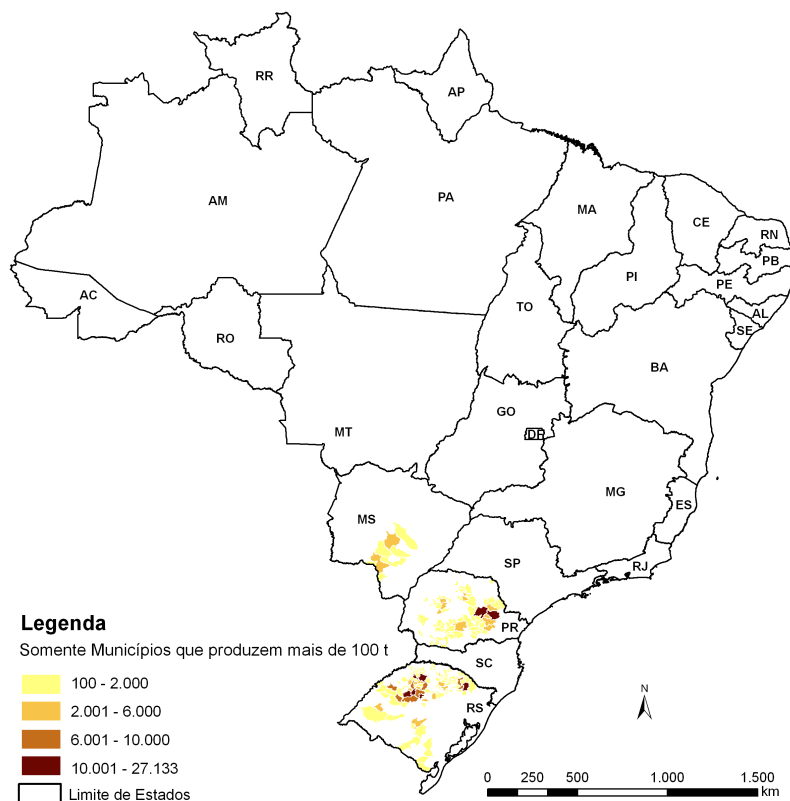
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Culturas de inverno

Aveia

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C						P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 68 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

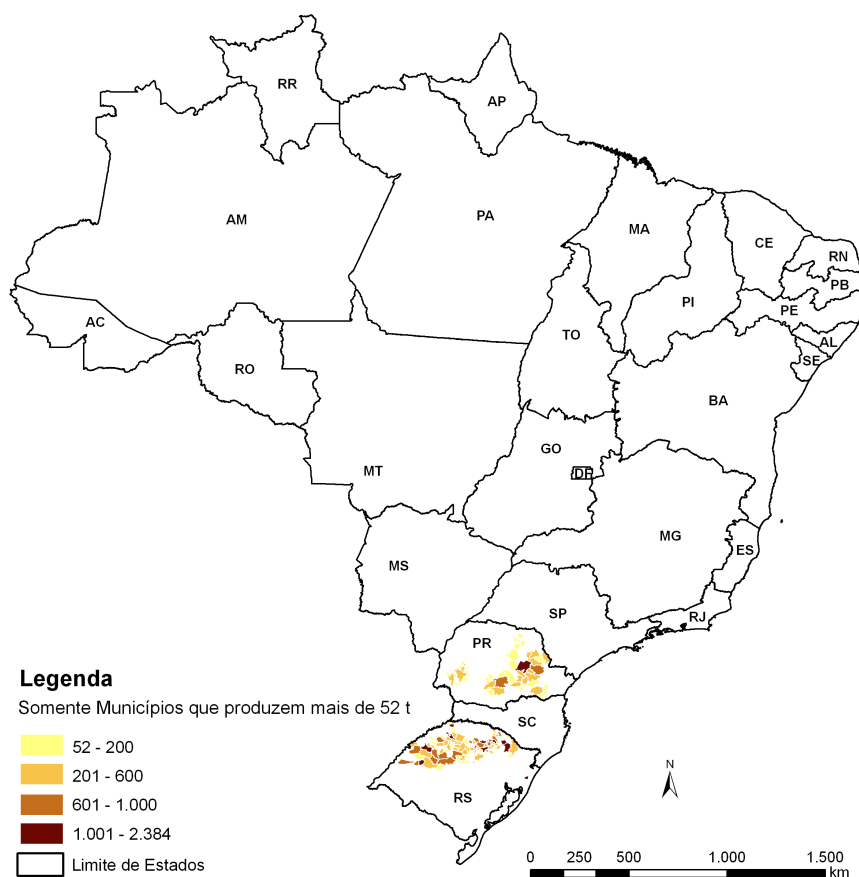
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	5,9	(15,7)	1.071	1.695	58,3	7,5	10,0	33,3
MS	7,0	5,9	(15,2)	1.078	1.694	57,1	7,5	10,0	33,3
SUL	161,7	164,2	1,5	2.184	2.362	8,2	353,2	387,9	9,8
PR	61,9	61,7	(0,3)	2.285	1.831	(19,9)	141,4	113,0	(20,1)
RS	99,8	102,5	2,7	2.122	2.682	26,4	211,8	274,9	29,8
CENTRO-SUL	168,7	170,1	0,8	2.138	2.339	9,4	360,7	397,9	10,3
BRASIL	168,7	170,1	0,8	2.138	2.339	9,4	360,7	397,9	10,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Canola

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 69 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

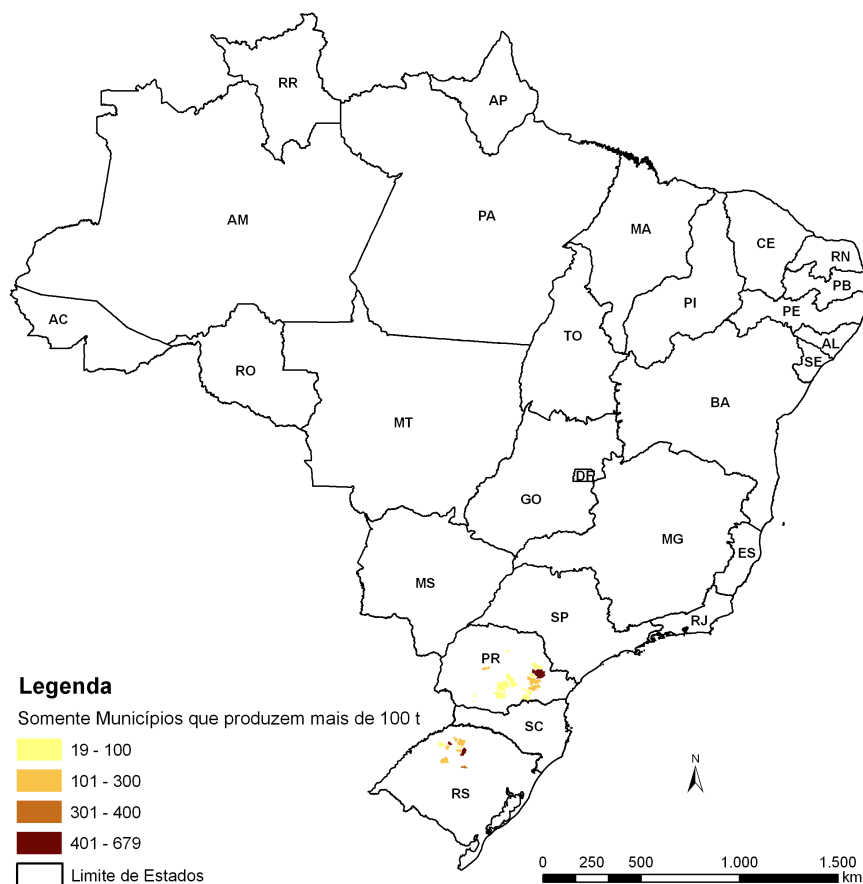
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	-	(100,0)	1.043	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
MS	2,3	-	(100,0)	1.033	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
SUL	41,5	45,5	9,6	1.400	1.330	(5,0)	58,1	60,5	4,1
PR	12,9	15,2	17,8	1.667	813	(51,2)	21,5	12,4	(42,3)
SC	0,4	-	(100,0)	775	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
RS	28,2	30,3	7,4	1.287	1.587	23,3	36,3	48,1	32,5
CENTRO-SUL	43,8	45,5	3,9	1.381	1.330	(3,7)	60,5	60,5	-
BRASIL	43,8	45,5	3,9	1.381	1.330	(3,7)	60,5	60,5	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Centeio

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 70 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

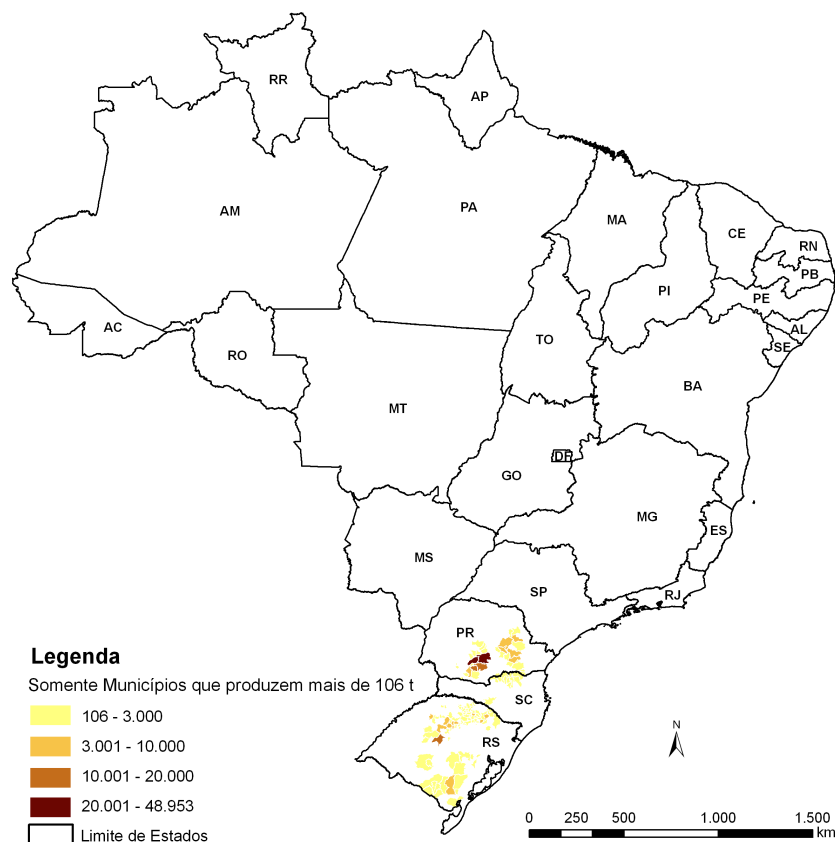
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)
PR	0,8	1,0	25,0	1.590	1.904	19,7	1,3	1,9	46,2
RS	1,5	0,5	(66,6)	1.570	1.500	(4,5)	2,4	0,8	(66,7)
CENTRO-SUL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)
BRASIL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Cevada

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 71 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.510	25,6	287,2	361,1	25,7
PR	50,8	43,7	(14,0)	3.599	4.157	15,5	182,8	181,7	(0,6)
SC	5,7	1,8	(68,4)	3.000	3.300	10,0	17,1	5,9	(65,5)
RS	46,3	57,4	24,0	1.885	3.024	60,4	87,3	173,6	98,8
CENTRO-SUL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.510	25,6	287,2	361,1	25,7
BRASIL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.510	25,6	287,2	361,1	25,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Trigo

A área plantada de trigo na safra 2014 apresenta um incremento de 14,2% em relação à safra anterior, atingindo 2.524,0 mil hectares, contra 2.209,8 mil hectares na safra 2013. Na safra 2013, houve recuperação da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos em função dos preços pouco atrativos, sendo que o aumento nesta safra tem relação com o mercado, que deve continuar com a demanda aquecida, assim como foi na safra anterior, em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores e induziu ao aumento na área.

No Rio Grande do Sul, a safra de trigo 2014 tem a semeadura prevista para iniciar na primeira quinzena de maio e encerramento na última quinzena de julho. No levantamento da intenção de semeadura para a próxima safra, foi constatado que a área semeada deverá ter um crescimento de cerca de 8,0%. Se confirmado, o estado deverá plantar 1,1 milhão de hectares. Apenas no norte do estado, que semeia mais tarde, a área ainda não está definida, mas deverá ter comportamento semelhante às demais regiões. As cooperativas, as entidades de classe, as empresas de planejamento e os próprios produtores acompanham o comportamento do mercado internacional, principalmente a situação dos países exportadores para o Brasil, a reação dos preços em Chicago, os estoques nacionais e internacionais e o que dizem os analistas de mercado para tomar suas decisões. Com as análises feitas da situação global e o reaparecimento dos compradores do produto, os preços reagiram nas últimas semanas. Tais acontecimentos fizeram os produtores repensar a decisão de quanto semear. Os recursos disponíveis são suficientes para o estabelecimento da cultura, além de muitos produtores terem, por precaução, reservado semente própria para baratear o custeio e diminuir a dependência do crédito mais caro oferecido pelas empresas fornecedoras de insumos.

Na safra 2013, o desempenho da cultura superou todas as expectativas e o estado obteve a maior produtividade por unidade de área de toda a história da triticultura gaúcha. Apesar de ter ocorrido pontualmente fatores climáticos adversos, como geada, granizo e ventos fortes, que afetaram a produtividade em algumas regiões, a média do estado, ainda assim, atingiu 3.260 kg/ha. A estimativa é que a produtividade desse ano seja de 2.620 kg/ha, redução de 14,4%. Vale ressaltar que esse valor é calculado, baseado nas médias dos últimos anos, retirando os anos atípicos. Isso leva a conclusão que esse número pode ser modificado e a produção sofrerá alterações ao longo dos levantamentos.

No Paraná, a cultura deve ocupar uma área de 1,2 milhão de hectares, representando um incremento de 22,4% em relação à safra anterior. O plantio deve ser iniciado neste mês. A produtividade média do estado, que foi de 1.856 kg/ha na safra 2013, deve ser 44,1% maior na safra 2014. Isso é, na verdade, uma recuperação da produtividade do ano passado que foi castigada em função das geadas, além de excesso de chuvas em junho, que promoveu o aparecimento de doenças fúngicas e também reduziu a produtividade. A produção que foi de 1.842,6 mil toneladas em 2013, deve apresentar um aumento de 76,4% nesta safra, estimada em 3.250,7 mil toneladas.

Vale ressaltar que, estas estimativas levam em conta condições normais de clima durante o outono/inverno, sendo determinante para a confirmação do plantio, desenvolvimento das lavouras e colheita. Os atuais preços de mercado do trigo são remuneradores para o produtor, item que está influenciando o produtor na decisão de optar pela cultura.

Um fato preocupante para o produtor de trigo, é a falta de liquidez para o produto colhido, considerando que na região norte do Paraná, a colheita acontece mais cedo, já a partir do final de agosto, trazendo insegurança para o produtor, já que o problema é recorrente. Nesta safra os compradores (moinhos), estão fazendo contatos com empresas

de comercialização de trigo da região, buscando informações referente às variedades que serão plantadas, enfim, estão demonstrando um pouco mais interesse pelo produto regional, em função da conjuntura internacional do trigo.

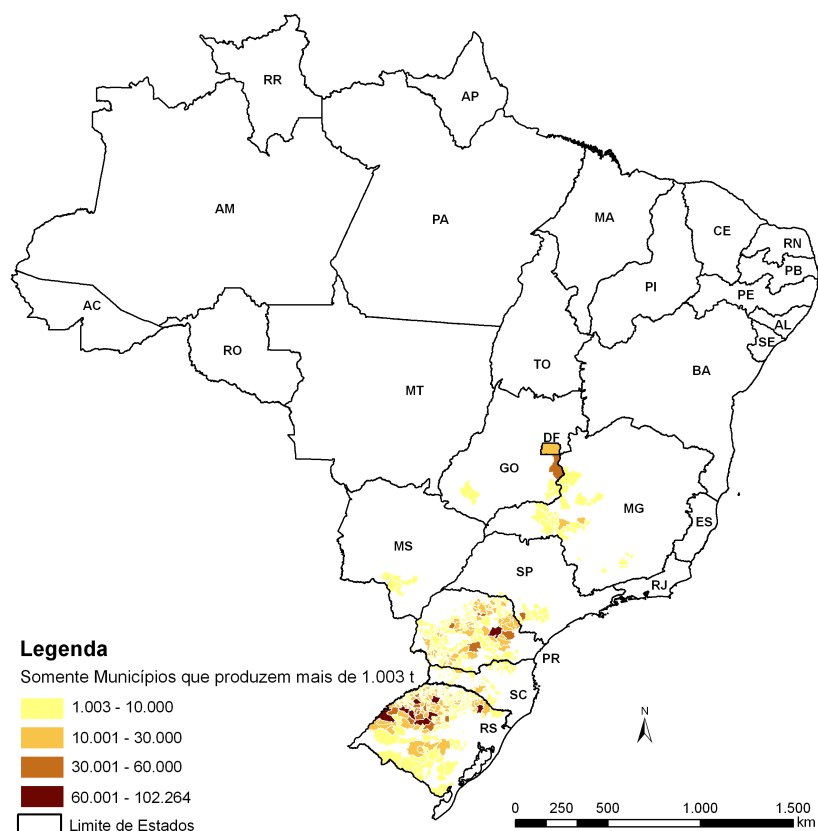
Segundo os informantes não deverá haver falta de semente, considerando esse aumento de intenção de plantio, poderá sim, ocorrer falta de variedades específicas, pois em 2013 muitos campos de sementes foram afetados pelas geadas.

Em Santa Catarina, apesar de o plantio se iniciar em meados de maio e junho, prologando-se até julho em muitas regiões, as informações iniciais permitem concluir de que há possibilidade de aumento de área a ser plantada na safra atual. Os 72,6 mil hectares plantados na safra 2013 deve registrar incremento de 7,2%, chegando a 77,8 mil hectares. Em alguns casos, os produtores já escolheram e adquiriram as sementes e insumos básicos para o plantio (adubos). A boa rentabilidade (preço e produtividade) da safra passada está motivando os produtores a investir na cultura como forma de gerar rendimento no inverno e promover a rotação de culturas, essencial para a manutenção das boas condições do solo, além de otimizar o uso das máquinas.

Em algumas cooperativas o estoque de sementes disponíveis já foi comercializado, corroborando com as informações de possível aumento da área. Contudo, como os preços do produto são dependentes, em grande parte, pelo mercado internacional (oferta do produto nos principais países exportadores), a estimativa de área plantada pode sofrer variação, já que muitos produtores podem mudar sua intenção com a chegada da época de plantio e condições de mercado. Outro fator a ser considerado é que, muitas vezes, a cultura de inverno interfere no calendário de plantio e colheita das de verão, o que pode resultar em menor rendimento destas.

A produção nacional de trigo para o exercício 2014 deverá atingir 6,7 milhões de toneladas, representando um incremento de 21,5% em relação à safra passada, fruto do aumento de 14,2% da área plantada e 6,3% da produtividade. Esse número sofrerá ajustes em função da consolidação da área de plantio e ajuste de produtividade, a depender das condições climáticas.

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 72 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	17,6	19,4	10,2	3.386	3.500	3,4	59,6	67,9	13,9
MS	8,5	9,9	17,0	900	1.575	75,0	7,7	15,6	102,6
GO	7,3	7,7	5,4	5.390	5.390	-	39,3	41,5	5,6
DF	1,8	1,8	-	7.000	6.000	(14,3)	12,6	10,8	(14,3)
SUDESTE	88,1	89,8	1,9	2.390	2.395	0,2	210,6	215,1	2,1
MG	36,2	37,9	4,7	3.309	3.280	(0,9)	119,8	124,3	3,8
SP	51,9	51,9	-	1.749	1.749	-	90,8	90,8	-
SUL	2.104,1	2.414,8	14,8	2.499	2.663	6,6	5.257,7	6.431,0	22,3
PR	992,8	1.215,2	22,4	1.856	2.675	44,1	1.842,6	3.250,7	76,4
SC	72,6	77,8	7,2	3.260	3.100	(4,9)	236,7	241,2	1,9
RS	1.038,7	1.121,8	8,0	3.060	2.620	(14,4)	3.178,4	2.939,1	(7,5)
CENTRO-SUL	2.209,8	2.524,0	14,2	2.502	2.660	6,3	5.527,9	6.714,0	21,5
BRASIL	2.209,8	2.524,0	14,2	2.502	2.660	6,3	5.527,9	6.714,0	21,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Oferta e demanda

Estima-se que a importação de trigo em grão no período 2013/14 apresenta um decréscimo de 4,4% para 6,7 milhões de toneladas entre agosto/13 e julho/14, significando que poderá ficar 3,0% acima da estimativa anterior. Da mesma forma o volume de trigo destinado à moagem deverá se elevar para 11,2 milhões de toneladas, com estoque de passagem próximo a um mês de consumo industrial.

O resultado da avaliação da intenção de plantio para a safra 2014/15 realizada pela Conab, apontou que o país deverá obter a maior safra da história com uma produção de 6,7 milhões de toneladas. Esse desempenho se deu em função do aumento de área detectado em todos os estados produtores, destacando-se o Paraná com acréscimo de 22,4% e Rio Grande do Sul com mais 8,0%.

O rendimento esperado deverá ser acima de 44% no Paraná devido às intempéries climáticas que acarretaram perdas muito elevadas no estado. Entretanto de acordo com a metodologia de estimativa de safra a Conab não usa para efeito de estimativa o último resultado de produtividade alcançado na safra anterior e sim a média dos três últimos anos, o que resulta em uma produção aquém da anterior no Rio Grande do Sul.

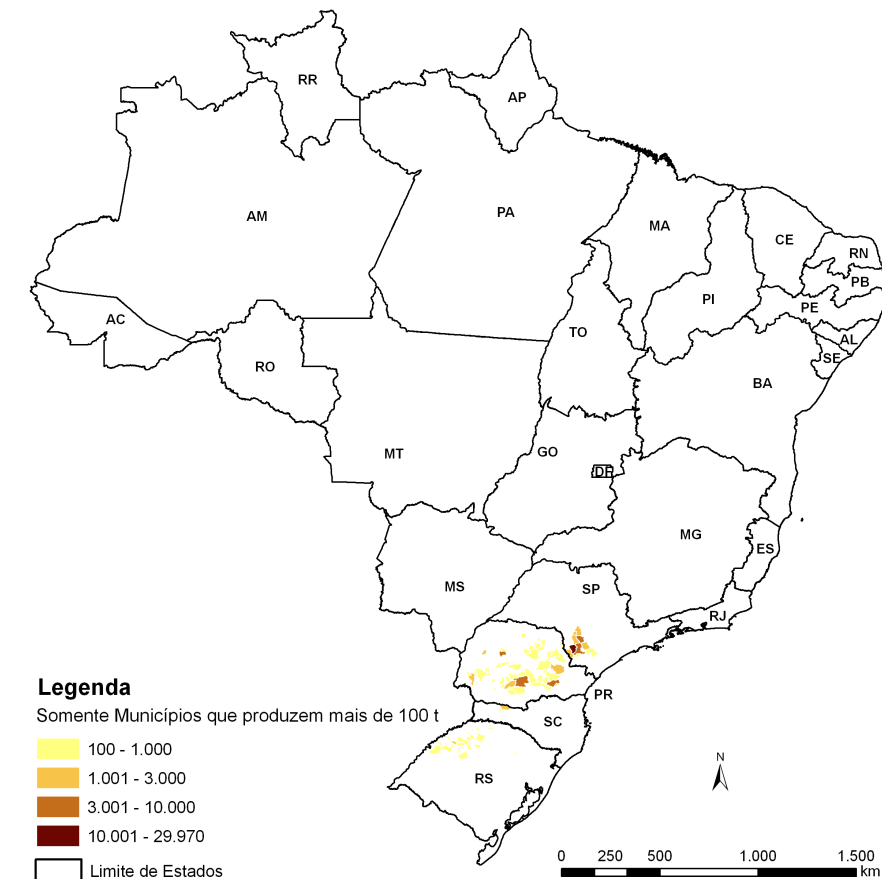
Dessa forma repetindo-se as condições de clima da safra de 2013, o estado gaúcho poderá apresentar um volume de produção em 2014, superior ao de 2013. Caso ocorra tal fato, a safra nacional de 2014 poderá elevar-se para 7,0 milhões de toneladas.

Com a safra estimada as importações poderão ser reduzidas para 5,7 milhões de toneladas, menor que 1,0 milhão de toneladas frente a safra do ano anterior. Para as exportações em 2014/15, são estimadas 500 mil toneladas para o volume de trigo a ser embarcado para outros países, a depender da qualidade e da situação de preços e câmbio no primeiro semestre de 2015. Acrescente-se que em 2012/13 as exportações foram de 1,6 milhão de toneladas, ou seja, desempenho aquém dos obtidos em 2010 e 2011.

A moagem industrial deverá elevar-se para 11,5 milhões de toneladas. Já o consumo para sementes em 378 mil toneladas e o estoque final em torno de um mês de consumo industrial. A redução do ICMS no estado rio-grandense de 12% para 8,0%, por tempo indeterminado, para trigo com destino a Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro poderá favorecer a comercialização com os referidos estados.

Triticale

Figura 34 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 73 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.565	2.760	7,6	51,3	55,2	7,6
SP	20,0	20,0	-	2.563	2.762	7,8	51,3	55,2	7,6
SUL	28,0	22,8	(18,6)	2.346	2.175	(7,3)	65,7	49,6	(24,5)
PR	22,4	16,9	(24,6)	2.391	2.200	(8,0)	53,6	37,2	(30,6)
SC	0,4	0,7	75,0	2.595	2.710	4,4	1,0	1,9	90,0
RS	5,2	5,2	-	2.140	2.015	(5,8)	11,1	10,5	(5,4)
CENTRO-SUL	48,0	42,8	(10,8)	2.438	2.449	0,5	117,0	104,8	(10,4)
BRASIL	48,0	42,8	(10,8)	2.438	2.449	0,5	117,0	104,8	(10,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

10. Balanço de oferta e demanda

Tabela 74 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 t

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	887,0	572,9	338,2
	2013/14	338,2	1.643,6	20,0	2.001,8	900,0	575,0	526,8
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.000,0	1.210,7	1.699,8
	2013/14	1.699,8	12.598,7	1.000,0	15.298,5	12.000,0	1.300,0	1.998,5
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.511,1	300,0	3.940,3	3.450,0	45,0	445,3
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,8
	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	53.159,5	26.174,1	8.597,7
	2013/14	8.597,7	75.455,6	300,0	84.353,3	53.817,9	19.500,0	11.035,5
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	283,8	82.227,2	38.524,0	42.791,8	911,4
	2013/14	911,4	86.082,3	300,0	87.293,7	40.080,0	45.296,6	1.917,1
FARELO DE SOJA	2008/09	2.569,0	23.187,8	43,4	25.800,2	11.644,0	12.253,0	1.903,2
	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,0	879,3
	2013/14	879,3	28.105,0	5,0	28.989,3	14.100,0	13.579,4	1.309,9
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.117,5	5,0	7.366,9	5.500,0	1.373,5	493,4
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013/14	342,2	5.527,9	6.700,0	12.570,1	11.531,4	50,0	988,7
	2014/15	988,7	6.714,0	5.750,0	13.452,7	11.928,6	500,0	1.024,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de dezembro - Arroz: 28 de fevereiro - Milho: 31 de Janeiro - Trigo: 31 de julho

SUREG AC

Felomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Thomaz Antônio Periz da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Rose Edna Mata Vianna Pondé
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Francisco Agenor Pereira
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Quadra 5
71.200-000, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/2210/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Ovídio Costa Miranda
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Luís Roberto Pires Domingues
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Luís Domingues
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Zelia Olanda Mar
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Vilmondes de Castro Macedo
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

